

OS EVANGELHOS SINÓTICOS

VERSÃO ULTRALITERAL
COM O CAMPO SEMÂNTICO DA LXX



Editora Era Vindoura

2026

Os evangelhos sinóticos

Versão ultraliteral com o campo semântico da LXX

Tradução, introdução e notas: Bruno Henrique de Abreu

© 2026 Editora Era Vindoura

Os evangelhos sinóticos : versão ultraliteral com o campo semântico da LXX / tradução, introdução e notas de Bruno Henrique de Abreu. — Florianópolis, SC : Editora Era Vindoura, 2026.

168 p. ; 23 cm.

ISBN: 978-65-02-28568-8

1. Bíblia. Novo Testamento. Evangelhos sinóticos — Traduções para o português.
2. Bíblia. Novo Testamento. Evangelhos sinóticos — Crítica textual.
3. Septuaginta — Relação com o Novo Testamento.
I. Abreu, Bruno Henrique de, trad. II. Título.

CDD 226.1

Índice

Introdução: As Escrituras dos apóstolos.....	5
Como usar esta tradução.....	9
A Boa Notícia segundo Mateus.....	15
A Boa Notícia segundo Marcos.....	69
A Boa Notícia segundo Lucas.....	101
Definições úteis.....	157
Sobre este projeto e como colaborar.....	167

Introdução: As Escrituras dos apóstolos

Por isso, entrando no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me preparaste; holocaustos e oblações pelo pecado não te agradaram. Então disse: Eis aqui venho (no princípio do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade. — Hebreus 10:5-7

Nessa passagem sobre a encarnação de Jesus, o autor de Hebreus cita Salmos 40:6-8. Você já leu como esse mesmo texto aparece no Antigo Testamento? Vejamos:

Sacrifício e oferta não quiseste; os meus ouvidos abriste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito. Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração. — Salmos 40:6-8

Muito diferente, não?

Mas esse não é um caso isolado. Ao longo de todo o Novo Testamento, há citações que diferem dos textos que encontramos nas nossas Bíblias modernas, em alguns casos com diferenças significativas de sentido. Isso acontece porque os apóstolos, ao escreverem o que hoje chamamos de Novo Testamento, usaram o Antigo Testamento em grego, conhecido como Septuaginta, ou simplesmente LXX.

Durante os primeiros séculos da era cristã, a Septuaginta foi a principal forma de acesso às Escrituras para comunidades cristãs. Com o tempo, especialmente após o século V, o texto hebraico passou a ganhar espaço no Ocidente latino, de maneira que, atualmente, basicamente todas as Bíblias modernas se baseiam no texto Massorético. No Oriente, no entanto, onde o grego continuava sendo a língua dominante, a Septuaginta permaneceu em uso.

O simples fato de a Septuaginta ter sido usada pelos apóstolos — e possivelmente também pelo próprio Jesus — já seria razão suficiente para olharmos para ela com atenção. Mas há algo ainda mais profundo.

A palavra grega usada para a assembleia de Israel é a mesma que traduzimos como "igreja" no Novo Testamento. Quando José encontra "favor" diante de Potifar, é usada a mesma palavra que em muitas traduções aparece como "graça". E isso não acontece apenas com palavras isoladas, mas também com expressões, fórmulas e padrões de linguagem estabelecidos pela Septuaginta. Isso nos leva a um ponto central:

Os apóstolos, ao escreverem o Novo Testamento, tinham em mente os textos, palavras e significados que traziam da Septuaginta.

Os significados que essas palavras carregavam naquele contexto — e que são trazidos para os escritos apostólicos — formam o que chamamos de campo semântico da Septuaginta.

Nesta tradução, um dos nossos principais objetivos é preservar esse campo semântico. Sempre que houver uma conexão relevante com o Antigo Testamento que não seja evidente nas traduções modernas baseadas no texto Massorético, ela será sinalizada em nota.

O texto pode, por isso, soar diferente do que você está acostumado. Um certo estranhamento inicial é esperado. Ainda assim, convidamos você a se aproximar do texto com atenção: buscamos trazer os termos gregos de acordo com o seu significado naquele contexto histórico, e não segundo camadas de interpretação desenvolvidas posteriormente na tradição cristã.

Você pode consultar as principais escolhas de tradução na página de **definições úteis** ao final do volume. Ali, encontrará o termo grego original acompanhado de uma breve explicação da decisão adotada. Além disso, como algumas notas utilizam termos técnicos da língua grega, incluímos também essas definições para auxiliar na leitura.

Espírito x espírito

No grego, não havia distinção entre letras maiúsculas e minúsculas como temos hoje. Isso significa que, sempre que você encontra em sua Bíblia a palavra "Espírito" com inicial maiúscula, já há ali uma interpretação: a de que o texto se refere ao Espírito Santo.

Mas nem sempre esse é o caso.

Por exemplo, em Romanos 8:4–6:

Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

Aqui, Paulo pode estar contrastando o espírito humano com a carne, ou referindo-se ao Espírito de Deus. O texto permite mais de uma leitura.

Sempre que houver esse tipo de ambiguidade, optamos por manter a palavra com letra minúscula, preservando a ambiguidade do original.

Outros exemplos semelhantes incluem: Senhor (título divino) e senhor (forma de tratamento). Filho de Davi (título messiânico) e filho de Davi (descendente de Davi).

No entanto, há casos que nos pareceu claro que o texto se referia ao Espírito Santo e, por essa razão, deixamos em maiúsculo. Mas lembre-se: talvez nós nos equivocamos e seria melhor manter nesses casos também “espírito”. Sempre que você se deparar com essas palavras que mudam de significado com maiúsculo ou minúsculo, há esse dilema.

Ambiguidades preservadas

Outra característica desta tradução é que procuramos ser o mais transparente possível com o leitor. Em outras palavras: as ambiguidades existentes no texto grego são preservadas. Infelizmente, nem sempre é possível manter a ambiguidade do original — o simples fato de termos que escolher uma opção de tradução dentre várias faz com que resolvamos o texto. Nesses casos, escrevemos uma nota para sinalizar a ambiguidade presente no original.

Tradução ultraliteral

Para conseguir "enxergar" o grego através do português, decidimos fazer uma tradução de equivalência formal — palavra por palavra, o mais literal possível. Isso significa que ajustes são realizados apenas quando necessários para manter o texto inteligível. O estranhamento, portanto, não é um problema a ser corrigido, mas parte da proposta: ele é o sinal de que o texto está sendo preservado em vez de adaptado.

Para realizar essa tradução ultraliteral mantendo o campo semântico da Septuaginta, estamos utilizando o texto crítico do Novo Testamento grego (SBLGNT). Por vezes, há trechos que não podem ser encontrados em alguns dos manuscritos mais antigos. Esses trechos estão entre colchetes.

Essa é uma obra fundacional, de descoberta e estudo, e por isso o texto não será o mais fluido possível. Se o favor de Deus permitir, no futuro também lançaremos uma versão de leitura que mantém o campo semântico da LXX.

Esta é uma obra muito complexa. Sabemos da grande responsabilidade que é lançar uma tradução bíblica. Dessa forma, nos mantemos abertos para possíveis correções ou perguntas. Se você tiver dúvidas ou sugestões, ficaremos felizes em ouvi-lo pelo email contato@eravindoura.com.

Que Deus te abençoe,

Como usar esta tradução

Esta tradução procura conservar palavras, repetições, ambiguidades e conexões presentes no texto grego, mesmo quando isso produz uma redação menos familiar em português. Por essa razão, algumas palavras e expressões trazem letras sobrescritas^a que remetem às notas no rodapé de cada página.

As notas não têm todas a mesma finalidade. Algumas explicam escolhas adotadas em todo o Novo Testamento; outras esclarecem termos antigos, apresentam possibilidades que o português não consegue reproduzir ou mostram como o vocabulário do Novo Testamento se relaciona com a Septuaginta.

As categorias abaixo ajudam o leitor a compreender o que esperar de cada nota. Uma mesma nota pode cumprir mais de uma função. A nota sobre “anomia” em Mt 7:23, por exemplo, é ao mesmo tempo uma nota âncora e uma conexão lexical.

A) NOTA ÂNCORA

A nota âncora apresenta uma escolha de tradução que será mantida ao longo de todo o Novo Testamento. Ela explica o significado do termo grego, o motivo da escolha portuguesa e, quando necessário, a relação dessa palavra com outras da mesma família.

A explicação completa normalmente aparece apenas na primeira passagem escolhida como âncora. Nas ocorrências seguintes, o leitor deve entender que o mesmo critério continua sendo aplicado, ainda que a nota não seja repetida.

Exemplo 1 — confiança / fidelidade, em Rm 1:5

A palavra grega *pistis* — tradicionalmente traduzida como fé — pode significar confiança, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. Por isso, esta tradução não a representa sempre pela mesma palavra portuguesa. “Confiança” é usada quando o foco está no ato de confiar; “fidelidade”,

quando o contexto destaca constância ou lealdade. A nota de Rm 1:5 estabelece esse critério para as demais ocorrências.

Exemplo 2 — anomia, em Mt 7:23

Anomia representa uma palavra formada a partir de nomos, “lei”, com um prefixo de negação. Ela descreve a condição ou a prática de quem vive fora ou em oposição à lei. A tradução preserva “anomia” porque palavras tradicionais como “maldade” ou “iniquidade” não tornam visível essa relação com a lei.

B) TERMO NÃO ÓBVIO

Algumas palavras portuguesas são pouco conhecidas ou possuem, no contexto bíblico, um sentido diferente daquele que normalmente teriam hoje. Essas notas não indicam necessariamente uma ambiguidade no texto original. Sua função principal é fornecer ao leitor a informação histórica, social ou religiosa necessária para compreender a expressão.

Exemplo 1 — comum e impuro, em At 10:14–15

Na visão de Pedro, “comum” e “impuro” representam duas palavras gregas diferentes. “Comum” designa aquilo que não foi separado para uso santo; “impuro” designa aquilo que é contaminado ou imundo. A resposta divina também usa o verbo “tornar comum”: “O que Deus purificou, não tornes comum”.

Essa distinção se torna especialmente importante quando Pedro compreende a visão e declara que não deve chamar nenhum homem de comum ou impuro.

Exemplo 2 — pedagogos, em 1Co 4:15

No mundo greco-romano, o pedagogo não era propriamente o professor. Era geralmente o escravo ou encarregado que acompanhava a criança, vigiava sua conduta e exercia disciplina sobre ela.

Quando Paulo contrasta “dez mil pedagogos” com um único pai, ele não está simplesmente comparando muitos professores com um pai, mas muitos responsáveis por acompanhamento e disciplina com aquele que os gerou por meio da boa notícia.

C) AMBIGUIDADE

Uma ambiguidade ocorre quando o próprio texto grego permite mais de uma interpretação. Nessas situações, esta tradução procura não eliminar uma possibilidade apenas para tornar o português mais simples.

Quando o português consegue permanecer aberto, a ambiguidade é conservada no corpo do texto. A nota apresenta as principais possibilidades sem obrigar o leitor a escolher imediatamente entre elas.

Exemplo 1 — Júnias, em Rm 16:7

O nome grego pode ser entendido como o feminino Junia ou como o masculino Junias. Além disso, a expressão “notáveis entre os apóstolos” pode significar que Andrônico e Júnias eram notáveis dentro do grupo dos apóstolos (ou seja, também eram apóstolos) ou que eram bem conhecidos por eles.

A nota apresenta as duas questões porque o grego não resolve definitivamente nem a forma do nome nem a relação dessas pessoas com os apóstolos.

Exemplo 2 — preparados para a perdição, em Rm 9:22

A expressão “preparados para a perdição” está na voz passiva, mas o agente da preparação não é identificado.

Isso é significativo porque, no versículo seguinte, Paulo usa a voz ativa e afirma que Deus “preparou de antemão” os vasos de misericórdia. Em Rm 9:22, porém, o texto não diz explicitamente quem preparou os vasos para a perdição. A tradução conserva o passivo e a nota alerta o leitor para não acrescentar ao texto um agente que ele não nomeia. Em outras palavras, o texto grego não afirma explicitamente que Deus tenha preparado os vasos para a perdição.

D) RESOLUÇÃO FORÇADA

Algumas ambiguidades não podem ser preservadas integralmente em português. A estrutura da nossa língua obriga o tradutor a escolher uma palavra, um gênero ou uma relação gramatical.

Nesses casos, não é possível manter o texto aberto, mas a nota informa que o grego também permite outra leitura. A decisão foi necessária para produzir uma frase portuguesa, não porque a outra possibilidade seja gramaticalmente impossível.

Exemplo 1 — fidelidade de Jesus, o Ungido, em Rm 3:22

A construção grega pode significar “a fidelidade exercida por Jesus” ou “a confiança depositada em Jesus”.

A primeira possibilidade entende Jesus como aquele que exerce a fidelidade; a segunda entende Jesus como aquele em quem a confiança é depositada. O português não permite conservar as duas relações numa única formulação natural.

Esta tradução escolheu “fidelidade de Jesus, o Ungido”, mas a nota apresenta também a leitura “confiança em Jesus”.

Exemplo 2 — nasça de cima, em Jo 3:3

A palavra grega anōthen pode significar “de cima” ou “de novo”.

Nicodemos entende a fala como referência a nascer novamente e pergunta se um homem pode entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe. Jesus, porém, desenvolve o tema de um nascimento que procede do alto, em contraste com aquilo que nasce da carne.

Como nenhuma palavra portuguesa preserva naturalmente os dois sentidos, a tradução escolhe “nasça de cima” e registra “nasça de novo” na nota.

E) CONEXÃO LEXICAL

Uma conexão lexical ocorre quando uma palavra, fórmula ou conjunto de expressões do Novo Testamento reaparece em uma passagem da Septuaginta.

Essas conexões nem sempre são citações declaradas. Muitas vezes, o autor não diz “está escrito”, mas emprega uma combinação de palavras suficientemente próxima para que o texto anterior participe da leitura.

A nota não afirma que toda semelhança verbal seja uma citação consciente. Ela indica que o vocabulário compartilhado é relevante e pode ajudar o leitor a perceber uma camada do texto que desapareceria em traduções com palavras diferentes.

Exemplo 1 — “Apartai-vos de mim, vós que praticais a anomia”, em Mt 7:23

A formulação de Jesus retoma quase diretamente o Sl 6:9 LXX: “Apartai-vos de mim, todos os que praticais a anomia”.

A preservação de “anomia” e do restante da formulação permite que o leitor reconheça que as palavras de Jesus estão inseridas no vocabulário do Salmo.

Exemplo 2 — a vinha e os lavradores, em Mc 12:1

A parábola começa com um homem que planta uma vinha, coloca uma cerca ao redor, cava um lagar e edifica uma torre.

Isaías 5:1–2 LXX reúne a vinha, a cerca, o lagar e a torre numa sequência muito semelhante. Não se trata de uma única palavra isolada, mas de várias palavras e imagens aparecendo juntas e na mesma ordem geral.

Essa rede lexical situa a parábola no campo da vinha de Israel e do julgamento anunciado por Isaías. Os lavradores não aparecem numa história agrícola genérica: eles são colocados dentro de uma imagem profética já conhecida.

F) CONEXÃO COM A SEPTUAGINTA

As notas de conexão com a Septuaginta destacam casos em que a forma grega das Escrituras de Israel é importante para compreender uma citação ou o argumento do autor do Novo Testamento.

Em alguns lugares, a Septuaginta e o Texto Massorético apresentam formulações diferentes. Quando o autor do Novo Testamento utiliza a forma grega, essa diferença pode alterar de maneira significativa a leitura da passagem.

Esta categoria deve ser distinguida da conexão lexical. Uma conexão lexical mostra palavras ou imagens compartilhadas. A conexão com a Septuaginta mostra que uma redação característica da versão grega participa diretamente da citação ou do argumento.

Exemplo 1 — o restante dos homens e os gentios, em At 15:14–18

No concílio realizado em Jerusalém, Tiago relaciona a entrada dos gentios ao texto de Amós 9:11–12.

A Septuaginta fala do “restante dos homens” e de “todos os gentios sobre os quais o meu nome foi invocado”. O Texto Massorético apresenta uma formulação diferente: “para que possuam o restante de Edom”.

O argumento preservado em Atos depende especialmente da forma grega: a restauração da tenda de Davi está ligada à busca do restante dos homens e à inclusão dos gentios chamados pelo nome de Deus.

O caso é particularmente significativo porque, na própria narrativa, Tiago apresenta esse argumento em Jerusalém. A citação registrada por Atos não trata a Septuaginta como uma tradução periférica ou útil apenas para leitores distantes da Judeia; a forma grega das Escrituras sustenta uma decisão tomada no centro da comunidade de Jerusalém.

Exemplo 2 — a virgem estará grávida, em Mt 1:23

Mateus cita Is 7:14 segundo a formulação “a virgem estará grávida e dará à luz um filho”.

A Septuaginta usa *parthenos*, palavra que significa “virgem”. O Texto Massorético usa *‘almah*, termo que designa uma jovem em idade de casar, sem especificar por si só a virgindade.

Assim, a palavra “virgem” na citação de Mateus não é uma interpretação criada pelo tradutor desta edição. Ela pertence ao vocabulário da antiga versão grega usada pelo evangelista.

Esse exemplo mostra por que a Septuaginta não deve ser tratada apenas como auxílio secundário. Em algumas passagens, sua redação faz parte da própria forma pela qual o Novo Testamento apresenta e interpreta as Escrituras de Israel.

Mateus

1 ¹Livro da origem^a de Jesus, o Ungido, filho de Davi, filho de Abraão. ²Abraão gerou Isaque, e Isaque gerou Jacó, e Jacó gerou Judá e os seus irmãos, ³e Judá gerou Farés e Zará de Tamar, e Farés gerou Esrom, e Esrom gerou Arão, ⁴e Arão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, e Naassom gerou Salmom, ⁵e Salmom gerou Boaz de Raabe, e Boaz gerou Obede de Rute, e Obede gerou Jessé, ⁶e Jessé gerou Davi o rei.

E Davi gerou Salomão daquela que foi de Urias, ⁷e Salomão gerou Roboão, e Roboão gerou Abias, e Abias gerou Asafe, ⁸e Asafe gerou Josafá, e Josafá gerou Jorão, e Jorão gerou Ozias, ⁹e Ozias gerou Joatão, e Joatão gerou Acaz, e Acaz gerou Ezequias, ¹⁰e Ezequias gerou Manassés, e Manassés gerou Amós, e Amós gerou Josias, ¹¹e Josias gerou Jeconias e os seus irmãos, no tempo da deportação para Babilônia. ¹²E depois da deportação para Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, e Salatiel gerou Zorobabel, ¹³e Zorobabel gerou Abiúde, e Abiúde gerou Eliaquim, e Eliaquim gerou Azor, ¹⁴e Azor gerou Sadoque, e Sadoque gerou Aquim, e Aquim gerou Eliúde, ¹⁵e Eliúde gerou Eleazar, e Eleazar gerou Matã, e Matã gerou Jacó, ¹⁶e Jacó gerou José, o marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado o Ungido. ¹⁷Portanto, todas as gerações desde Abraão até Davi são catorze gerações, e desde Davi até a deportação para Babilônia, catorze gerações, e desde a deportação para Babilônia até o Ungido, catorze gerações.

¹⁸Ora, a origem de Jesus, o Ungido, foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes de se juntarem, ela foi achada grávida pelo Espírito Santo. ¹⁹E José, seu marido, sendo justo e não querendo expô-la publicamente, resolveu despedi-la secretamente. ²⁰Mas, tendo ele considerado estas coisas, eis que um mensageiro do Senhor lhe apareceu em sonho, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado é do Espírito Santo. ²¹E ela dará à luz um filho, e chamarás o seu nome Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados.

a 1:1 — Livro da origem (βίβλος γενέσεως, biblos geneseōs): Conexão lexical: a expressão ocorre em Gn 2:4 e Gn 5:1 LXX. Em Gn 5:1, a mesma fórmula abre a genealogia de Adão. O mesmo termo γένεσις (genesis) reaparece em 1:18 para introduzir a origem de Jesus.

²²Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, dizendo: ²³Eis que a virgem^a estará grávida e dará à luz um filho, e chamarão o seu nome Emanuel, que traduzido é: Deus conosco. ²⁴E José, tendo despertado do sono, fez como o mensageiro do Senhor lhe ordenou e recebeu a sua mulher; ²⁵e não a conheceu até que deu à luz um filho; e chamou o seu nome Jesus.

2 ¹Tendo, pois, Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, eis que magos do nascente^b chegaram a Jerusalém, ²dizendo: Onde está o que nasceu rei dos judeus? Pois vimos a sua estrela no nascente e viemos prostrar-nos^c diante dele. ³E o rei Herodes, tendo ouvido, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele. ⁴E, tendo reunido todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Ungido havia de nascer. ⁵E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia, pois assim está escrito por meio do profeta: ⁶E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre os governadores de Judá; pois de ti sairá um governante que pastoreará o meu povo Israel^d. ⁷Então Herodes, tendo chamado secretamente os magos, averiguou com precisão deles o tempo do aparecimento da estrela. ⁸E, enviando-os a Belém, disse: Ide e investigai com precisão acerca do menino; e quando o achardes, anunciai-me, para que também eu, indo, me prostre diante dele. ⁹E eles, tendo ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no nascente ia adiante deles, até que, vindo, parou sobre onde estava o menino. ¹⁰E, vendo a estrela, alegraram-se com alegria muito grande. ¹¹E, entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo, prostraram-se diante dele; e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. ¹²E, tendo sido avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retiraram-se

a 1:23 — virgem (παρθένος, parthenos): a citação segue Is 7:14 LXX. O texto massorético usa **אַלְמָנָה** ('almāh), termo que designa jovem em idade de casar, sem especificar virgindade. A leitura "virgem" depende do vocabulário da Septuaginta.

b 2:1 — nascente (ἀνατολαί / ἀνατολή, anatolai / anatolē): em 2:1, o plural ἀπὸ ἀνατολῶν indica a região de onde vêm os magos, isto é, os lados do nascente. Em 2:2 e 2:9, a expressão singular ἐν τῇ ἀνατολῇ pode designar tanto o ponto cardeal leste quanto o surgimento de um astro no horizonte. A ambiguidade permanece aberta no texto em 2:2 e 2:9.

c 2:2 — prostrar-se (προσκυνέω, proskyneō): o termo designa o ato físico de prostração e cobre um espectro que inclui reverência diante de reis e adoração cultural a uma divindade. A LXX usa o mesmo termo em ambos os contextos. A ambiguidade permanece aberta no texto.

d 2:6 — pastoreará o meu povo Israel: a citação combina Mq 5:1 com a formulação de 2Sm 5:2 / 1Cr 11:2 LXX. A versão de Miqueias usada aqui diverge da LXX — que tem "és pequena entre os milhares de Judá" —, alterando a formulação para: "de modo nenhum és a menor entre os governadores de Judá", aproximando-se do texto massorético. A citação reúne textos distintos numa única formulação.

para a sua terra por outro caminho. ¹³E, tendo eles se retirado, eis que um mensageiro do Senhor apareceu em sonho a José, dizendo: Levanta-te, toma o menino e a sua mãe, e foge para o Egito, e fica lá até que eu te diga; pois Herodes está para buscar o menino para o destruir. ¹⁴E ele, levantando-se, tomou o menino e a sua mãe de noite e retirou-se para o Egito, ¹⁵e ficou lá até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, dizendo: Do Egito chamei o meu filho^a. ¹⁶Então Herodes, vendo que havia sido feito objeto de zombaria pelos magos, encheu-se de muito furor, e enviou e matou todos os meninos que havia em Belém e em todos os seus arredores, de dois anos para baixo, segundo o tempo que havia averiguado com precisão dos magos. ¹⁷Então se cumpriu o que foi dito por meio do profeta Jeremias, dizendo: ¹⁸Uma voz em Ramá foi ouvida, choro e lamento grande; Raquel chorando os seus filhos, e não queria ser consolada, porque não existem^b.

¹⁹Tendo, porém, morrido Herodes, eis que um mensageiro do Senhor aparece em sonho a José no Egito, ²⁰dizendo: Levanta-te, toma o menino e a sua mãe, e vai para a terra de Israel; pois morreram os que procuravam a alma^c do menino. ²¹E ele, levantando-se, tomou o menino e a sua mãe e entrou na terra de Israel. ²²Mas, ouvindo que Arquelau reinava na Judeia em lugar de Herodes, seu pai, temeu ir para lá; e, tendo sido avisado em sonho, retirou-se para as regiões da Galileia. ²³E, vindo, habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito por meio dos profetas: Ele será chamado Nazareno^d.

a 2:15 — Do Egito chamei o meu filho: citação de Os 11:1. A LXX traz o plural — "chamei os seus filhos" —, referindo-se a Israel. O texto massorético tem o singular "meu filho". A citação segue o singular do hebraico, não o plural da Septuaginta.

b 2:18 — Uma voz em Ramá foi ouvida: citação de Jr 31:15 no texto massorético / Jr 38:15 LXX. A abertura de Mateus segue de perto a formulação grega da LXX, mas a citação não reproduz a LXX integralmente: omite "lamentação" da tríade da LXX e traz "lamento grande". Em alguns pontos, como a ideia de ser consolada, a formulação de Mateus se aproxima semanticamente do hebraico/TM. A citação é, portanto, uma forma adaptada, não uma reprodução simples da LXX ou do TM.

c 2:20 — a alma do menino (ψυχή, psychē): Conexão lexical: a formulação ecoa Ex 4:19 LXX — "morreram todos os que procuravam tua alma". Em Êxodo, a frase é dirigida a Moisés ao regressar do Egito; aqui reaparece no retorno de Jesus do Egito.

d 2:23 — Nazareno: o conteúdo desta profecia não corresponde a nenhum texto identificável na LXX ou no texto massorético. A formulação no plural — "profetas" — sugere referência temática ampla ou combinação de tradições proféticas, mas o texto não identifica uma passagem específica.

3 ¹Naqueles dias aparece João, o Batista, proclamando no deserto da Judeia ²e dizendo: Mudai vossa mente^e, pois se aproximou o reino dos céus. ³Pois este é o que foi dito por meio do profeta Isaías, dizendo: Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas as suas veredas^a. ⁴Ora, o próprio João tinha a sua veste de pelos de camelo e um cinto de couro^b ao redor da sua cintura, e o seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. ⁵Então saía a ele Jerusalém, e toda a Judeia, e toda a circunvizinhança do Jordão, ⁶e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

⁷Mas, vendo muitos dos fariseus e saduceus vindo ao seu batismo, disse-lhes: Raça de víboras, quem vos mostrou para fugir da ira vindoura? ⁸Produzi, portanto, fruto digno da mudança de mente, ⁹e não presumais dizer em vós mesmos: Temos por pai Abraão; pois vos digo que Deus pode destas pedras suscitar filhos a Abraão. ¹⁰E já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, portanto, que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. ¹¹Eu, na verdade, vos batizo em água para mudança de mente, mas o que vem depois de mim é mais forte do que eu, de quem não sou digno de levar as sandálias; ele vos batizará em Espírito Santo e fogo. ¹²A sua pá está na sua mão, e ele limpará completamente a sua eira, e ajuntará o seu trigo no celeiro, mas a palha queimará com fogo inextinguível.

¹³Então vem Jesus da Galileia ao Jordão, a João, para ser batizado por ele.

¹⁴Mas João tentava impedi-lo, dizendo: Eu tenho necessidade de ser batizado por ti, e tu vens a mim? ¹⁵Respondendo, porém, Jesus disse-lhe: Permite agora, pois assim nos convém cumprir toda justiça. Então ele o permitiu. ¹⁶E, tendo sido batizado, Jesus subiu imediatamente da água; e eis que se abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. ¹⁷E eis que uma voz dos céus, dizendo: Este é o meu Filho, o amado, em quem me comprazo^c.

e 3:2 — mudai vossa mente (μετανοέω, metanoēō): o verbo combina μετά (meta) com νοέω (noeō, “pensar, compreender”) e indica mudança de mente, entendimento ou direção. “Mudar a mente” preserva mais diretamente essa estrutura, sem reduzir o verbo ao sentimento de remorso. A mesma tradução é mantida em todo o corpus.

a 3:3 — Voz de quem clama no deserto: citação de Is 40:3. A formulação de Mateus segue de perto a LXX: “voz de quem clama no deserto: preparai o caminho do Senhor”, em que “no deserto” caracteriza a voz que clama. No texto massorético, a divisão natural é diferente: “voz do que clama: no deserto preparai o caminho do SENHOR”, de modo que “no deserto” caracteriza o lugar onde o caminho deve ser preparado. Mateus segue a leitura grega que encaixa a citação diretamente na apresentação de João, que proclama no deserto da Judeia.

b 3:4 — cinto de couro: Conexão lexical: 2Rs 1:8 LXX identifica Elias pelo “cinto de couro ao redor da cintura”. João aparece com a mesma marca visual associada a Elias.

4 ¹Então Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo acusador^a. ²E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. ³E, aproximando-se, o tentador disse-lhe: Se és Filho de Deus, diz que estas pedras se tornem pães. ⁴Mas ele, respondendo, disse: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. ⁵Então o acusador o leva à cidade santa e o coloca sobre o pináculo do templo ⁶e lhe diz: Se és Filho de Deus, lança-te para baixo, pois está escrito: Aos seus mensageiros dará ordem a teu respeito, e nas mãos te levantarão, para que não tropeces com o teu pé em pedra^b. ⁷Jesus lhe disse: Novamente está escrito: Não porás à prova o Senhor teu Deus. ⁸Novamente o acusador o leva a um monte muito alto e lhe mostra todos os reinos do mundo e a sua glória, ⁹e lhe diz: Tudo isto te darei, se, prostrando-te, te prostrares diante de mim. ¹⁰Então Jesus lhe diz: Vai-te, adversário, pois está escrito: Ao Senhor teu Deus te prostrarás^c e só a ele servirás. ¹¹Então o acusador o deixa, e eis que mensageiros se aproximaram e o serviam. ¹²Tendo, porém, Jesus ouvido que João foi entregue, retirou-se para a Galileia. ¹³E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, a marítima, nos confins de Zebulom e Naftali, ¹⁴para que se cumprisse o que foi dito por meio do profeta Isaías, dizendo: ¹⁵Terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios, ¹⁶o povo que estava assentado em trevas viu grande luz, e aos que estavam assentados na região e sombra da morte, luz lhes raiou^d. ¹⁷Desde então Jesus começou a proclamar e a dizer: Mudai vossa mente, pois se aproximou o reino dos céus.

c 3:17 — o amado, em quem me comprazo: Conexão lexical: a formulação reúne ecos de expressões da LXX — Sl 2:7, com “meu Filho”; Gn 22:2, com “teu filho, o amado”; e Is 42:1, com a linguagem daquele em quem Deus se agrada.

a 4:1 — acusador (διάβολος, diabolos): o termo designa o que acusa ou calunia. Na LXX, é o termo usado em Jó 1–2 para o ser que comparece diante de Deus e recebe autorização para testar Jó. Distinto de Σατανᾶς (Satanas), traduzido como “adversário”, que aparece em 4:10.

b 4:6 — para que não tropeces com o teu pé em pedra: a citação de Sl 90:11–12 LXX omite a expressão “para te guardar em todos os teus caminhos”, que no Salmo enquadra a promessa.

c 4:10 — te prostrarás (προσκυνήσεις, proskynēseis): a citação de Dt 6:13 LXX substitui o verbo φοβηθήσῃ (phobēthēsē, “temerás”) por προσκυνήσεις (te prostrarás) — o mesmo verbo exigido pelo acusador em 4:9. O vocabulário da exigência e o da resposta tornam-se idênticos na cena.

d 4:15–16 — Terra de Zebulom e terra de Naftali: citação de Is 8:23–9:1 na numeração do Texto Massorético e da LXX de Rahlfs; em muitas Bíblias modernas, o trecho aparece como Is 9:1–2. O TM fala do povo que “andava em trevas” e dos que habitavam na “terra da sombra da morte”; a LXX mantém a imagem do povo em trevas e da “região e sombra de morte”, com formulação grega própria. Em Mateus, temos “estar assentado” no lugar de “andar”, e a chegada da luz é descrita como “luz lhes raiou”, formulações que diferem de ambos os textos.

¹⁸Andando, porém, junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, lançando rede ao mar, pois eram pescadores. ¹⁹E diz-lhes: Vinde após mim, e vos farei pescadores de homens. ²⁰E eles, deixando imediatamente as redes, seguiram-no. ²¹E, avançando dali, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, no barco com Zebedeu, seu pai, consertando as suas redes, e chamou-os. ²²E eles, deixando imediatamente o barco e o seu pai, seguiram-no.

²³E Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas, e proclamando a boa notícia do reino, e curando toda doença e toda enfermidade no povo. ²⁴E a sua fama se espalhou por toda a Síria; e trouxeram-lhe todos os que estavam mal, acometidos de várias doenças e tormentos, e os que estavam endemoniados, e lunáticos, e paralíticos, e ele os curou. ²⁵E seguiram-no grandes multidões da Galileia, e de Decápolis, e de Jerusalém, e da Judeia, e de além do Jordão.

5 ¹Vendo, porém, as multidões, subiu ao monte, e, tendo ele se assentado, aproximaram-se dele os seus discípulos. ²E, abrindo a sua boca, ensinava-os, dizendo: ³Bem-aventurados os pobres em espírito^a, porque deles é o reino dos céus. ⁴Bem-aventurados os que choram^b, porque eles serão consolados. ⁵Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra^c. ⁶Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos. ⁷Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. ⁸Bem-aventurados os puros de coração^d, porque eles verão a Deus. ⁹Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Bem-aventurados os que têm sido perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. ¹¹Bem-aventurados sois quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem toda palavra má contra vós por causa de mim. ¹²Alegrai-

a 5:3 — pobres em espírito (πτωχοὶ τῷ πνεύματι, ptōchoi tō pneumatī): o dativo pode indicar o domínio em que se é pobre ("pobres no espírito"), o instrumento ("pobres pelo espírito") ou uma qualidade interior em contraste com condição econômica. A ambiguidade permanece aberta no texto.

b 5:4 — os que choram... serão consolados: Conexão lexical: Is 61:2 LXX fala de "consolar todos os que choram". A bem-aventurança retoma o mesmo campo de choro e consolo.

c 5:5 — os mansos herdarão a terra: Conexão lexical: Sl 36:11 LXX traz a mesma formulação: "os mansos herdarão a terra". Na LXX, o campo semântico de herdar a terra está ligado à posse da terra prometida.

d 5:8 — puros de coração: Conexão lexical: Sl 23:4 LXX usa expressão semelhante — "puro de coração" — no contexto daquele que sobe ao monte do Senhor; em seguida, o Salmo fala dos que buscam o rosto do Deus de Jacó.

vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus, pois assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.

¹³Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que será salgado? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade situada sobre um monte. ¹⁵Nem acendem uma lâmpada e a colocam debaixo do alqueire, mas no candelabro, e ilumina a todos os que estão na casa. ¹⁶Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.

¹⁷Não penseis que vim abolir a lei ou os profetas; não vim abolir, mas cumprir^a. ¹⁸Pois em verdade vos digo que até que passem o céu e a terra, de modo nenhum passará da lei um só iota ou um til, até que tudo se realize. ¹⁹Aquele, portanto, que violar um destes menores mandamentos e ensinar assim aos homens será chamado menor no reino dos céus; mas aquele que os praticar e ensinar, este será chamado grande no reino dos céus. ²⁰Pois vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

²¹Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. ²²Mas eu vos digo que todo o que se irar contra o seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem disser ao seu irmão: “Raca”^b, estará sujeito ao sinédrio; e quem disser: “Tolo”, estará sujeito à Geena^c de fogo. ²³Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem algo contra ti, ²⁴deixa ali a tua oferta diante do altar, e vai, reconcilia-te primeiro com o teu irmão, e então, vindo, oferece a tua oferta. ²⁵Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, e o juiz ao oficial, e sejas lançado na prisão. ²⁶Em verdade te digo que de modo nenhum sairás dali, até que pagues o último quadrante.

a 5:17 — cumprir (πληρώω, plēroō): o verbo pode significar preencher, completar, levar ao pleno cumprimento ou fazer chegar à sua medida plena. Em Mateus, o termo já apareceu nas fórmulas de cumprimento das Escrituras. Aqui, Jesus nega que tenha vindo abolir a lei ou os profetas e contrapõe “abolir” a “cumprir”, sem reduzir o verbo a simples obediência externa nem a cancelamento da lei.

b 5:22^a — Raca (ῥακά, rhaka): transliteração de termo aramaico que significa "vazio", "cabeça oca".

c 5:22^b — Geena (γέεννα, geenna): transliteração do hebraico גֵּהֶנּוֹם (Gê Hinnōm, "Vale de Hinom"), lugar associado nas Escrituras de Israel a práticas idolátricas e sacrifícios de crianças (cf. 2Rs 23:10). O termo tornou-se imagem de julgamento e destruição.

²⁷Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. ²⁸Mas eu vos digo que todo o que olha para uma mulher para a cobiçar já adulterou com ela no seu coração. ²⁹Ora, se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti, pois te convém que pereça um dos teus membros e não seja lançado todo o teu corpo na Geena. ³⁰E se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti, pois te convém que pereça um dos teus membros e não vá todo o teu corpo à Geena. ³¹Foi dito também: Quem despedir a sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. ³²Mas eu vos digo que todo o que despede a sua mulher, exceto por causa de imoralidade^a, a faz adulterar; e quem se casa com a despedida adultera.

³³Novamente ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falsamente, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. ³⁴Mas eu vos digo que de modo nenhum jureis: nem pelo céu, porque é o trono de Deus; ³⁵nem pela terra, porque é o estrado dos seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. ³⁶Nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar um só cabelo branco ou preto. ³⁷Seja, porém, a vossa palavra: Sim, sim; Não, não; pois o que passa disso vem do maligno^b.

³⁸Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. ³⁹Mas eu vos digo para não resistirdes ao mau; antes, a quem te bater na tua face direita, volve também a outra; ⁴⁰e ao que quer te processar e tomar a tua túnica, deixa-lhe também a capa; ⁴¹e quem te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. ⁴²Dá ao que te pede, e não te voltes daquele que quer de ti tomar emprestado.

⁴³Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo^c. ⁴⁴Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, ⁴⁵para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque faz o seu sol

a 5:32 — imoralidade (πορνεία, porneia): termo genérico que abrange várias formas de imoralidade sexual. No mesmo versículo Jesus usa o termo específico μοιχεύω (moicheuō, "adulterar"). A distinção entre os dois termos sugere que πορνεία (imoralidade) pode referir-se a algo além de adultério. Justamente para preservar essa distinção, algumas traduções vertem πορνεία por "fornicação", reservando "adultério" para μοιχεία.

b 5:37 — do maligno (τοῦ πονηροῦ, tou ponērou): a forma grega pode ser masculina, referindo-se ao maligno, ou neutra, referindo-se ao mal abstrato. A tradução escolhe o referente pessoal, "do maligno"; a leitura "do mal" permanece possível no grego. A mesma expressão ocorre em 6:13.

c 5:43 — odiarás o teu inimigo: a primeira parte da formulação ("amarás o teu próximo") corresponde a Lv 19:18 LXX. A segunda ("odiarás o teu inimigo") não possui paralelo identificável na LXX ou no texto massorético.

nascer sobre maus e bons e faz chover sobre justos e injustos. ⁴⁶Pois se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os cobradores de impostos também o mesmo? ⁴⁷E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? ⁴⁸Vós, portanto, sereis inteiros^a, como inteiro é o vosso Pai celestial.

6 ¹Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles; de outro modo não tendes recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. ²Quando, portanto, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que recebem a sua recompensa. ³Mas tu, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, ⁴para que a tua esmola seja em secreto; e o teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

⁵E quando orardes, não sereis como os hipócritas, pois amam orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das praças, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que recebem a sua recompensa. ⁶Mas tu, quando orares, entra no teu quarto, e, fechando a tua porta, ora ao teu Pai que está em secreto; e o teu Pai, que vê em secreto, te recompensará. ⁷E, orando, não balbucieis como os gentios, pois pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos. ⁸Não vos assemelheis, portanto, a eles, pois o vosso Pai sabe do que necessitais antes de vós lhe pedirdes. ⁹Portanto, orai vós assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome. ¹⁰Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. ¹¹O nosso pão cotidiano^b dá-nos hoje. ¹²E remite-nos as nossas dívidas, assim como nós remetimos aos nossos devedores. ¹³E não nos introduzas em tentação, mas livra-nos do maligno.

¹⁴Pois se remitirdes aos homens os seus desvios, também vosso Pai celestial vos reemitirá. ¹⁵Mas se não remitirdes aos homens, tampouco vosso Pai reemitirá os vossos desvios. ¹⁶Quando jejuardes, não vos torneis sombrios como os hipócritas, pois desfiguram os seus rostos para que apareçam aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que recebem a sua recompensa.

a 5:48 — inteiros (τέλειοι, teleioi): o termo designa completude, maturidade ou aquilo que chegou ao seu pleno cumprimento. Muitas traduções usam "perfeitos". Esta tradução usa "inteiros" para preservar o campo semântico de completude e maturidade, sem reduzir o termo a perfeição moral abstrata.

b 6:11 — cotidiano (ἐπιούσιος, epiousios): termo raríssimo no grego antigo; no NT ocorre apenas aqui e em Lc 11:3. O termo não aparece na LXX nem em textos gregos anteriores ao NT com sentido seguro. O significado permanece disputado: pode indicar "para hoje", "para o dia seguinte" ou "necessário para a existência". A tradução escolheu "cotidiano".

¹⁷Mas tu, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto, ¹⁸para que não apareças aos homens que jejuas, mas ao teu Pai que está em secreto; e o teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

¹⁹Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a corrosão destroem, e onde ladrões arrombam e furtam. ²⁰Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a corrosão destroem, e onde ladrões não arrombam nem furtam. ²¹Pois onde está o teu tesouro, ali estará também o teu coração. ²²A lâmpada do corpo é o olho. Se, portanto, o teu olho for não dividido^a, todo o teu corpo será luminoso. ²³Mas se o teu olho for mau, todo o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que há em ti são trevas, quão grandes são as trevas! ²⁴Ninguém pode servir a dois senhores; pois ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom^b.

²⁵Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou quanto ao que haveis de beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que a veste? ²⁶Olhai para as aves do céu: não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e o vosso Pai celestial as alimenta. Não valeis vós muito mais do que elas? ²⁷E qual de vós, ansioso, pode acrescentar um côvado à sua estatura^c? ²⁸E quanto à veste, por que andais ansiosos? Considerai os lírios do campo, como crescem; não trabalham nem fiam. ²⁹Mas vos digo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um destes. ³⁰Ora, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais, homens de pequena confiança? ³¹Não andeis, portanto, ansiosos, dizendo: Que comeremos? Ou: Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? ³²Pois os gentios é que buscam todas estas coisas; mas vosso Pai celestial sabe que necessitais de todas elas. ³³Mas buscai primeiro o reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. ³⁴Não andeis, portanto, ansiosos pelo dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá as suas próprias ansiedades. Basta a cada dia o seu próprio mal.

a 6:22 — não dividido (ἀπλοῦς, haplous): o termo designa aquilo que é simples, inteiro ou sem divisão interior. O contraste com “olho mau” sugere oposição entre inteireza e divisão interior.

b 6:24 — Mamom (μαμωνᾶ, mamōna): termo aramaico que designa riqueza ou bens materiais. No texto aparece como senhor em paralelo com Deus.

c 6:27 — estatura (ἡλικία, hēlikia): o termo pode significar tanto altura física quanto duração de vida. A ambiguidade permanece no grego, embora a tradução tenha sido forçada a resolver pelo contexto.

7 ¹Não julgueis, para que não sejais julgados. ²Pois com o julgamento com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que medirdes sereis medidos. ³E por que vês o cisco que está no olho do teu irmão, e não percebes a trave que está no teu olho? ⁴Ou como dirás ao teu irmão: Deixa-me tirar o cisco do teu olho, e eis que a trave está no teu olho? ⁵Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o cisco do olho do teu irmão. ⁶Não deis o que é santo aos cães, nem lanceis as vossas pérolas diante dos porcos, para que não as pisem com os seus pés e, voltando-se, vos despedacem.

⁷Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberto. ⁸Pois todo o que pede recebe; e o que busca acha; e ao que bate será aberto. ⁹Ou qual é o homem dentre vós que, se o seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? ¹⁰Ou se lhe pedir um peixe, lhe dará uma serpente? ¹¹Se vós, portanto, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedirem? ¹²Portanto, tudo o que quereis que os homens vos façam, assim fazei também vós a eles; pois esta é a lei e os profetas.

¹³Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. ¹⁴Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram. ¹⁵Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. ¹⁶Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se porventura uvas de espinheiros ou figos de abrolhos? ¹⁷Assim, toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore má produz frutos maus. ¹⁸Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. ¹⁹Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. ²⁰Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

²¹Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. ²²Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome, e em teu nome não expulsamos demônios, e em teu nome não fizemos muitas obras de poder? ²³E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim^a, vós que praticais a anomia^b. ²⁴Todo aquele, portanto, que ouve estas minhas

a 7:23^a — Apartai-vos de mim, vós que praticais a anomia: Conexão lexical: Sl 6:9 LXX usa formulação quase idêntica: "Apartai-vos de mim, todos os que praticais a anomia".

b 7:23^b — anomia (ἀνομία, anomia): de νόμος (lei) com prefixo privativo — designa o estado de quem vive fora ou em oposição à lei. A tradição portuguesa usa "iniquidade" ou "maldade", que

palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha. ²⁵E desceu a chuva, e vieram os rios, e sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa, e ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. ²⁶E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que edificou a sua casa sobre a areia. ²⁷E desceu a chuva, e vieram os rios, e sopraram os ventos, e investiram contra aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua queda. ²⁸E aconteceu que, tendo Jesus concludo estas palavras, as multidões se maravilhavam do seu ensino, ²⁹pois as ensinava como tendo autoridade, e não como os seus escribas.

8 ¹Tendo ele descido do monte, grandes multidões o seguiram. ²E eis que um leproso, aproximando-se, prostrou-se diante dele, dizendo: Senhor, se quiseses, podes purificar-me. ³E, estendendo a mão, Jesus tocou-o, dizendo: Quero; sê purificado. E imediatamente foi purificada a sua lepra. ⁴E Jesus lhe diz: Olha, não digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés ordenou, para testemunho a eles^a.

⁵Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, rogando-lhe ⁶e dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa, paralisado, terrivelmente atormentado. ⁷E Jesus lhe diz: Eu, vindo, o curarei. ⁸Mas, respondendo, o centurião disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu teto, mas dize somente uma palavra, e o meu servo será curado. ⁹Pois também eu sou homem sob autoridade, tendo soldados sob as minhas ordens, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e ao meu servo: Faze isto, e ele o faz. ¹⁰Tendo Jesus ouvido, maravilhou-se e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tão grande confiança. ¹¹Mas vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente e reclinar-se-ão à mesa^b com Abraão, e Isaque, e Jacó no reino dos céus, ¹²mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. ¹³E Jesus disse ao centurião: Vai, e como confiaste seja feito a ti. E o servo foi curado naquela hora.

não preservam o campo semântico do grego. Esta tradução usa "anomia" em todo o corpus para manter visível o vocabulário grego.

a 8:4 — para testemunho a eles: a construção é ambígua — pode indicar testemunho favorável à cura realizada ou testemunho contra as autoridades religiosas. A ambiguidade permanece aberta no texto.

b 8:11 — reclinar-se-ão à mesa: a imagem do banquete com os patriarcas ecoa Is 25:6 LXX, onde o Senhor prepara uma refeição para todos os povos no monte. O campo semântico de reunião de nações de todas as direções aparece também em Sl 106:3 LXX.

¹⁴Tendo Jesus entrado na casa de Pedro, viu a sogra dele deitada e com febre. ¹⁵E tocou-lhe a mão, e a febre a deixou; e ela se levantou e o servia. ¹⁶Tendo chegado a tarde, trouxeram-lhe muitos dos que estavam endemoniados, e expulsou os espíritos com uma palavra, e curou todos os que estavam mal, ¹⁷para que se cumprisse o que foi dito por meio do profeta Isaías, dizendo: Ele tomou as nossas enfermidades e levou as nossas doenças^a.

¹⁸Vendo Jesus grandes multidões ao seu redor, ordenou que passassem para o outro lado. ¹⁹E, aproximando-se, um escriba disse-lhe: Mestre, seguir-te-ei para onde quer que fores. ²⁰E Jesus lhe diz: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem^b não tem onde reclinar a cabeça. ²¹E outro dos discípulos lhe disse: Senhor, permite-me primeiro ir e sepultar o meu pai. ²²Mas Jesus lhe diz: Segue-me, e deixa os mortos sepultar os seus próprios mortos.

²³E, tendo ele entrado no barco, os seus discípulos o seguiram. ²⁴E eis que surgiu grande agitação no mar, de modo que o barco era coberto pelas ondas; mas ele dormia. ²⁵E, aproximando-se, despertaram-no, dizendo: Senhor, salva-nos, perecemos! ²⁶E ele lhes diz: Por que sois medrosos, homens de pequena confiança? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e fez-se grande bonança. ²⁷E os homens se maravilharam, dizendo: Que tipo de homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

²⁸Tendo ele chegado ao outro lado, à região dos gadarenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoniados, saindo dos sepulcros, tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹E eis que clamaram, dizendo: Que temos nós contigo, Filho de Deus? Vieste aqui nos atormentar antes do tempo? ³⁰Ora, estava longe deles uma manada de muitos porcos a pastar. ³¹E os demônios rogavam-lhe, dizendo: Se nos expulsas, envia-nos para a manada de porcos. ³²E ele lhes disse: Ide. E eles, saindo, foram para os porcos; e eis que toda a manada se precipitou pelo despenhadeiro ao mar e pereceu nas

a 8:17 — Ele tomou as nossas enfermidades e levou as nossas doenças: a citação diverge de Is 53:4 LXX, que traz vocabulário de pecado e sofrimento — "ele carrega os nossos pecados e sofre por nós". A formulação aqui aproxima-se do texto massorético e usa linguagem de doenças físicas, adequada ao contexto de curas que Mateus está descrevendo.

b 8:20 — Filho do Homem (ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου, ho huio tou anthrōpou): primeira ocorrência desta expressão no corpus. Em Dn 7:13 LXX, "um como filho de homem" recebe domínio, glória e reino. Em Ezequiel, o mesmo campo é usado como forma de tratamento ao profeta — simples referência humana. Em aramaico, a expressão pode funcionar como forma indireta de referência à própria pessoa. A expressão, portanto, carrega ao mesmo tempo ressonâncias humanas, proféticas e régias.

águas. ³³E os que os apascentavam fugiram e, indo à cidade, anunciaram tudo, e o que acontecera aos endemoniados. ³⁴E eis que toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e, tendo-o visto, rogaram-lhe que se retirasse dos seus territórios.

9 ¹E, entrando num barco, atravessou e veio à sua própria cidade. ²E eis que lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. E Jesus, vendo a confiança deles, disse ao paralítico: Tem ânimo, filho; remitidos estão os teus pecados. ³E eis que alguns dos escribas disseram em si mesmos: Este blasfema. ⁴E Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: Por que pensais coisas más nos vossos corações? ⁵Pois que é mais fácil? Dizer: Remitidos estão os teus pecados; ou dizer: Levanta-te e anda? ⁶Mas para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade na terra para remitir pecados^a — então diz ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa. ⁷E, levantando-se, foi para a sua casa. ⁸Vendo isto, as multidões temeram e glorificaram a Deus, que deu tal autoridade aos homens.

⁹E Jesus, passando dali, viu um homem chamado Mateus sentado na coletoria, e diz-lhe: Segue-me. E ele, levantando-se, seguiu-o. ¹⁰E aconteceu que, estando ele reclinado à mesa na casa, eis que muitos cobradores de impostos e pecadores vieram e reclinavam-se com Jesus e os seus discípulos. ¹¹E, vendo isto, os fariseus diziam aos seus discípulos: Por que come o vosso mestre com os cobradores de impostos e pecadores? ¹²Mas Jesus, tendo ouvido, disse: Não têm necessidade de médico os que têm saúde, mas os que estão doentes. ¹³Mas ide e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Pois não vim chamar justos, mas pecadores.

¹⁴Então se aproximam dele os discípulos de João, dizendo: Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não jejuam? ¹⁵E Jesus lhes disse: Podem porventura os filhos da câmara nupcial^b lamentar enquanto o noivo está com eles? Mas virão dias quando lhes for tirado o noivo, e então jejuarão. ¹⁶E ninguém põe remendo de pano novo em veste velha, pois o remendo rompe a veste, e faz-se rotura pior. ¹⁷Nem deitam vinho novo em odres velhos; de outro modo, os odres se rompem, e o vinho se derrama, e os

a 9:6 — remitir pecados (ἀφίημι, aphîēmi): deixar ir, soltar, dispensar, cancelar ou remitir — campo semântico mais amplo do que o sentido moral que "perdoar" carrega em português. O mesmo verbo aparece na oração de 6:12–15 no campo da remissão de dívidas e ofensas.

b 9:15 — filhos da câmara nupcial (υἱοὶ τοῦ νυμφῶνος, huiοι tou nymphōnos): expressão idiomática semítica para os convidados ou companheiros do noivo — os que pertencem ao contexto da festa nupcial.

odres se perdem; mas deitam vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

¹⁸Dizendo-lhes ele estas coisas, eis que veio um chefe e prostrava-se diante dele, dizendo: A minha filha acaba de morrer; mas vem, põe a tua mão sobre ela, e viverá. ¹⁹E Jesus, levantando-se, seguiu-o, e os seus discípulos também. ²⁰E eis que uma mulher que sofria de fluxo de sangue havia doze anos, aproximando-se por trás, tocou a orla da sua veste. ²¹Pois dizia em si mesma: Se eu apenas tocar a sua veste, serei salva^a. ²²Mas Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem ânimo, filha; a tua confiança te salvou. E a mulher foi salva desde aquela hora. ²³E, tendo Jesus chegado à casa do chefe e vendo os flautistas e a multidão em tumulto, ²⁴disse: Retirai-vos, pois a menina não morreu, mas dorme. E riam-se dele. ²⁵Mas, tendo a multidão sido posta fora, ele, entrando, pegou na mão dela, e a menina se levantou. ²⁶E saiu esta fama por toda aquela terra.

²⁷E, passando Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando e dizendo: Tem misericórdia de nós, filho de Davi. ²⁸E, tendo ele entrado na casa, os cegos se aproximaram dele, e Jesus lhes diz: Confiais que posso fazer isto? Dizem-lhe: Sim, Senhor^b. ²⁹Então tocou os olhos deles, dizendo: Segundo a vossa confiança vos seja feito. ³⁰E os seus olhos se abriram. E Jesus advertiu-os severamente, dizendo: Vede que ninguém o saiba. ³¹Mas eles, saindo, divulgaram-no por toda aquela terra.

³²E, saindo eles, eis que lhe trouxeram um homem mudo que estava endemoniado. ³³E, tendo sido expulso o demônio, o mudo falou. E as multidões se maravilharam, dizendo: Nunca tal se viu em Israel. ³⁴Mas os fariseus diziam: Pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios. ³⁵E Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas suas sinagogas, e proclamando a boa notícia do reino, e curando toda doença e toda enfermidade. ³⁶E, vendo as multidões, comoveu-se nas entranhas por elas, porque estavam aflitas e abatidas como ovelhas que não têm pastor. ³⁷Então diz aos seus discípulos: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos.

a 9:21 — serei salva (σωθήσομαι, sōthēsomai): o verbo σώζω (sōzō) abrange salvar, resgatar, curar e preservar. Pode referir-se a livramento físico ou restauração mais ampla. O mesmo verbo aparece em 10:22 em contexto distinto. A ambiguidade permanece aberta no texto.

b 9:28 — senhor (κύριε, kyrie): κύριος pode funcionar como tratamento respeitoso comum — “senhor” — ou carregar peso divino, já que na LXX κύριος traduz o nome de Deus. Aqui, na fala dos cegos, o termo pode ser lido como título de respeito ou como reconhecimento mais elevado. A tradução usa minúscula para preservar a ambiguidade, sem resolver o termo antecipadamente como título divino.

³⁸Rogai, portanto, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita.

10 ¹E, tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade sobre espíritos impuros, para os expulsarem, e para curarem toda doença e toda enfermidade. ²E os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; ³Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o coletor de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; ⁴Simão, o Cananita, e Judas Iscariotes, o que também o traiu.

⁵Estes doze enviou Jesus, ordenando-lhes, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; ⁶mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel. ⁷E, indo, proclamai, dizendo: Aproximou-se o reino dos céus. ⁸Curai enfermos, despertai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios; de graça recebestes, de graça dai. ⁹Não adquirais ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, ¹⁰nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão, pois digno é o trabalhador do seu alimento. ¹¹E em qualquer cidade ou aldeia que entrardes, averiguai quem nela é digno, e ficai ali até que saiais. ¹²E, ao entrardes na casa, saudai-a. ¹³E se a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; mas se não for digna, volte a vossa paz a vós. ¹⁴E se alguém não vos receber nem ouvir as vossas palavras, ao sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés. ¹⁵Em verdade vos digo que será mais tolerável para a terra de Sodoma e Gomorra no dia do julgamento do que para aquela cidade.

¹⁶Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e puros como as pombas. ¹⁷E guardai-vos dos homens, pois vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas; ¹⁸e sereis levados também diante de governadores e de reis por causa de mim, para testemunho a eles e aos gentios. ¹⁹Mas quando vos entregarem, não vos preocupeis como ou o que haveis de falar, pois vos será dado naquela hora o que haveis de falar. ²⁰Pois não sois vós os que falais, mas o Espírito do vosso Pai é que fala em vós. ²¹E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. ²²E sereis odiados por todos por causa do meu nome; mas o que perseverar até o fim, este será salvo. ²³Mas quando vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; pois em verdade vos digo que de modo nenhum acabareis as cidades de Israel antes que venha o Filho do Homem.

²⁴Não é o discípulo acima do mestre, nem o escravo acima do seu senhor. ²⁵Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao escravo como o seu senhor. Se ao dono da casa chamaram Belzebu^a, quanto mais aos seus domésticos? ²⁶Não os temais, portanto; pois nada há encoberto que não será revelado, nem oculto que não será conhecido. ²⁷O que vos digo nas trevas, dissei-o na luz; e o que ouvís ao ouvido, proclamai-o sobre os telhados. ²⁸E não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma^b; mas temei antes aquele que pode destruir tanto a alma como o corpo na Geena. ²⁹Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o vosso Pai. ³⁰Mas até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. ³¹Não temais, portanto; mais valeis vós do que muitos pardais.

³²Todo aquele, portanto, que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. ³³Mas quem me negar diante dos homens, também eu o negarei diante do meu Pai que está nos céus. ³⁴Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. ³⁵Pois vim colocar em dissensão o homem contra o seu pai, e a filha contra a sua mãe, e a nora contra a sua sogra; ³⁶e os inimigos do homem serão os seus próprios domésticos. ³⁷Quem ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. ³⁸E quem não toma a sua cruz e segue após mim não é digno de mim. ³⁹O que encontrar a sua vida a perderá, e o que perder a sua vida por causa de mim a encontrará. ⁴⁰Quem vos recebe, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. ⁴¹Quem recebe um profeta em nome de profeta receberá recompensa de profeta; e quem recebe um justo em nome de justo receberá recompensa de justo. ⁴²E quem der de beber ainda que seja um copo de água fria a um destes pequeninos em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo nenhum perderá a sua recompensa.

11 ¹E aconteceu que, tendo Jesus acabado de dar instruções aos seus doze discípulos, partiu dali para ensinar e proclamar nas suas cidades. ²Ora, João, tendo ouvido na prisão as obras do Ungido, enviou por meio dos seus discípulos ³e disse-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro? ⁴E,

a 10:25 — Belzebu (Βεελζεβοῦλ, Beelzeboul): nome associado a uma divindade filisteia — cf. 2Rs 1:2 LXX, Baal Zebub. No judaísmo do Segundo Templo tornou-se designação para o príncipe dos espíritos impuros.

b 10:28 — alma (ψυχή, psychē): o contraste explícito com σῶμα (sōma, "corpo") neste versículo justifica a tradução por "alma" — o que anima o corpo em oposição ao corpo físico. Em expressões idiomáticas de preservação ou perda da vida, como em 10:39, o mesmo termo pode ser traduzido por "vida" quando "alma" produziria leitura enganosa.

respondendo, Jesus disse-lhes: Ide e anunciai a João o que ouvís e vedes: ⁵os cegos veem, e os coxos andam, os leprosos são purificados, e os surdos ouvem, e os mortos são despertados, e aos pobres é anunciada a boa notícia^a. ⁶E bem-aventurado é aquele que não tropeçar em mim.

⁷E, tendo estes partido, Jesus começou a dizer às multidões a respeito de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ⁸Mas que saístes a ver? Um homem vestido de roupas finas? Eis que os que vestem roupas finas estão nas casas dos reis. ⁹Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. ¹⁰Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio o meu mensageiro diante da tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti^b. ¹¹Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não se levantou ninguém maior do que João, o Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele. ¹²E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado à força^c, e os violentos o arrebatam. ¹³Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. ¹⁴E se quereis receber, ele é Elias, o que havia de vir. ¹⁵Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

¹⁶Mas a que compararei esta geração? É semelhante a meninos sentados nas praças, que, chamando os seus companheiros, ¹⁷dizem: Tocamos flauta para vós, e não dançastes; lamentamos, e não pranteastes. ¹⁸Pois veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem um demônio. ¹⁹Veio o Filho do Homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e bebedor de vinho, amigo de cobradores de impostos e de pecadores. Mas a sabedoria foi justificada pelas suas obras. ²⁰Então começou a repreender as cidades nas quais se fizeram a maior parte das suas obras de poder, porque não mudaram de mente: ²¹Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Pois se em Tiro e em Sidom se tivessem feito as obras de poder que se fizeram em vós, há muito teriam mudado de mente em saco e cinza. ²²Contudo vos digo que para Tiro e Sidom

a 11:5 — os cegos veem, e os coxos andam... e aos pobres é anunciada a boa notícia: Conexão lexical: a resposta reúne vocabulário de Is 35:5–6 LXX — cegos, surdos, coxos — e Is 61:1 LXX — boa notícia aos pobres. A formulação combina expressões de dois textos proféticos numa única descrição.

b 11:10 — o qual preparará o teu caminho diante de ti: citação com formulação composta, reunindo linguagem de Ml 3:1 e Êx 23:20 LXX. Em Ml 3:1, tanto a LXX quanto o texto massorético falam do mensageiro que prepara o caminho diante de Deus; em Mateus, a formulação aparece reorientada para Jesus: “diante de ti”. A citação identifica João como o mensageiro que prepara o caminho daquele que havia de vir.

c 11:12 — o reino dos céus é tomado à força (βιάζεται, *biazetai*): o verbo admite duas leituras — passiva: “é tomado à força” (o reino sofre violência); ou média: “avança com vigor” (o reino irrompe com força). A tradução adotou a leitura passiva. A leitura média permanece possível.

será mais tolerável no dia do julgamento do que para vós. ²³E tu, Cafarnaum, serás porventura exaltada até o céu? Até o Hades^a descerás^b. Pois se em Sodoma se tivessem feito as obras de poder que se fizeram em ti, teria permanecido até hoje. ²⁴Contudo vos digo que para a terra de Sodoma será mais tolerável no dia do julgamento do que para ti.

²⁵Naquele tempo, respondendo, Jesus disse: Te confesso, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. ²⁶Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. ²⁷Todas as coisas me foram entregues por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai; e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. ²⁸Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. ²⁹Tomai sobre vós o meu jugo^c e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. ³⁰Pois o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.

12 ¹Naquele tempo passou Jesus pelos campos de cereais no sábado; e os seus discípulos tiveram fome e começaram a colher espigas e a comer. ²Mas os fariseus, vendo, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer no sábado. ³Mas ele lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? ⁴Como entrou na casa de Deus e comeram os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas somente aos sacerdotes? ⁵Ou não lestes na lei que, nos sábados, os sacerdotes no templo profanam o sábado e são inocentes? ⁶Mas vos digo que aqui está o que é maior do que o templo. ⁷Mas se soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício, não teríeis condenado os inocentes. ⁸Pois o Filho do Homem é senhor do sábado.

⁹E, partindo dali, entrou na sinagoga deles. ¹⁰E eis que estava ali um homem que tinha a mão ressequida. E perguntaram-lhe, dizendo: É lícito curar nos sábados? — para que o acusassem. ¹¹E ele lhes disse: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma só ovelha, se ela cair numa cova no sábado, não a

a 11:23^a — Hades (ᾍδης, hadēs): no grego e na LXX, designa o lugar dos mortos em geral — equivalente ao hebraico Sheol. Distinto de Geena, lugar de julgamento e destruição final: Hades é simplesmente onde os mortos vão, sem conotação necessária de punição.

b 11:23^b — Serás porventura exaltada até o céu? Até o Hades descerás: Conexão lexical: Is 14:13–15 LXX usa o mesmo campo de subida ao céu e descida ao Hades na queda do rei da Babilônia.

c 11:29 — Tomai sobre vós o meu jugo... encontrareis descanso: Conexão lexical: Eclo 51:26–27 LXX combina o chamado a colocar o pescoço sob o jugo com a linguagem de encontrar repouso. A fala de Jesus retoma esse campo sapiencial em chave própria: tomar o seu jugo e encontrar descanso para as almas.

segurará e a levantará? ¹²Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito fazer bem nos sábados. ¹³Então diz ao homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi restaurada sã como a outra. ¹⁴Mas os fariseus, saindo, fizeram conselho contra ele, como o destruiriam. ¹⁵Mas Jesus, sabendo disto, retirou-se dali. E grandes multidões o seguiram, e ele curou a todos, ¹⁶e advertiu-os severamente que não o dessem a conhecer, ¹⁷para que se cumprisse o que foi dito por meio do profeta Isaías, dizendo: ¹⁸Eis o meu servo, a quem escolhi; o meu amado, em quem a minha alma se compraz; porei sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará julgamento aos gentios. ¹⁹Não contenderá, nem clamará, nem alguém ouvirá nas praças a sua voz. ²⁰Não quebrará a cana trilhada, nem apagará o pavio que fumeja, até que conduza o julgamento à vitória^a. ²¹E no seu nome os gentios esperarão.

²²Então lhe trouxeram um endemoniado, cego e mudo, e ele o curou, de modo que o cego e mudo falava e via. ²³E todas as multidões se admiravam e diziam: Será este porventura o filho de Davi? ²⁴Mas os fariseus, ouvindo isto, disseram: Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios. ²⁵Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. ²⁶E se o adversário expulsa o adversário, está dividido contra si mesmo; como, portanto, subsistirá o seu reino? ²⁷E se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem os expulsam os vossos filhos? Portanto, eles serão os vossos juízes. ²⁸Mas se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então chegou a vós o reino de Deus. ²⁹Ou como pode alguém entrar na casa do forte e saquear os seus bens, se primeiro não amarrar o forte? E então saqueará a sua casa. ³⁰Quem não é comigo é contra mim, e quem comigo não ajunta espalha.

³¹Por isso vos digo: Todo pecado e blasfêmia será remitido aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será remitida. ³²E se alguém disser palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á remitido; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será remitido, nem nesta era nem na vindoura. ³³Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má e o seu fruto mau; pois pelo fruto se conhece a árvore. ³⁴Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, sendo maus? Pois do transbordamento do coração fala a boca.

a 12:18–21 — Eis o meu servo... até que conduza o julgamento à vitória: citação de Is 42:1–4. A formulação de Mateus segue de perto a LXX em vários pontos, mas diverge em 12:20: Is 42:3 LXX traz “até que estabeleça o julgamento para verdade”, enquanto Mateus tem “até que conduza o julgamento à vitória”, formulação distinta tanto da LXX quanto do texto massorético.

³⁵O homem bom, do bom tesouro, tira coisas boas; e o homem mau, do mau tesouro, tira coisas más. ³⁶Mas vos digo que de toda palavra ociosa que os homens falarem darão conta no dia do julgamento. ³⁷Pois pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado.

³⁸Então alguns dos escribas e fariseus responderam, dizendo: Mestre, queremos ver de ti um sinal. ³⁹Mas ele, respondendo, disse-lhes: Uma geração má e adúltera pede um sinal, e sinal não lhe será dado senão o sinal do profeta Jonas. ⁴⁰Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do Homem três dias e três noites no coração da terra. ⁴¹Homens de Nínive se levantarão no julgamento com esta geração e a condenarão, porque mudaram de mente com a proclamação de Jonas; e eis que aqui está o que é maior do que Jonas. ⁴²A rainha do sul se levantará no julgamento com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis que aqui está o que é maior do que Salomão. ⁴³Mas quando o espírito impuro sai do homem, passa por lugares áridos buscando repouso e não encontra. ⁴⁴Então diz: Voltarei para a minha casa de onde saí. E, vindo, encontra-a desocupada, varrida e adornada. ⁴⁵Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, habitam ali; e o último estado daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá também a esta geração má.

⁴⁶Enquanto ainda falava às multidões, eis que a sua mãe e os seus irmãos estavam do lado de fora, procurando falar-lhe. ⁴⁷E alguém lhe disse: Eis que a tua mãe e os teus irmãos estão do lado de fora, procurando falar-te. ⁴⁸Mas ele, respondendo, disse ao que lhe falava: Quem é a minha mãe, e quem são os meus irmãos? ⁴⁹E, estendendo a sua mão para os seus discípulos, disse: Eis a minha mãe e os meus irmãos. ⁵⁰Pois todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã, e mãe.

13 ¹Naquele dia, saindo Jesus de casa, assentou-se junto ao mar. ²E grandes multidões se reuniram a ele, de modo que ele, entrando num barco, se assentou; e toda a multidão estava de pé na praia. ³E falou-lhes muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. ⁴E ao semear, alguns caíram junto ao caminho, e vieram as aves e os comeram. ⁵E outros caíram sobre lugares pedregosos, onde não havia muita terra, e logo brotaram, porque não tinham profundidade de terra. ⁶Mas, saindo o sol, queimaram-se e, porque não tinham raiz, secaram-se. ⁷E outros caíram entre os espinhos, e os espinhos cresceram e os sufocaram. ⁸Mas outros caíram em

boa terra e davam fruto, um cem, outro sessenta, outro trinta. ⁹Quem tem ouvidos, ouça.

¹⁰E, aproximando-se, os discípulos disseram-lhes: Por que lhes falas por parábolas? ¹¹E ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios^a do reino dos céus, mas a eles não é dado. ¹²Pois a quem tem será dado, e terá em abundância; mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado. ¹³Por isso lhes falo por parábolas, porque vendo não veem, e ouvindo não ouvem nem entendem. ¹⁴E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo ouvireis, e de modo nenhum entendereis; e vendo vereis, e de modo nenhum perceberéis. ¹⁵Pois o coração deste povo foi engrossado, e com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os seus olhos, para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se voltem, e eu os cure^b. ¹⁶Mas bem-aventurados são os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. ¹⁷Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis e não ouviram.

¹⁸Vós, portanto, ouvi a parábola do semeador. ¹⁹A todo o que ouve a palavra do reino e não a entende, vem o maligno e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado junto ao caminho. ²⁰E o que foi semeado sobre lugares pedregosos é o que ouve a palavra e logo a recebe com alegria; ²¹mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo tropeça. ²²E o que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, mas a preocupação desta era e o engano das riquezas sufocam a palavra, e torna-se infrutífera. ²³Mas o que foi semeado na boa terra é o que ouve a palavra e a entende; este dá fruto e produz, um cem, outro sessenta, outro trinta.

²⁴Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Mas, enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo e semeou joio no meio do trigo e retirou-se. ²⁶E

a 13:11 — mistérios (μυστήρια, *mystēria*): no vocabulário apocalíptico judaico, designa segredos do plano divino revelados apenas a iniciados — não algo incompreensível, mas algo antes oculto e agora tornado conhecido. Na LXX aparece especialmente em Daniel 2 para os segredos que Deus revela ao seu servo.

b 13:14-15 — Ouvindo ouvireis... e eu os cure: a citação segue Is 6:9-10 LXX. No texto hebraico, o engrossamento aparece como ordem ao profeta — “engorda o coração deste povo”; na LXX, é descrito como condição já existente — “o coração deste povo foi engrossado”. A tradução preserva a imagem física de παχύνω (pachynō, “engrossar, tornar espesso”). A mesma formulação grega reaparece em At 28:26-27.

quando a erva cresceu e produziu fruto, então apareceu também o joio. ²⁷E, aproximando-se, os escravos do dono da casa disseram-lhe: senhor, não semeaste boa semente no teu campo? De onde, portanto, tem joio? ²⁸E ele lhes disse: Um inimigo fez isto. E os escravos lhe disseram: Queres, então, que vamos e o colhamos? ²⁹Mas ele disse: Não; para que, ao colher o joio, não arranqueis também com ele o trigo. ³⁰Deixai crescer ambos juntos até a colheita; e no tempo da colheita direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar; mas o trigo ajuntai no meu celeiro.

³¹Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo; ³²o qual é, na verdade, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das hortaliças e faz-se árvore, de modo que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos^a. ³³Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficou levedado. ³⁴Todas estas coisas disse Jesus às multidões por parábolas, e sem parábola nada lhes falava, ³⁵para que se cumprisse o que foi dito por meio do profeta, dizendo: Abrirei em parábolas a minha boca; proferirei coisas escondidas desde a fundação^b.

³⁶Então, deixando as multidões, entrou em casa. E se aproximaram dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo. ³⁷E ele, respondendo, disse: O que semeia a boa semente é o Filho do Homem; ³⁸e o campo é o mundo; e a boa semente são os filhos do reino; mas o joio são os filhos do maligno; ³⁹e o inimigo que o semeou é o acusador; e a colheita é o fim da era; e os ceifeiros são mensageiros. ⁴⁰Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim da era. ⁴¹Enviará o Filho do Homem os seus mensageiros, e eles colherão do seu reino todas as causas de tropeço^c e os que praticam a anomia, ⁴²e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá

a 13:32 — vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos: Conexão lexical: Dn 4:12 LXX usa a imagem das aves do céu habitando nos ramos da árvore. Ez 17:23 LXX também associa árvore elevada, ramos e aves. A parábola usa o mesmo campo imagético de árvore ampliada que abriga aves em seus ramos.

b 13:35 — proferirei coisas escondidas desde a fundação: a citação de Sl 77:2 LXX / Sl 78:2 TM diverge tanto da LXX quanto do texto massorético. A LXX tem “proferirei enigmas/problemas desde o princípio”; aqui “enigmas/problemas” torna-se “coisas escondidas” e “desde o princípio” torna-se “desde a fundação”.

c 13:41 — causas de tropeço (σκάνδαλα, skandala): plural de σκάνδαλον (skandalon), do mesmo campo de σκανδαλίζω (skandalizō, "fazer tropeçar"). Designa o que causa queda ou tropeço — não escândalo no sentido moderno de escândalo público.

choro e ranger de dentes. ⁴³Então os justos resplandecerão como o sol no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos, ouça.

⁴⁴O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo, que um homem, tendo achado, escondeu; e, pela sua alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo. ⁴⁵Novamente, o reino dos céus é semelhante a um negociante que busca boas pérolas; ⁴⁶e, tendo achado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou. ⁴⁷Novamente, o reino dos céus é semelhante a uma rede que foi lançada ao mar e colheu de todo tipo; ⁴⁸e, estando cheia, puxaram-na para a praia; e, assentando-se, colheram os bons para vasos, mas os maus lançaram fora. ⁴⁹Assim será no fim da era: sairão os mensageiros e separarão os maus dentre os justos, ⁵⁰e lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá choro e ranger de dentes. ⁵¹Entendestes todas estas coisas? Dizem-lhe: Sim. ⁵²E ele lhes disse: Por isso, todo escriba instruído no reino dos céus é semelhante a um dono de casa que tira do seu tesouro coisas novas e velhas.

⁵³E aconteceu que, tendo Jesus terminado estas parábolas, partiu dali. ⁵⁴E, vindo à sua própria terra, ensinava-os na sua sinagoga, de modo que se maravilhavam e diziam: De onde vem a este esta sabedoria e estas obras de poder? ⁵⁵Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, e José, e Simão, e Judas? ⁵⁶E suas irmãs não estão todas entre nós? De onde, portanto, vem a este todas estas coisas? ⁵⁷E tropeçavam nele. Mas Jesus disse-lhes: Não há profeta sem honra senão na sua própria terra e na sua própria casa. ⁵⁸E não fez ali muitas obras de poder por causa da falta de confiança deles.

14 ¹Naquele tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus, ²e disse aos seus servos: Este é João, o Batista; ele foi despertado dentre os mortos, e por isso estas obras de poder operam nele. ³Pois Herodes, tendo prendido João, amarrou-o e colocou-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão. ⁴Porque João lhe dizia: Não te é lícito tê-la. ⁵E, querendo matá-lo, temeu a multidão, porque o consideravam profeta. ⁶Mas, celebrando-se o aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou no meio e agradou a Herodes, ⁷pelo que prometeu com juramento dar-lhe tudo o que pedisse. ⁸E ela, instigada por sua mãe, disse: Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João, o Batista. ⁹E o rei entristeceu-se, mas, por causa dos juramentos e dos que estavam reclinados à mesa com ele, ordenou que lhe fosse dada. ¹⁰E mandou decapitar João na prisão. ¹¹E a sua cabeça foi trazida num prato e dada à

menina, e ela a levou à sua mãe. ¹²E, aproximando-se, os seus discípulos levaram o corpo e o sepultaram, e foram anunciar a Jesus.

¹³E Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco para um lugar deserto, em particular; e as multidões, ouvindo, seguiram-no a pé das cidades. ¹⁴E, saindo, viu grande multidão, e se comoveu nas entranhas por ela e curou os seus enfermos. ¹⁵E, chegando a tarde, os discípulos se aproximaram dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora já avançou; despede as multidões, para que, indo às aldeias, comprem para si alimentos. ¹⁶Mas Jesus lhes disse: Não têm necessidade de ir; dai-lhes vós de comer. ¹⁷E eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes. ¹⁸E ele disse: Trazei-mos aqui. ¹⁹E, ordenando que as multidões se reclinassem sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, abençoou; e, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões. ²⁰E todos comeram e se saciaram; e levantaram dos pedaços que sobraram doze cestos cheios. ²¹E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

²²E logo ordenou aos discípulos que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despidia as multidões. ²³E, tendo despedido as multidões, subiu ao monte, em particular, para orar. E, chegando a tarde, estava ali sozinho. ²⁴Mas o barco já estava a muitos estádios da terra firme, sendo açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵Mas na quarta vigília da noite^a foi ter com eles, andando sobre o mar. ²⁶E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, perturbaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram de medo. ²⁷Mas logo Jesus lhes falou, dizendo: Tende ânimo; sou eu, não temais. ²⁸E, respondendo-lhe Pedro, disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo sobre as águas. ²⁹E ele disse: Vem. E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas e foi ter com Jesus. ³⁰Mas, vendo o vento, temeu; e, começando a afundar, gritou, dizendo: Senhor, salva-me. ³¹E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o e disse-lhe: Homem de pequena confiança, por que duvidaste? ³²E, tendo eles entrado no barco, o vento cessou. ³³E os que estavam no barco, aproximando-se, prostraram-se diante dele, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus.

³⁴E, tendo atravessado, foram para a terra de Genesaré. ³⁵E, reconhecendo-o os homens daquele lugar, enviaram por toda aquela região e trouxeram-lhe todos os que estavam mal; ³⁶e rogavam-lhe que apenas tocassem a orla da sua veste; e todos os que tocaram foram salvos.

a 14:25 — quarta vigília da noite: os romanos dividiam a noite em quatro vigílias. A quarta corresponde aproximadamente ao período entre 3h da manhã e o amanhecer.

15 ¹Então se aproximam de Jesus escribas e fariseus de Jerusalém, dizendo: ²Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? Pois não lavam as suas mãos quando comem pão. ³Mas ele, respondendo, disse-lhes: Por que transgredis vós também o mandamento de Deus por causa da vossa tradição? ⁴Pois Deus disse: Honra o pai e a mãe; e: Quem amaldiçoar pai ou mãe, certamente morrerá. ⁵Mas vós dizeis: Quem disser ao pai ou à mãe: É oferta^a aquilo com que poderias ser beneficiado por mim, ⁶de modo nenhum honrará o seu pai. E invalidastes a palavra de Deus por causa da vossa tradição. ⁷Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: ⁸Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. ⁹Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens^b.

¹⁰E, tendo chamado a multidão, disse-lhes: Ouvi e entendei: ¹¹Não é o que entra pela boca que torna comum^c o homem, mas o que sai da boca, isto torna comum o homem. ¹²Então, aproximando-se, os discípulos disseram-lhe: Sabes que os fariseus, ouvindo esta palavra, tropeçaram? ¹³Mas ele, respondendo, disse: Toda planta que o meu Pai celestial não plantou será desarraigada. ¹⁴Deixai-os; são guias cegos de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova. ¹⁵E, respondendo, Pedro disse-lhe: Explicai-nos esta parábola. ¹⁶E Jesus disse: Também vós ainda estais sem entendimento? ¹⁷Ainda não entendeis que tudo o que entra pela boca desce ao ventre e é lançado fora? ¹⁸Mas o que sai da boca procede do coração, e isto torna comum o homem. ¹⁹Pois do coração procedem maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidades, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. ²⁰São estas coisas que tornam comum o homem; mas o comer com as mãos por lavar não torna comum o homem.

²¹E, saindo Jesus dali, retirou-se para as regiões de Tiro e Sidom. ²²E eis que uma mulher cananeia, vindo daquelas regiões, clamava, dizendo: Tem

a 15:5 — oferta (δῶρον, dōron): a prática referida é a do corban (קָרְבַּן, qorban) — declaração pela qual um bem era consagrado ao templo, tornando-se indisponível para outros fins, inclusive o sustento dos pais. Marcos 7:11 translitera o termo aramaico explicitamente.

b 15:9 — ensinando doutrinas que são mandamentos de homens: a citação segue Is 29:13 LXX. O texto massorético descreve um temor aprendido como mandamento humano; a Septuaginta introduz o vocabulário de ensinar doutrinas e mandamentos de homens, sustentando diretamente o contraste entre tradição humana e mandamento de Deus desenvolvido neste episódio.

c 15:11 — torna comum (κοινῶν, koinōō): o verbo pertence ao mesmo campo de κοινός (koinos, “comum”). No vocabulário ritual judaico, tornar comum é tornar não separado para o sagrado, isto é, profanar. A tradição costuma verter por “tornar impuro”, mas Mateus não usa aqui ἀκάθαρτος (“impuro”); a tradução mantém “comum” para preservar a distinção lexical.

misericórdia de mim, Senhor, filho de Davi; a minha filha está gravemente endemoniada. ²³Mas ele não lhe respondeu palavra. E, aproximando-se, os seus discípulos rogavam-lhe, dizendo: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós. ²⁴Mas ele, respondendo, disse: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel. ²⁵Mas ela, vindo, prostrou-se diante dele, dizendo: Senhor, socorre-me. ²⁶Mas ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. ²⁷E ela disse: Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus senhores. ²⁸Então, respondendo, Jesus disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua confiança; seja-te feito como queres. E a sua filha foi curada desde aquela hora.

²⁹E Jesus, passando dali, veio junto ao mar da Galileia e, subindo ao monte, assentou-se ali. ³⁰E grandes multidões se aproximaram dele, tendo consigo coxos, aleijados, cegos, mudos e muitos outros, e lançaram-nos aos seus pés, e ele os curou; ³¹de modo que a multidão se maravilhou vendo os mudos falarem, os aleijados são, os coxos andarem e os cegos verem; e glorificaram o Deus de Israel. ³²E Jesus, tendo chamado os seus discípulos, disse: Comovo-me nas entranhas pela multidão, porque já faz três dias que permanecem comigo e não têm o que comer; e não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho. ³³E os discípulos disseram-lhe: De onde nos viriam, num lugar deserto, tantos pães para saciar tão grande multidão? ³⁴E Jesus disse-lhes: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete, e uns poucos peixinhos. ³⁵E, ordenando à multidão que se reclinasse no chão, ³⁶tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu e deu aos seus discípulos, e os discípulos à multidão. ³⁷E todos comeram e se saciaram; e levantaram dos pedaços que sobraram sete cestos cheios. ³⁸E os que comeram eram quatro mil homens, além de mulheres e crianças. ³⁹E, tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para as regiões de Magadã.

16 ¹E, aproximando-se os fariseus e saduceus, tentando-o, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu. ²Mas ele, respondendo, disse-lhes: Ao cair da tarde, dizeis: Haverá bom tempo, pois o céu está avermelhado; ³e pela manhã: Hoje haverá tempestade, pois o céu está avermelhado e sombrio. Hipócritas, sabeis discernir a aparência do céu, mas não podeis discernir os sinais dos tempos? ⁴Uma geração má e adúltera pede um sinal, e sinal não lhe será dado senão o sinal de Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

⁵E os discípulos, vindo para o outro lado, tinham-se esquecido de trazer pães.

⁶E Jesus disse-lhes: Vede e guardai-vos do fermento dos fariseus e saduceus.

⁷E eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pães. ⁸Mas

Jesus, percebendo, disse: Por que arrazoais entre vós, homens de pequena confiança, porque não trouxestes pães? ⁹Ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para os cinco mil, e quantos cestos levantastes? ¹⁰Nem dos sete pães para os quatro mil, e quantos cestos levantastes? ¹¹Como não entendeis que não vos falei a respeito de pães? Mas guardai-vos do fermento dos fariseus e saduceus. ¹²Então entenderam que não dissera que se guardassem do fermento dos pães, mas do ensino dos fariseus e saduceus.

¹³E, tendo Jesus vindo às regiões de Cesareia de Filipe, interrogava os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do Homem? ¹⁴E eles disseram: Uns, João, o Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias ou um dos profetas. ¹⁵Diz-lhes ele: Mas vós, quem dizeis que eu sou? ¹⁶E, respondendo, Simão Pedro disse: Tu és o Ungido, o Filho do Deus vivente. ¹⁷E, respondendo, Jesus disse-lhe: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelou, mas o meu Pai que está nos céus. ¹⁸Também eu te digo que tu és Pedro^a, e sobre esta rocha edificarei a minha assembleia^b, e as portas do Hades^c não prevalecerão contra ela. ¹⁹Dar-te-ei as chaves do reino dos céus^d, e tudo o que ligares na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra terá sido desligado nos céus^e. ²⁰Então advertiu os discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Ungido.

²¹Desde então Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário ir a Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, e dos principais sacerdotes, e dos escribas, e ser morto, e ao terceiro dia ser despertado. ²²E

a 16:18^a — tu és Pedro (Πέτρος, Petros): o texto faz jogo lexical entre Πέτρος (nome próprio masculino) e πέτρα (petra, "rocha", substantivo feminino). O paralelismo é parcialmente visível em português, mas a distinção entre nome e substantivo comum pertence ao grego. O jogo de palavras está no texto.

b 16:18^b — assembleia (ἐκκλησία, ekklēsia): no grego secular designava a assembleia de cidadãos convocada. Na LXX traduz o hebraico קָהָל (qahal) — assembleia de Israel convocada por Deus. Esta tradução usa "assembleia" para preservar o sentido de reunião convocada, sem pressupor a instituição posterior.

c 16:18^c — as portas do Hades: Conexão lexical: Is 38:10 LXX usa a expressão "portas do Hades" para a entrada ou domínio da morte. Em Mateus, a expressão aponta para o poder do reino dos mortos, não para uma cidade física; cf. 11:23^a para Hades.

d 16:19^a — chaves do reino dos céus: Conexão lexical: Is 22:22 LXX associa a chave da casa de Davi à autoridade de abrir e fechar. Em Mateus, as chaves do reino dos céus são entregues a Pedro no contexto de autoridade delegada, seguida pela linguagem de ligar e desligar.

e 16:19^b — terá sido ligado... terá sido desligado: o grego usa futuros perfeitos passivos — ἔσται δεδεμένον / ἔσται λελυμένον (estai dedemenon / estai lelymenon). A construção indica estado já estabelecido no futuro: não "será ligado" mas "terá sido ligado". A tradução preserva essa distinção.

Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; de modo nenhum te acontecerá isto. ²³Mas ele, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, adversário; és um tropeço para mim, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens. ²⁴Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me. ²⁵Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por causa de mim a encontrará. ²⁶Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? Ou que dará o homem em troca da sua vida? ²⁷Pois o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus mensageiros, e então retribuirá a cada um segundo a sua prática. ²⁸Em verdade vos digo que há alguns dos que aqui estão que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo no seu reino.

17 ¹E seis dias depois Jesus toma consigo Pedro, e Tiago, e João, seu irmão, e leva-os à parte a um monte alto. ²E foi transfigurado diante deles, e o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. ³E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. ⁴E, respondendo, Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas^a: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias. ⁵Estando ele ainda falando, eis que uma nuvem luminosa^b os cobriu; e eis que uma voz da nuvem, dizendo: Este é o meu Filho, o amado, em quem me comprazo; ouvi-o^c. ⁶E, ouvindo isto, os discípulos caíram sobre os seus rostos e temeram grandemente. ⁷E Jesus, aproximando-se, tocou-os e disse: Levantai-vos e não temais. ⁸E, levantando os seus olhos, não viram ninguém senão Jesus somente. ⁹E, descendo eles do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem seja despertado dentre os mortos.

¹⁰E os discípulos perguntaram-lhe, dizendo: Por que, então, dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? ¹¹Mas Jesus, respondendo, disse-

a 17:4 — tendas (σκηναί, skēnai): Conexão lexical: σκηνή (skēnē, “tenda”) é o termo padrão da LXX para o Tabernáculo — o santuário móvel de Israel — e para as tendas da Festa das Tendas. A proposta de Pedro de erguer tendas no monte onde aparecem Moisés e Elias usa o mesmo vocabulário.

b 17:5^a — nuvem luminosa: Conexão lexical: Êx 40:35 LXX combina “nuvem” com o mesmo verbo “cobrir/sombrear” no contexto da nuvem que cobre o Tabernáculo e manifesta a glória do Senhor. Em Mateus, a nuvem cobre os discípulos no monte e dela vem a voz divina.

c 17:5^b — ouvi-o: Conexão lexical: Dt 18:15 LXX usa formulação semelhante — “dele ouvireis” — na promessa de Moisés sobre o profeta que virá.

lhes: Elias, na verdade, vem e restaurará todas as coisas^a. ¹²Mas vos digo que Elias já veio, e não o reconheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do Homem está para sofrer por eles. ¹³Então os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João, o Batista.

¹⁴E, tendo eles vindo à multidão, aproximou-se dele um homem, ajoelhando-se diante dele e dizendo: ¹⁵Senhor, tem misericórdia do meu filho, pois é lunático e passa mal; pois muitas vezes cai no fogo, e muitas vezes na água. ¹⁶E trouxe-o aos teus discípulos, e não puderam curá-lo. ¹⁷E, respondendo, Jesus disse: Ó geração sem confiança e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-mo aqui. ¹⁸E Jesus repreendeu-o, e o demônio saiu dele; e o menino foi curado desde aquela hora. ¹⁹Então, aproximando-se os discípulos de Jesus em particular, disseram: Por que não podemos nós expulsá-lo? ²⁰E Jesus lhes disse: Por causa da vossa pequena confiança. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes confiança como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará; e nada vos será impossível^b. ²²Ora, reunindo-se eles na Galileia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens, ²³e matá-lo-ão, e ao terceiro dia será despertado. E entristeceram-se muito.

²⁴E, tendo eles chegado a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam as didracmas^c e disseram: O vosso mestre não paga as didracmas? ²⁵Diz ele: Sim. E, entrando ele em casa, Jesus antecipou-se-lhe, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra tributos ou impostos? Dos seus filhos ou dos estranhos? ²⁶Diz-lhe Pedro: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Logo, os filhos estão isentos. ²⁷Mas, para que não os façamos tropeçar, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que subir, toma-o; e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter; toma-o e dá-lhes por mim e por ti.

18 ¹Naquela hora aproximaram-se de Jesus os discípulos, dizendo: Quem é, portanto, maior no reino dos céus? ²E Jesus, tendo chamado uma criança, colocou-a no meio deles ³e disse: Em verdade vos digo que, se não vos voltardes e vos tornardes como as crianças, de modo nenhum entrareis no

a 17:11 — restaurará todas as coisas: Conexão lexical: Mt 3:23 LXX usa o mesmo verbo — “ele restaurará” — em contexto ligado à vinda de Elias antes do dia do Senhor.

b 17:21 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 17:21 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto. Por isso, a numeração salta de 17:20 para 17:22.

c 17:24 — didracmas (δίδραχμον, didrachmon): moeda equivalente a dois dracmas, correspondente ao meio siclo. Na LXX, Êx 30:13 institui o imposto do meio siclo para o Tabernáculo. No período do Segundo Templo tornou-se contribuição anual obrigatória para a manutenção do templo.

reino dos céus. ⁴Portanto, quem se humilhar como esta criança, esse é maior no reino dos céus. ⁵E quem receber uma criança como esta em meu nome, a mim me recebe. ⁶Mas quem fizer tropeçar um destes pequeninos que confiam em mim, melhor lhe seria que se pendurasse ao seu pescoço uma pedra de moinho movida por burro e fosse afundado na profundidade do mar. ⁷Ai do mundo por causa dos tropeços! Pois é necessário que venham os tropeços, mas ai do homem por meio de quem vem o tropeço.

⁸Ora, se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o de ti; melhor te é entrar na vida coxo ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo da era. ⁹E se o teu olho te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado na Geena do fogo. ¹⁰Vede que não desprezeis um destes pequeninos, pois vos digo que os seus mensageiros nos céus veem continuamente a face do meu Pai que está nos céus^a. ¹²Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não deixará as noventa e nove nos montes e, indo, buscará a desgarrada? ¹³E se acontecer que a encontre, em verdade vos digo que se alegra mais por ela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram. ¹⁴Assim, não é vontade do vosso Pai que está nos céus que se perca um destes pequeninos.

¹⁵Ora, se o teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste o teu irmão. ¹⁶Mas se não te ouvir, toma contigo ainda um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas seja confirmada toda palavra^b. ¹⁷E se não os ouvir, dize-o à assembleia; e se também não ouvir a assembleia, seja para ti como o gentio e o coletor de impostos. ¹⁸Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado no céu. ¹⁹Novamente vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á feito por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.

²¹Então, aproximando-se, Pedro disse-lhe: Senhor, quantas vezes pecará o meu irmão contra mim e eu lhe remitirei? Até sete vezes? ²²Jesus lhe diz: Não

a 18:11 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 18:11 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto. Por isso, a numeração salta de 18:10 para 18:12.

b 18:16 — pela boca de duas ou três testemunhas seja confirmada toda palavra: Conexão lexical: a formulação retoma Dt 19:15 LXX, que estabelece a confirmação de uma palavra pela boca de duas ou três testemunhas. O procedimento descrito em 18:15–17 segue a estrutura jurídica da Torah.

te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete^a. ²³Por isso o reino dos céus é semelhante a um rei que quis fazer contas com os seus escravos. ²⁴E, tendo começado a fazer contas, foi-lhe trazido um que lhe devia dez mil talentos. ²⁵Mas, não tendo ele com que pagar, o seu senhor ordenou que fosse vendido, ele e a sua mulher, e os seus filhos, e tudo o que tinha, e que se pagasse. ²⁶Então o escravo, prostrando-se, prostrava-se diante dele, dizendo: Senhor, tem paciência comigo, e tudo te pagarei. ²⁷E o senhor daquele escravo, comovendo-se nas entranhas, soltou-o e remitiu-lhe a dívida. ²⁸Mas, saindo aquele escravo, encontrou um dos seus coescravos que lhe devia cem denários e, agarrando-o, sufocava-o, dizendo: Paga o que deves. ²⁹Então o seu coescravo, caindo aos seus pés, rogava-lhe, dizendo: Tem paciência comigo, e te pagarei. ³⁰Mas ele não quis; antes, foi e lançou-o na prisão até que pagasse a dívida. ³¹Vendo, portanto, os seus coescravos o que acontecera, entristeceram-se muito e, vindo, declararam ao seu senhor tudo o que acontecera. ³²Então o seu senhor, tendo-o chamado, diz-lhe: Escravo mau, remiti-te toda aquela dívida, porque me rogaste. ³³Não devias tu também ter misericórdia do teu coescravo, como eu tive misericórdia de ti? ³⁴E, irando-se, o seu senhor o entregou aos torturadores, até que pagasse tudo o que lhe devia. ³⁵Assim também o meu Pai celestial vos fará, se cada um não remitir de coração ao seu irmão.

19 ¹E aconteceu que, tendo Jesus concluído estas palavras, partiu da Galileia e foi para os confins da Judeia, além do Jordão. ²E grandes multidões o seguiram, e ele os curou ali. ³E aproximaram-se dele fariseus, tentando-o e dizendo: É lícito ao homem despedir a sua mulher por qualquer causa? ⁴Mas ele, respondendo, disse: Não lestes que o Criador, desde o princípio, os fez macho e fêmea^b? ⁵E disse: Por isso deixará o homem o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. ⁶De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem. ⁷Dizem-lhe: Por que, então, Moisés mandou dar carta de divórcio e despedir? ⁸Diz-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu despedir as vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim. ⁹Mas vos digo que quem despedir a sua mulher, exceto por imoralidade, e se casar com outra, adultera.

a 18:22 — setenta vezes sete: Conexão lexical: Gn 4:24 LXX usa a mesma formulação nas palavras de Lameque proclamando vingança multiplicada. O mesmo número é aqui invertido: de medida de vingança para medida de remissão.

b 19:4-5 — os fez macho e fêmea... por isso deixará o homem o pai e a mãe: Jesus combina dois textos distintos — Gn 1:27 LXX (“macho e fêmea os fez”) e Gn 2:24 LXX (“por isso deixará o homem...”) — numa única resposta sobre a união do homem e da mulher.

¹⁰Dizem-lhe os seus discípulos: Se assim é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar. ¹¹Mas ele lhes disse: Nem todos recebem esta palavra, mas aqueles a quem é dado. ¹²Pois há eunucos que nasceram assim do ventre materno, e há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens, e há eunucos que se fizeram eunucos a si mesmos por causa do reino dos céus. Quem pode receber, receba.

¹³Então lhe trouxeram crianças para que pusesse as mãos sobre elas e orasse; mas os discípulos os repreendiam. ¹⁴Mas Jesus disse: Deixai as crianças e não as impeçais de vir a mim, pois de tais é o reino dos céus. ¹⁵E, tendo posto as mãos sobre elas, partiu dali.

¹⁶E eis que um, aproximando-se, disse-lhe: Mestre, que bem farei para ter a vida da era? ¹⁷E ele lhe disse: Por que me perguntas acerca do bem? Um só é o bom. Mas se queres entrar na vida, guarda os mandamentos. ¹⁸Diz-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, ¹⁹honra o pai e a mãe, e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ²⁰Diz-lhe o jovem: Tudo isto tenho guardado; que me falta ainda? ²¹Disse-lhe Jesus: Se queres ser inteiro, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás tesouro nos céus; e vem, segue-me. ²²Mas o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se entristecido, pois tinha muitos bens.

²³E Jesus disse aos seus discípulos: Em verdade vos digo que dificilmente um rico entrará no reino dos céus. ²⁴E novamente vos digo que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. ²⁵Mas os discípulos, ouvindo isto, admiravam-se muito, dizendo: Quem, então, pode ser salvo? ²⁶E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Para os homens isto é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis. ²⁷Então, respondendo, Pedro disse-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que haverá, portanto, para nós? ²⁸E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, na regeneração^a, quando o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória^b, também vos assentareis sobre doze tronos, julgando as doze tribos de Israel. ²⁹E todo o que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou campos, por causa do

a 19:28^a — regeneração (παλιγγενεσία, palingenesia): literalmente, “novo nascimento” ou “novo começo”. No NT, o termo aparece apenas aqui e em Tt 3:5. Em Mateus, refere-se ao tempo de renovação escatológica em que o Filho do Homem se assenta no trono da sua glória.

b 19:28^b — o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória: Conexão lexical: Dn 7:9–14 LXX descreve o Ancião dos Dias assentado em trono de glória e o Filho do Homem recebendo domínio. O mesmo campo de julgamento e glória escatológica reaparece aqui.

meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida da era. ³⁰Mas muitos primeiros serão últimos, e últimos serão primeiros.

20 ¹Pois o reino dos céus é semelhante a um dono de casa que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. ²E, tendo concordado com os trabalhadores por um denário ao dia, enviou-os à sua vinha. ³E, saindo perto da terceira hora, viu outros que estavam ociosos na praça, ⁴e disse-lhes: Ide vós também à vinha, e o que for justo vos darei. E eles foram. ⁵Saindo novamente perto da sexta e da nona hora, fez da mesma maneira. ⁶E, saindo perto da undécima hora, encontrou outros que estavam ociosos e diz-lhes: Por que estais aqui ociosos o dia todo? ⁷Dizem-lhe: Porque ninguém nos contratou. Diz-lhes ele: Ide vós também à vinha. ⁸E, chegando a tarde, o senhor da vinha diz ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos até os primeiros. ⁹E, vindo os da undécima hora, receberam um denário cada um. ¹⁰E, vindo os primeiros, pensaram que receberiam mais; mas também eles receberam um denário cada um. ¹¹E, tendo recebido, murmuravam contra o dono da casa, ¹²dizendo: Estes últimos trabalharam uma hora, e os fizeste iguais a nós, que suportamos o peso do dia e o calor. ¹³Mas ele, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não concordaste comigo por um denário? ¹⁴Toma o que é teu e vai; mas quero dar a este último como também a ti. ¹⁵Não me é lícito fazer o que quero do que é meu? Ou o teu olho é mau^a porque eu sou bom? ¹⁶Assim os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos.

¹⁷E Jesus, subindo a Jerusalém, tomou os doze discípulos à parte no caminho e disse-lhes: ¹⁸Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e condená-lo-ão à morte, ¹⁹e entregá-lo-ão aos gentios para o escarnecerem, e açoitarem, e crucificarem; e ao terceiro dia será despertado.

²⁰Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu com os seus filhos, prostrando-se e pedindo-lhe algo. ²¹E ele lhe disse: Que queres? Diz-lhe ela: Diz que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino. ²²Mas, respondendo, Jesus disse: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu estou para beber? Dizem-lhe: Podemos. ²³Diz-lhes ele: O meu cálice bebereis; mas o assentar à minha direita e à

a 20:15 — o teu olho é mau: Conexão lexical: “olho mau” é expressão idiomática para avareza ou mesquinhez — o oposto de “olho bom”, associado à generosidade. Dt 15:9 LXX e Pr 23:6 LXX usam a mesma expressão nesse campo semântico.

minha esquerda não é meu concedê-lo, mas é para aqueles para quem está preparado por meu Pai. ²⁴E, tendo ouvido isto, os dez indignaram-se contra os dois irmãos. ²⁵Mas Jesus, tendo-os chamado, disse: Sabeis que os governantes dos gentios os dominam, e os grandes exercem autoridade sobre eles. ²⁶Não será assim entre vós; mas quem quiser tornar-se grande entre vós será vosso servidor, ²⁷e quem quiser ser primeiro entre vós será vosso escravo; ²⁸assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate^a por muitos.

²⁹E, saindo eles de Jericó, uma grande multidão o seguiu. ³⁰E eis que dois cegos, sentados junto ao caminho, tendo ouvido que Jesus passava, clamaram, dizendo: Tem misericórdia de nós, Senhor, filho de Davi. ³¹E a multidão repreendeu-os para que se calassem; mas eles clamavam ainda mais, dizendo: Tem misericórdia de nós, Senhor, filho de Davi. ³²E Jesus, parando, chamou-os e disse: Que quereis que vos faça? ³³Dizem-lhe: Senhor, que sejam abertos os nossos olhos. ³⁴E Jesus, comovendo-se nas entranhas, tocou os olhos deles, e imediatamente recuperaram a vista e o seguiram.

21 ¹E quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: Ide à aldeia que está diante de vós, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e um filhote de jumento com ela; soltai-os e trazei-mos. ³E se alguém vos disser algo, direis: O Senhor tem necessidade deles; e logo os enviará. ⁴Ora, isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito por meio do profeta, dizendo: ⁵Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado sobre uma jumenta, e sobre um filhote de jumento, filho de animal de carga^b. ⁶E os discípulos, tendo ido e feito como Jesus lhes ordenara, ⁷trouxeram a jumenta e o filhote de jumento e puseram sobre eles as suas vestes, e ele assentou-se sobre elas. ⁸E a maior parte da multidão estendeu as suas vestes no caminho, e outros cortavam ramos das árvores e os estendiam no caminho. ⁹E as multidões que iam adiante dele e as que seguiam clamavam, dizendo: Hosana ao filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

a 20:28 — resgate (λύτρον, lytron): preço pago para libertar um escravo ou prisioneiro. A expressão “resgate por muitos” traduz λύτρον ἀντὶ πολλῶν (lytron anti pollōn), com ἀντί indicando troca ou correspondência. Cf. nota Rm 3:24 para o mesmo campo em ἀπολύτρωσις.

b 21:5 — Eis que o teu rei vem a ti... sobre uma jumenta, e sobre um filhote de jumento: citação combinada de Is 62:11 e Zc 9:9. A abertura “Dizei à filha de Sião” vem de Is 62:11 LXX; o núcleo “o teu rei vem a ti, manso e montado...” vem de Zc 9:9. A formulação de Mateus adapta a descrição da montaria, trazendo “jumenta” e “filhote de jumento, filho de animal de carga”.

¹⁰E, tendo ele entrado em Jerusalém, toda a cidade se agitou, dizendo: Quem é este? ¹¹E as multidões diziam: Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia.

¹²E Jesus entrou no templo e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, ¹³e diz-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a fazeis covil de salteadores. ¹⁴E aproximaram-se dele no templo cegos e coxos, e ele os curou. ¹⁵Mas os principais sacerdotes e os escribas, vendo as maravilhas que fez e os meninos clamando no templo e dizendo: Hosana ao filho de Davi, indignaram-se ¹⁶e disseram-lhe: Ouves o que estes dizem? E Jesus lhes diz: Sim. Nunca lestes: Da boca de crianças e de lactentes preparaste louvor^a? ¹⁷E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia e ali passou a noite.

¹⁸Ora, de manhã, voltando à cidade, teve fome. ¹⁹E, vendo uma figueira junto ao caminho, foi até ela e nada encontrou nela senão folhas somente; e diz-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti para sempre. E a figueira secou-se imediatamente. ²⁰E, vendo isto, os discípulos se maravilharam, dizendo: Como se secou a figueira imediatamente? ²¹Respondendo, porém, Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes confiança e não duvidardes, não somente fareis o da figueira, mas até se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te ao mar, será feito. ²²E tudo o que pedirdes na oração, confiando, recebereis.

²³E, tendo ele entrado no templo, aproximaram-se dele, estando ele ensinando, os principais sacerdotes e os anciãos do povo, dizendo: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu esta autoridade? ²⁴Respondendo, porém, Jesus disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, a qual se me disserdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. ²⁵O batismo de João, de onde era? Do céu ou dos homens? E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Por que, então, não confiastes nele? ²⁶Mas se dissermos: Dos homens, tememos a multidão, pois todos têm João por profeta. ²⁷E, respondendo a Jesus, disseram: Não sabemos. Disse-lhes ele também: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

²⁸Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, aproximando-se do primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na vinha. ²⁹Mas ele, respondendo,

a 21:16 — Da boca de crianças e de lactentes preparaste louvor: a citação segue Sl 8:3 LXX. O texto hebraico traz "força" (יָד, oz); a Septuaginta tem "louvor" (αἶνον, ainon).

disse: Não quero; mas depois, sentindo remorso, foi. ³⁰E, aproximando-se do segundo, disse da mesma maneira. Mas ele, respondendo, disse: Eu vou, senhor; e não foi. ³¹Qual dos dois fez a vontade do pai? Dizem: O primeiro. Diz-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as prostitutas vos precedem no reino de Deus. ³²Pois João veio a vós no caminho da justiça, e não confiastes nele; mas os cobradores de impostos e as prostitutas confiaram nele; mas vós, vendo isto, nem depois sentistes remorso para confiar nele.

³³Ouvi outra parábola. Havia um dono de casa que plantou uma vinha, e cercou-a com uma sebe, e cavou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a lavradores, e partiu para fora da pátria. ³⁴E quando se aproximou o tempo dos frutos, enviou os seus escravos aos lavradores para receber os seus frutos. ³⁵E os lavradores, tomando os seus escravos, a um espancaram, a outro mataram, e a outro apedrejaram. ³⁶Novamente enviou outros escravos, mais do que os primeiros; e fizeram-lhes da mesma maneira. ³⁷Mas por fim enviou-lhes o seu filho, dizendo: Respeitarão o meu filho. ³⁸Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo e possuamos a sua herança. ³⁹E, tomando-o, lançaram-no fora da vinha e o mataram. ⁴⁰Quando, portanto, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? ⁴¹Dizem-lhe: Destruirá miseravelmente aqueles maus e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe entregarão os frutos nos seus tempos. ⁴²Diz-lhes Jesus: Nunca lestes nas escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram, esta se tornou cabeça de esquina; da parte do Senhor isto aconteceu, e é maravilhoso aos nossos olhos? ⁴³Por isso vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será dado a um povo que produz os seus frutos. ⁴⁴E o que cair sobre esta pedra será despedaçado; mas sobre quem ela cair, ela o reduzirá a pó. ⁴⁵E, tendo ouvido as suas parábolas, os principais sacerdotes e os fariseus perceberam que falava a respeito deles. ⁴⁶E, procurando prendê-lo, temeram as multidões, porque o tinham por profeta.

22 ¹E, respondendo, Jesus falou-lhes novamente por parábolas, dizendo: ²O reino dos céus é semelhante a um rei que fez festas de casamento para o seu filho. ³E enviou os seus escravos para chamar os convidados às festas de casamento, e não queriam vir. ⁴Novamente enviou outros escravos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete; os meus bois e os animais cevados foram mortos, e tudo está preparado; vinde às festas de casamento. ⁵Mas eles, não fazendo caso, foram, um para o seu próprio campo, outro para o seu negócio; ⁶e os restantes, tomando os seus escravos, os ultrajaram e mataram. ⁷E o rei irou-se e, enviando os seus exércitos,

destruiu aqueles homicidas e incendiou a sua cidade. ⁸Então diz aos seus escravos: As festas de casamento estão prontas, mas os convidados não eram dignos. ⁹Ide, portanto, às saídas dos caminhos e, a quantos encontrardes, convidai para as festas de casamento. ¹⁰E, saindo aqueles escravos pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e as festas de casamento se encheram de convivas. ¹¹Mas, tendo entrado o rei para ver os convivas, viu ali um homem que não estava vestido com veste de casamento. ¹²E diz-lhe: Amigo, como entraste aqui sem ter veste de casamento? Mas ele emudeceu. ¹³Então disse o rei aos servidores: Amarrai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. ¹⁴Pois muitos são chamados, mas poucos eleitos.

¹⁵Então os fariseus, retirando-se, tomaram conselho para o apanharem em palavra. ¹⁶E enviaram-lhe os seus discípulos com os herodianos, dizendo: Mestre, sabemos que és verdadeiro e ensinas o caminho de Deus em verdade, e de ninguém te importas, pois não olhas para a aparência dos homens. ¹⁷Dize-nos, portanto, que te parece: É lícito dar tributo a César ou não? ¹⁸Mas Jesus, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me tentais, hipócritas? ¹⁹Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe trouxeram um denário. ²⁰E diz-lhes: De quem é esta imagem e inscrição? ²¹Dizem-lhe: De César. Então lhes diz: Dai, portanto, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. ²²E, ouvindo isto, maravilharam-se e, deixando-o, foram-se.

²³Naquele dia aproximaram-se dele saduceus, que dizem não haver o levantar-se, e interrogaram-no, ²⁴dizendo: Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, o seu irmão casará com a sua mulher e suscitará semente ao seu irmão. ²⁵Ora, havia entre nós sete irmãos; e o primeiro, tendo casado, morreu e, não tendo semente, deixou a sua mulher ao seu irmão. ²⁶Da mesma maneira também o segundo, e o terceiro, até o sétimo. ²⁷E por último, depois de todos, morreu a mulher. ²⁸No levantar-se, portanto, de qual dos sete será ela mulher? Pois todos a tiveram. ²⁹Respondendo, porém, Jesus disse-lhes: Errais, não conhecendo as escrituras nem o poder de Deus. ³⁰Pois no levantar-se nem casam nem são dados em casamento, mas são como mensageiros no céu. ³¹Mas, quanto ao levantar-se dos mortos, não lestes o que vos foi dito por Deus, dizendo: ³²Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de

Isaque, e o Deus de Jacó^a? Deus não é Deus de mortos, mas de vivos. ³³E, ouvindo isto, as multidões se maravilhavam do seu ensino.

³⁴Mas os fariseus, ouvindo que ele fizera calar os saduceus, reuniram-se. ³⁵E um deles, intérprete da lei, perguntou, tentando-o: ³⁶Mestre, qual é o grande mandamento na lei? ³⁷E ele lhe disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento^b. ³⁸Este é o grande e primeiro mandamento. ³⁹E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. ⁴⁰Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.

⁴¹E, estando reunidos os fariseus, Jesus interrogou-os, ⁴²dizendo: Que vos parece acerca do Ungido? De quem é filho? Dizem-lhe: De Davi. ⁴³Diz-lhes ele: Como, então, Davi em espírito o chama Senhor, dizendo: ⁴⁴Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés^c? ⁴⁵Se, portanto, Davi o chama Senhor, como é ele seu filho? ⁴⁶E ninguém podia responder-lhe uma palavra, nem ousou alguém, desde aquele dia, interrogá-lo mais.

23 ¹Então Jesus falou às multidões e aos seus discípulos, ²dizendo: Os escribas e os fariseus se assentaram na cadeira de Moisés. ³Portanto, tudo o que vos disserem, fazei e guardai; mas não façais conforme as suas obras, pois dizem e não fazem. ⁴Pois atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não querem movê-los com o seu dedo. ⁵E fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens; pois alargam os seus filactérios e alongam as franjas^d. ⁶E amam o primeiro lugar

a 22:32 — Eu sou o Deus de Abraão... Deus não é Deus de mortos, mas de vivos: a citação segue Êx 3:6 LXX. No texto hebraico, a frase é nominal — "Eu [sou] o Deus de Abraão" — sem verbo explícito; a LXX torna o valor presente visível com ἐγώ ειμι (egō eimi, "eu sou"). A conclusão do v.32 — "não é Deus de mortos, mas de vivos" — apoia-se nesse presente: Deus se identifica como Deus de Abraão no momento em que fala a Moisés.

b 22:37 — de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento: no texto hebraico de Dt 6:5 aparecem "coração", "alma" e "força"; na LXX aparece "entendimento", "alma" e "força". A formulação aqui combina "coração" com "entendimento", produzindo sequência distinta tanto do texto hebraico quanto da forma clássica da Septuaginta.

c 22:44 — Disse o Senhor ao meu Senhor: a citação segue Sl 109:1 LXX / Sl 110:1 TM. No grego, κύριος (kyrios) aparece para ambos — Deus e o Senhor referido por Davi. No hebraico, os termos são distintos: יְהוָה (YHWH) e אֲדֹנָי (adoni). O argumento de Jesus se concentra no fato de que Davi chama o Ungido de "meu Senhor", embora o Ungido também seja filho de Davi.

d 23:5 — filactérios (φυλακτήρια, phylaktēria) e franjas (κράσπεδα, kraspeda): filactérios designa as pequenas caixas com textos da Torah usadas presas ao braço e à testa; κράσπεδα ("franjas") designa as franjas nas bordas das vestes. Ambas as práticas têm base em citações

nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, ⁷e as saudações nas praças, e serem chamados pelos homens: Rabi, Rabi. ⁸Mas vós não sejais chamados Rabi, pois um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos. ⁹E a ninguém na terra chameis vosso pai, pois um só é o vosso Pai, o celestial. ¹⁰Nem sejais chamados guias, pois um só é o vosso Guia, o Ungido. ¹¹Mas o maior entre vós será vosso servidor. ¹²E quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

¹³Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem aos que estão entrando permitis entrar^a. ¹⁵Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, e, quando o fazeis, o tornais filho da Geena duas vezes mais do que vós.

¹⁶Ai de vós, guias cegos, que dizeis: Quem jurar pelo santuário^b, não é nada; mas quem jurar pelo ouro do santuário, fica obrigado. ¹⁷Insensatos e cegos! Pois qual é maior: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? ¹⁸E: Quem jurar pelo altar, não é nada; mas quem jurar pela oferta que está sobre ele, fica obrigado. ¹⁹Cegos! Pois qual é maior: a oferta ou o altar que santifica a oferta? ²⁰Portanto, quem jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele. ²¹E quem jurar pelo santuário jura por ele e por aquele que nele habita. ²²E quem jurar pelo céu jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado sobre ele.

²³Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, e do endro, e do cominho, e desprezastes o mais importante da lei: o julgamento, e a misericórdia, e a fidelidade; estas coisas devíeis fazer, sem desprezar aquelas. ²⁴Guias cegos, que coais o mosquito e engolis o camelo! ²⁵Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estão cheios de rapina e intemperança. ²⁶Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior se torne limpo. ²⁷Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora aparecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda impureza. ²⁸Assim também

explícitas da Torah: os filactérios em Dt 6:8 LXX e as franjas em Nm 15:38–39 LXX.

a 23:14 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 23:14 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto. Por isso, a numeração salta de 23:13 para 23:15.

b 23:16 — santuário (ναός, naos): ναός designa o edifício sagrado propriamente dito, distinto de ἱερόν (hieron, “templo”), que designa o complexo mais amplo incluindo pátios e áreas externas.

vós, por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de anomia.

²⁹Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque edificais os sepulcros dos profetas e adornais os túmulos dos justos, ³⁰e dizeis: Se estivéssemos nos dias dos nossos pais, não teríamos sido seus cúmplices no sangue dos profetas. ³¹De modo que dais testemunho contra vós mesmos de que sois filhos dos que mataram os profetas. ³²Enchei vós também a medida dos vossos pais. ³³Serpentes, raça de víboras, como escapareis da condenação da Geena? ³⁴Por isso, eis que eu vos envio profetas, e sábios, e escribas; a uns deles matareis e crucificareis, e a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade, ³⁵para que venha sobre vós todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. ³⁶Em verdade vos digo que tudo isto virá sobre esta geração.

³⁷Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas^a, e não o quisestes! ³⁸Eis que a vossa casa vos é deixada deserta. ³⁹Pois vos digo que de modo nenhum me vereis de agora em diante, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor.

24 ¹E, saindo Jesus do templo, ia-se; e aproximaram-se os seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo. ²Mas ele, respondendo, disse-lhes: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que de modo nenhum ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada. ³E, estando ele assentado no monte das Oliveiras, aproximaram-se dele os discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão estas coisas? E qual será o sinal da tua presença^b e do fim da era? ⁴E, respondendo, Jesus disse-lhes: Vede que ninguém vos engane. ⁵Pois muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o ungido; e enganarão a muitos. ⁶E ouvireis de guerras e rumores de guerras; vede que não vos perturbeis, pois é necessário que aconteça, mas ainda não é o fim. ⁷Pois se levantará povo contra povo, e reino contra reino, e haverá fomes e

a 23:37 — debaixo das asas: Conexão lexical: Sl 90:4 LXX / Sl 91:4 TM usa ὑπὸ τὰς πτέρυγας (“debaixo das asas”) no mesmo campo de proteção divina. Sl 16:8 LXX / Sl 17:8 TM e Rt 2:12 LXX participam do mesmo campo com vocabulário próximo.

b 24:3 — presença (παρουσία, parousia): παρουσία designa presença, chegada ou manifestação — não apenas o ato de vir, mas o estado de presença que resulta dessa chegada. No grego secular, o termo era usado para a visita oficial de um rei ou dignitário. A tradução usa “presença” em todo o corpus para preservar esse campo semântico mais amplo, distinto de ἔλευσις (eleusis, “vinda”) e ἐπιφάνεια (epiphaneia, “manifestação”).

terremotos em vários lugares. ⁸Mas todas estas coisas são o princípio das dores de parto.

⁹Então vos entregarão à tribulação e vos matarão, e sereis odiados por todos os povos por causa do meu nome. ¹⁰E então muitos tropeçarão, e se entregarão uns aos outros, e se odiarão uns aos outros. ¹¹E muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos. ¹²E, por se multiplicar a anomia, o amor de muitos esfriará. ¹³Mas o que perseverar até o fim, este será salvo. ¹⁴E esta boa notícia do reino será proclamada em toda a terra habitada, em testemunho a todos os povos, e então virá o fim.

¹⁵Quando, portanto, virdes a abominação da desolação^a, da qual foi dito por meio do profeta Daniel, estabelecida no lugar santo — quem lê, entenda — ¹⁶então os que estiverem na Judeia fujam para os montes. ¹⁷Quem estiver sobre o telhado não desça para tirar as coisas da sua casa, ¹⁸e quem estiver no campo não volte atrás para tomar a sua capa. ¹⁹Mas ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! ²⁰E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado. ²¹Pois haverá então grande tribulação, tal como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá^b. ²²E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne seria salva; mas por causa dos eleitos aqueles dias serão abreviados.

²³Então, se alguém vos disser: Eis aqui o ungido, ou: Ali, não confieis. ²⁴Pois se levantarão falsos ungidos e falsos profetas, e darão grandes sinais e prodígios, de modo a enganar, se possível, até os eleitos. ²⁵Eis que vos disse de antemão. ²⁶Portanto, se vos disserem: Eis que ele está no deserto, não saiais; eis que ele está nos aposentos interiores, não confieis. ²⁷Pois assim como o relâmpago sai do oriente e aparece até o ocidente, assim será a presença do Filho do Homem. ²⁸Pois onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão as águias^c.

a 24:15 — abominação da desolação (βδέλυγμα τῆς ἐρημώσεως, bdelygma tēs erēmōseōs): literalmente, “a coisa abominável da desolação”. O texto identifica a referência explicitamente: “da qual foi dito por meio do profeta Daniel”. Em Dn 9:27, 11:31 e 12:11 LXX aparecem βδέλυγμα e formas de ἐρήμωσις (“desolação”): vocabulário quase idêntico.

b 24:21 — tal como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá: Conexão lexical: Dn 12:1 LXX traz a estrutura de “dia de tribulação qual não houve”, com o mesmo campo de θλίψις (“tribulação”) e comparação extrema. Mateus retoma esse campo para descrever a grande tribulação.

c 24:28 — águias (ἀετοί, aetoi): ἀετός designa especificamente a águia, distinto de γύψ (gyps), o abutre. Jó 39:27–30 LXX descreve a águia como a ave que se ajunta onde há cadáveres — o mesmo campo evocado aqui.

²⁹E logo após a tribulação daqueles dias, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e os poderes dos céus serão abalados. ³⁰E então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e então lamentarão todas as tribos da terra^a e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu^b com poder e grande glória. ³¹E enviará os seus mensageiros com grande som de trombeta, e ajuntarão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade dos céus até a outra extremidade deles.

³²Ora, aprendei da figueira a sua parábola: Quando já o seu ramo se torna tenro e brota folhas, sabeis que está próximo o verão. ³³Assim também vós, quando virdes todas estas coisas, sabeis que está próximo, às portas. ³⁴Em verdade vos digo que de modo nenhum passará esta geração^c até que todas estas coisas aconteçam. ³⁵O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras de modo nenhum passarão. ³⁶Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os mensageiros dos céus, nem o Filho, senão o Pai somente.

³⁷Mas como foram os dias de Noé, assim será a presença do Filho do Homem. ³⁸Pois como naqueles dias antes do dilúvio estavam comendo e bebendo, casando e dando em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, ³⁹e não perceberam até que veio o dilúvio e levou a todos, assim será também a presença do Filho do Homem. ⁴⁰Então dois estarão no campo, um será tomado e um será deixado; ⁴¹duas estarão moendo no moinho, uma será tomada e uma será deixada. ⁴²Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. ⁴³Mas sabeis isto: se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. ⁴⁴Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que não pensais vem o Filho do Homem.

⁴⁵Quem é, portanto, o escravo fiel e prudente, a quem o seu senhor pôs sobre os seus domésticos para lhes dar o alimento a seu tempo? ⁴⁶Bem-aventurado aquele escravo a quem o seu senhor, vindo, achar fazendo assim. ⁴⁷Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. ⁴⁸Mas se aquele

a 24:30^a — lamentarão todas as tribos da terra: Conexão lexical: Zc 12:10–12 LXX usa o campo de κόπτοιμαι (“lamentar, prantear”) junto com φυλαί (“tribos”) numa sequência de lamento por casas e tribos. Mateus retoma esse vocabulário no anúncio do sinal do Filho do Homem.

b 24:30^b — vindo sobre as nuvens do céu: Conexão lexical: Dn 7:13 LXX apresenta “um como filho de homem” vindo sobre/com as nuvens do céu. Mateus retoma esse campo visual para o Filho do Homem vindo com poder e grande glória.

c 24:34 — geração (γενεά, genea): o termo pode referir-se ao grupo de contemporâneos de Jesus ou a um tipo de pessoas caracterizado por determinada conduta. A ambiguidade permanece aberta no texto.

escravo mau disser no seu coração: O meu senhor tarda, ⁴⁹e começar a espancar os seus coescravos, e comer e beber com os bebedores, ⁵⁰virá o senhor daquele escravo no dia em que não o espera e na hora em que não sabe, ⁵¹e cortá-lo-á ao meio e lhe dará a sua parte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

25 ¹Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. ²E cinco delas eram insensatas, e cinco prudentes. ³As insensatas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. ⁴Mas as prudentes levaram azeite nos seus vasos com as suas lâmpadas. ⁵E, tardando o noivo, todas tosquenejaram e dormiram. ⁶Mas à meia-noite houve um clamor: Eis o noivo! Sai ao seu encontro. ⁷Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas. ⁸E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. ⁹Mas as prudentes responderam, dizendo: Não, para que não falte a nós e a vós; ide antes aos que vendem e comprai para vós mesmas. ¹⁰E, tendo elas ido comprar, veio o noivo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as festas de casamento, e a porta foi fechada. ¹¹Depois vêm também as outras virgens, dizendo: Senhor, senhor, abre-nos. ¹²Mas ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que não vos conheço. ¹³Vigiai, portanto, porque não sabeis o dia nem a hora.

¹⁴Pois é como um homem que, partindo para fora da pátria, chamou os seus próprios escravos e lhes entregou os seus bens. ¹⁵E a um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua própria capacidade; e partiu para fora da pátria. ¹⁶Tendo ido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco talentos. ¹⁷Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou outros dois. ¹⁸Mas o que recebera um, tendo ido, cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. ¹⁹Ora, depois de muito tempo vem o senhor daqueles escravos e faz contas com eles. ²⁰E, aproximando-se o que recebera cinco talentos, trouxe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, cinco talentos me entregaste; eis que ganhei outros cinco talentos. ²¹Disse-lhe o seu senhor: Bem, escravo bom e fiel; sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra no gozo do teu senhor. ²²Aproximando-se também o que recebera dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me entregaste; eis que ganhei outros dois talentos. ²³Disse-lhe o seu senhor: Bem, escravo bom e fiel; sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra no gozo do teu senhor. ²⁴Aproximando-se também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu te conhecia, que és homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas de onde não espalhaste; ²⁵e, tendo medo, fui e escondi o

teu talento na terra; eis que tens o que é teu. ²⁶Respondendo, porém, o seu senhor disse-lhe: Escravo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e ajunto de onde não espalhei? ²⁷Devias, portanto, ter entregue o meu dinheiro aos banqueiros, e, vindo eu, teria recebido o que é meu com juros. ²⁸Tirai-lhe, portanto, o talento e dai ao que tem os dez talentos. ²⁹Pois a todo o que tem será dado, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. ³⁰E o escravo inútil, lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

³¹Ora, quando o Filho do Homem vier na sua glória, e todos os mensageiros com ele, então se assentará no trono da sua glória. ³²E serão reunidos diante dele todos os povos, e ele os separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos^a. ³³E porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda. ³⁴Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, herdai o reino preparado para vós desde a fundação do mundo. ³⁵Pois tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era estrangeiro, e me acolhestes; ³⁶estava nu, e me vestistes; estive doente, e me visitastes; estava na prisão, e fostes ter comigo. ³⁷Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te alimentamos, ou com sede e te demos de beber? ³⁸E quando te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos? ³⁹E quando te vimos doente ou na prisão e fomos ter contigo? ⁴⁰E, respondendo, o Rei lhes dirá: Em verdade vos digo que, na medida em que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.

⁴¹Então dirá também aos que estiverem à esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo da era, preparado para o acusador e os seus mensageiros. ⁴²Pois tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; ⁴³era estrangeiro, e não me acolhestes; estava nu, e não me vestistes; doente e na prisão, e não me visitastes. ⁴⁴Então também eles responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te servimos? ⁴⁵Então lhes responderá, dizendo: Em verdade vos digo que, na medida em que não o fizestes a um destes mais pequeninos, também a mim não o fizestes. ⁴⁶E irão estes para o castigo da era, mas os justos para a vida da era.

a 25:32 — como o pastor separa as ovelhas dos cabritos: Conexão lexical: Ez 34:17 LXX descreve o julgamento entre membros do rebanho — “entre carneiros e cabritos” — em contexto de separação e juízo.

26 ¹E aconteceu que, quando Jesus acabou todas estas palavras, disse aos seus discípulos: ²Sabeis que daqui a dois dias é a Páscoa, e o Filho do Homem é entregue para ser crucificado. ³Então se reuniram os principais sacerdotes e os anciãos do povo no pátio do sumo sacerdote, chamado Caifás, ⁴e tomaram conselho para prender Jesus por ardil e matá-lo. ⁵Mas diziam: Não na festa, para que não haja tumulto no povo.

⁶E, estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, ⁷aproximou-se dele uma mulher tendo um vaso de alabastro de perfume muito precioso, e derramou-o sobre a cabeça dele, estando ele reclinado à mesa. ⁸Mas os discípulos, vendo isto, indignaram-se, dizendo: Para que este desperdício? ⁹Pois este perfume podia ser vendido por muito e dado aos pobres. ¹⁰Mas Jesus, percebendo, disse-lhes: Por que incomodais a mulher? Pois praticou uma boa obra para comigo. ¹¹Pois sempre tendes os pobres convosco, mas a mim não sempre tendes. ¹²Pois, tendo ela derramado este perfume sobre o meu corpo, o fez para me preparar para o sepultamento. ¹³Em verdade vos digo que, onde for proclamada esta boa notícia em todo o mundo, também se falará do que esta fez, em memória dela.

¹⁴Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais sacerdotes ¹⁵e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata^a. ¹⁶E desde então buscava oportunidade para o entregar.

¹⁷Ora, no primeiro dia dos pães ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus, dizendo: Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa? ¹⁸E ele disse: Ide à cidade, a um certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo; farei a Páscoa em tua casa com os meus discípulos. ¹⁹E os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa. ²⁰E, chegando a tarde, reclinou-se à mesa com os doze. ²¹E, comendo eles, disse: Em verdade vos digo que um de vós me entregará. ²²E, entristecendo-se muito, começaram cada um a dizer-lhe: Sou eu, Senhor? ²³Mas ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me entregará. ²⁴O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é entregue! Bom lhe seria se aquele homem não tivesse nascido. ²⁵Respondendo, porém, Judas, o que o entregava, disse: Sou eu, Rabi? Diz-lhe: Tu o disseste.

a 26:15 — pesaram trinta moedas de prata: Conexão lexical: Zc 11:12 LXX traz “pesaram o meu salário: trinta moedas de prata”. O vocabulário de pesar prata antecipa a citação desenvolvida em Mt 27:9–10.

²⁶E, comendo eles, Jesus, tendo tomado pão e tendo abençoado, partiu e deu aos discípulos e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. ²⁷E, tendo tomado um cálice e tendo dado graças, deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos, ²⁸pois isto é o meu sangue da aliança^a, que é derramado por muitos para remissão de pecados. ²⁹Mas vos digo que de modo nenhum beberei de agora em diante deste fruto da videira até aquele dia quando o beber convosco, novo^b, no reino de meu Pai. ³⁰E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

³¹Então Jesus lhes diz: Todos vós tropeçareis em mim nesta noite, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas^c. ³²Mas depois de eu ter sido despertado, irei adiante de vós para a Galileia. ³³Respondendo, porém, Pedro disse-lhe: Ainda que todos tropecem em ti, eu nunca tropeçarei. ³⁴Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que nesta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes. ³⁵Diz-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. Da mesma maneira disseram também todos os discípulos.

³⁶Então Jesus vai com eles a um lugar chamado Getsêmani, e diz aos discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu, indo ali, oro. ³⁷E, tendo levado consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. ³⁸Então lhes diz: A minha alma^d está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo. ³⁹E, tendo ido um pouco adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; contudo, não como eu quero, mas como tu queres. ⁴⁰E vem aos discípulos e encontra-os dormindo, e diz a Pedro: Assim, não pudestes vigiar

a 26:28 — isto é o meu sangue da aliança: Conexão lexical: Êx 24:8 LXX traz “o sangue da aliança”, pronunciado por Moisés ao aspergir o povo no Sinai. No texto de Mateus, porém, Jesus adiciona “meu” à fórmula da aliança selada com sangue, aplicando-a diretamente ao seu próprio sangue.

b 26:29 — novo (καινόν, kainon): a posição no grego permite duas leituras — “beber vinho novo” ou “beber de modo novo”. A ambiguidade permanece aberta no texto.

c 26:31 — Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas: citação de Zc 13:7. A formulação de Mateus difere tanto da LXX quanto do texto massorético. O TM traz o imperativo “fere o pastor”, dirigido à espada convocada no início do versículo; a LXX traz forma plural, “feri os pastores”. Em Mateus, a citação aparece em primeira pessoa — “Ferirei o pastor” — e acrescenta “do rebanho”.

d 26:38 — alma (ψυχή, psychē): a tradução usa “alma” aqui por se tratar de expressão de angústia interior profunda, não de referência à vida física. Conexão lexical: Sl 41:6 e 42:5 LXX usam o mesmo adjetivo περίλυπος (perilypos, “profundamente triste”) com ψυχή em contextos de aflicção da alma.

comigo uma hora? ⁴¹Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito está pronto, mas a carne é fraca. ⁴²Novamente, pela segunda vez, foi e orou, dizendo: Meu Pai, se isto não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade. ⁴³E, vindo, encontrou-os novamente dormindo, pois os seus olhos estavam pesados. ⁴⁴E, deixando-os, foi novamente e orou pela terceira vez, dizendo novamente a mesma palavra. ⁴⁵Então vem aos discípulos e diz-lhes: Dormi agora e descansai. Eis que se aproximou a hora, e o Filho do Homem é entregue nas mãos de pecadores. ⁴⁶Levantai-vos, vamos; eis que se aproximou o que me entrega.

⁴⁷E, estando ele ainda falando, eis que veio Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e paus, vinda dos principais sacerdotes e anciãos do povo. ⁴⁸Ora, o que o entregava dera-lhes um sinal, dizendo: Aquele a quem eu beijar, esse é; predeci-o. ⁴⁹E logo, aproximando-se de Jesus, disse: Salve, Rabi; e o beijou. ⁵⁰Mas Jesus lhe disse: Amigo, para que vieste? Então, aproximando-se, deitaram as mãos em Jesus e o prenderam. ⁵¹E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou a sua espada e, ferindo o escravo do sumo sacerdote, cortou-lhe a orelha. ⁵²Então Jesus lhe diz: Volta a tua espada ao seu lugar, pois todos os que tomarem a espada, à espada perecerão. ⁵³Ou pensas que não posso rogar ao meu Pai, e ele me mandaria agora mais de doze legiões de mensageiros? ⁵⁴Como, portanto, se cumprirão as escrituras, de que assim convém acontecer? ⁵⁵Naquela hora disse Jesus às multidões: Saístes com espadas e paus para me prender como a um salteador? Diariamente estava assentado convosco ensinando no templo, e não me prendestes. ⁵⁶Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as escrituras dos profetas. Então todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

⁵⁷Ora, os que prenderam Jesus levaram-no a Caifás, o sumo sacerdote, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos. ⁵⁸Mas Pedro seguia-o de longe até o pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se com os guardas para ver o fim. ⁵⁹Ora, os principais sacerdotes e todo o sínédrio buscavam falso testemunho contra Jesus para o matarem, ⁶⁰e não acharam; e, tendo vindo muitas falsas testemunhas, não acharam. Mas, por fim, tendo vindo duas, ⁶¹disseram: Este disse: Posso destruir o santuário de Deus e em três dias edificá-lo. ⁶²E, levantando-se, o sumo sacerdote disse-lhe: Nada respondes? Que é que estes testificam contra ti? ⁶³Mas Jesus guardava silêncio. E o sumo sacerdote disse-lhe: Conjuro-te pelo Deus vivente que nos digas se tu és o Ungido, o Filho de Deus. ⁶⁴Diz-lhe Jesus: Tu o disseste; contudo, vos digo que

desde agora vereis o Filho do Homem assentado à direita do Poder^a e vindo sobre as nuvens do céu. ⁶⁵Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que mais necessidade temos de testemunhas? Eis que agora ouvistes a sua blasfêmia. ⁶⁶Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte. ⁶⁷Então cuspiram-lhe no rosto e o esmurraram, e outros o esbofetearam, ⁶⁸dizendo: Profetiza-nos, ungido, quem é o que te bateu?

⁶⁹Ora, Pedro estava assentado fora no pátio; e aproximou-se dele uma criada, dizendo: Também tu estavas com Jesus, o galileu. ⁷⁰Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. ⁷¹E, tendo ele saído para o portal, outra o viu e diz aos que ali estavam: Este estava com Jesus, o Nazareno. ⁷²E novamente negou com juramento: Não conheço o homem. ⁷³E, depois de um pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és deles, pois também a tua fala te delata. ⁷⁴Então começou a amaldiçoar e a jurar: Não conheço o homem! E logo o galo cantou. ⁷⁵E Pedro lembrou-se da palavra de Jesus, que lhe dissera: Antes que o galo cante, me negarás três vezes. E, saindo para fora, chorou amargamente.

27 ¹Ora, chegando a manhã, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo tomaram conselho contra Jesus para o matarem. ²E, tendo-o amarrado, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador. ³Então Judas, o que o entregara, vendo que ele fora condenado, sentindo remorso, devolveu as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e aos anciãos, ⁴dizendo: Pequei, entregando sangue inocente. Mas eles disseram: Que nos importa? Tu é que verás. ⁵E, atirando as moedas de prata no santuário, retirou-se e, indo, enforcou-se. ⁶Mas os principais sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito deitá-las no tesouro, porque é preço de sangue. ⁷E, tomando conselho, compraram com elas o campo do oleiro para sepultura de estrangeiros. ⁸Por isso aquele campo é chamado Campo de Sangue até hoje. ⁹Então se cumpriu o que foi dito por meio do profeta Jeremias^b, dizendo: E

a 26:64 — à direita do Poder: “Poder” funciona aqui como forma reverencial de referência a Deus, evitando nomeá-lo diretamente. A fala reúne o campo de Sl 109:1 LXX e Dn 7:13 LXX; cf. notas 22:44 e 24:30^b.

b 27:9 — Então se cumpriu o que foi dito por meio do profeta Jeremias: a citação é atribuída a Jeremias, mas reúne elementos próximos de Zc 11:12–13. O texto massorético de Zacarias traz as “trinta moedas de prata”, o preço pelo qual alguém foi avaliado e a menção ao oleiro; porém, não fala de “campo do oleiro”, mas de lançar a prata na casa do Senhor ao oleiro. A LXX diverge em ponto importante: em vez de oleiro, fala do “forno/fundição”. Mateus combina as trinta moedas, a avaliação e o campo do oleiro em uma formulação própria, possivelmente em diálogo

tomaram as trinta moedas de prata, preço do que foi avaliado, a quem avaliaram os filhos de Israel, ¹⁰e deram-nas pelo campo do oleiro, como o Senhor me ordenou.

¹¹Ora, Jesus estava em pé diante do governador; e o governador o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos judeus? E Jesus disse: Tu o dizes. ¹²E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu. ¹³Então Pilatos lhe diz: Não ouves quantas coisas testificam contra ti? ¹⁴E não lhe respondeu nem uma palavra, de modo que o governador se maravilhava muito. ¹⁵Ora, no dia de festa tinha o governador o costume de soltar à multidão um preso que quisessem. ¹⁶E tinham então um preso notório, chamado Jesus Barrabás^a. ¹⁷Portanto, estando eles reunidos, Pilatos disse-lhes: Qual quereis que eu vos solte? Jesus Barrabás ou Jesus, chamado o Ungido? ¹⁸Pois sabia que por inveja o haviam entregue. ¹⁹E, estando ele assentado no tribunal, a sua mulher mandou dizer-lhe: Não te envolvas com esse justo, pois muito sofri hoje em sonho por causa dele. ²⁰Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e fizessem perecer Jesus. ²¹Respondendo, porém, o governador disse-lhes: Qual dos dois quereis que eu vos solte? E eles disseram: Barrabás. ²²Diz-lhes Pilatos: Que farei, então, de Jesus, chamado o Ungido? Dizem-lhe todos: Seja crucificado! ²³Mas ele disse: Pois que mal fez? Mas eles clamavam ainda mais, dizendo: Seja crucificado! ²⁴Vendo, porém, Pilatos que nada conseguia, mas antes se fazia tumulto, tomou água e lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Inocente estou deste sangue; vós é que vereis. ²⁵E, respondendo, todo o povo disse: O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos. ²⁶Então lhes soltou Barrabás; mas, tendo açoitado Jesus, entregou-o para ser crucificado.

²⁷Então os soldados do governador, levando Jesus ao pretório, reuniram contra ele toda a coorte. ²⁸E, despindo-o, vestiram-lhe uma capa escarlate. ²⁹E, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na sobre a sua cabeça, e um caniço na sua mão direita. E, ajoelhando-se diante dele, escarneciam dele, dizendo: Salve, Rei dos judeus! ³⁰E, cuspendo nele, tomaram o caniço e batiam-lhe na cabeça. ³¹E, quando o escarneceram, tiraram-lhe a capa, e vestiram-lhe as suas vestes, e levaram-no para crucificá-lo.

com os temas do oleiro em Jr 18–19 e com a compra do campo em Jr 39 LXX / Jr 32 TM.

a 27:16–17 — Jesus Barrabás: o SBLGNT traz “Jesus Barrabás” em 27:16–17. Algumas tradições manuscritas omitem “Jesus” no nome de Barrabás. A leitura preservada no texto-base cria contraste explícito entre Jesus Barrabás e Jesus, chamado o Ungido.

³²E, saindo, encontraram um homem cireneu chamado Simão; a este obrigaram a que levasse a sua cruz. ³³E, tendo chegado a um lugar chamado Gólgota, que se diz Lugar da Caveira, ³⁴deram-lhe a beber vinho misturado com fel; e, tendo provado, não quis beber. ³⁵Tendo-o crucificado, repartiram as suas vestes, lançando sortes^a. ³⁶E, assentando-se, guardavam-no ali. ³⁷E puseram sobre a sua cabeça a sua acusação escrita: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS. ³⁸Então são crucificados com ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. ³⁹E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças^b ⁴⁰e dizendo: Tu, que destróis o santuário e em três dias o edificas, salva-te a ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz. ⁴¹Da mesma maneira também os principais sacerdotes, com os escribas e anciãos, escarnecendo, diziam: ⁴²A outros salvou; a si mesmo não pode salvar. Se é Rei de Israel, desça agora da cruz, e confiaremos nele. ⁴³Confiou em Deus; livre-o agora, se o quer^c, pois disse: Sou Filho de Deus. ⁴⁴E o mesmo lhe lançavam em rosto também os salteadores que foram crucificados com ele.

⁴⁵Ora, desde a sexta hora houve trevas sobre toda a terra até a nona hora. ⁴⁶E perto da nona hora Jesus clamou em grande voz, dizendo: Eli, Eli, lemá sabactâni^d? Isto é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? ⁴⁷E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Este chama Elias. ⁴⁸E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, encheu-a de vinagre^e, pô-la numa cana e dava-lhe de beber. ⁴⁹Mas os outros diziam: Deixa, vejamos se vem Elias salvá-lo. ⁵⁰E Jesus, clamando novamente em grande voz, entregou o espírito.

a 27:35 — repartiram as suas vestes, lançando sortes: Conexão lexical: Sl 21:19 LXX / Sl 22:18 TM usa os mesmos termos centrais: διμερίζω (dimerizō, “repartir”), ἱμάτια (himatia, “vestes”), βάλλω (ballō, “lançar”) e κλήρος (klēros, “sorte”). Mateus condensa a formulação do Salmo, mas mantém o vocabulário principal da repartição das vestes e do lançar sorte.

b 27:39 — meneando as suas cabeças: Conexão lexical: Sl 21:8 LXX / Sl 22:7 TM usa o mesmo campo de meneio da cabeça no escárnio contra o justo sofredor.

c 27:43 — Confiou em Deus; livre-o agora, se o quer: Conexão lexical: Sl 21:9 LXX / Sl 22:8 TM traz o escárnio contra aquele que confiou no Senhor, com a provocação para que Deus o livre. Sb 2:18 LXX participa do mesmo campo: se o justo é filho de Deus, Deus o ajudará e o livrará dos seus adversários. Em Mateus, a zombaria une os dois temas: “Confiou em Deus; livre-o” e “pois disse: Sou Filho de Deus”.

d 27:46 — Eli, Eli, lemá sabactâni: o texto preserva a expressão aramaica e a traduz em seguida. Embora corresponda à abertura de Sl 21:2 LXX / Sl 22:1 TM, a formulação preservada aqui não segue o grego da LXX, mas o aramaico da expressão pronunciada.

e 27:48 — encheu-a de vinagre: Conexão lexical: Sl 68:22 LXX / Sl 69:21 TM traz o vinagre dado para beber. O fel do v.34 ecoa a primeira parte do mesmo versículo do Salmo.

⁵¹E eis que o véu do santuário se rasgou em dois, de alto a baixo, e a terra tremeu, e as rochas se fenderam, ⁵²e os sepulcros se abriram, e muitos corpos dos santos que dormiam foram despertados; ⁵³e, saindo dos sepulcros depois do seu despertar, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. ⁵⁴Ora, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, vendo o terremoto e as coisas que aconteceram, temeram grandemente, dizendo: Verdadeiramente este era Filho de Deus. ⁵⁵E estavam ali muitas mulheres, olhando de longe, as quais tinham seguido Jesus desde a Galileia, servindo-o, ⁵⁶entre as quais estava Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

⁵⁷E, chegando a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também era discípulo de Jesus. ⁵⁸Este, aproximando-se de Pilatos, pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que o corpo fosse entregue. ⁵⁹E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho, ⁶⁰e depositou-o no seu sepulcro novo, que havia escavado na rocha; e, tendo rolado uma grande pedra para a porta do sepulcro, retirou-se. ⁶¹E estava ali Maria Madalena e a outra Maria, assentadas defronte do sepulcro.

⁶²Ora, no dia seguinte, que é depois da Preparação, reuniram-se os principais sacerdotes e os fariseus junto de Pilatos, ⁶³dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador disse, vivendo ainda: Depois de três dias serei despertado. ⁶⁴Ordena, portanto, que o sepulcro seja guardado até o terceiro dia, para que não venham os seus discípulos de noite e o furem, e digam ao povo: Foi despertado dentre os mortos; e será o último engano pior do que o primeiro. ⁶⁵Disse-lhes Pilatos: Tendes uma guarda; ide, guardai-o como sabeis. ⁶⁶E eles, indo, guardaram o sepulcro, selando a pedra com a guarda.

28 ¹Ora, depois do sábado, ao amanhecer do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. ²E eis que houve um grande terremoto, pois um mensageiro do Senhor, descendo do céu, aproximou-se, rolou a pedra e assentou-se sobre ela. ³E a sua aparência era como relâmpago, e a sua veste branca como neve. ⁴E, pelo medo dele, os guardas tremeram e ficaram como mortos. ⁵Mas, respondendo, o mensageiro disse às mulheres: Não temais vós, pois sei que buscais Jesus, o crucificado. ⁶Não está aqui, pois foi despertado, como disse. Vinde, vede o lugar onde jazia. ⁷E ide depressa, dissei aos seus discípulos que foi despertado dentre os mortos; e eis que vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que vos disse. ⁸E, saindo depressa do sepulcro com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos. ⁹E eis que Jesus lhes veio ao encontro, dizendo: Salve! E elas,

aproximando-se, seguraram os seus pés e prostraram-se diante dele. ¹⁰Então Jesus lhes diz: Não temais; ide anunciar aos meus irmãos que vão para a Galileia, e lá me verão.

¹¹E, indo elas, eis que alguns da guarda, vindo à cidade, anunciaram aos principais sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. ¹²E, tendo-se reunido com os anciãos e tomado conselho, deram bastante dinheiro aos soldados, ¹³dizendo: Dizei: Os seus discípulos, vindo de noite, furtaram-no, estando nós dormindo. ¹⁴E se isto chegar aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos e vos poremos em segurança. ¹⁵E eles, tomando o dinheiro, fizeram como foram instruídos. E divulgou-se esta palavra entre os judeus até hoje.

¹⁶Ora, os onze discípulos foram para a Galileia, para o monte onde Jesus lhes ordenara. ¹⁷E, vendo-o, prostraram-se diante dele; mas alguns duvidaram. ¹⁸E, aproximando-se, Jesus falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e sobre a terra. ¹⁹Portanto, indo, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ²⁰ensinando-os a guardar todas as coisas que vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim da era.

Marcos

1 ¹Princípio^a da boa notícia^b de Jesus, o Ungido. ²Assim como está escrito no profeta Isaías: Eis que envio o meu mensageiro diante da tua face, que preparará o teu caminho — ³voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas as suas veredas^c. ⁴Apareceu João no deserto batizando e proclamando um batismo de mudança de mente para remissão de pecados. ⁵E saía até ele toda a região da Judeia e todos os de Jerusalém, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁶E João estava vestido de pelos de camelo e com cinto de couro ao redor dos seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre. ⁷E proclamava, dizendo: Vem depois de mim o que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de me abaixar e desatar a correia das suas sandálias. ⁸Eu vos batizei em água, mas ele vos batizará em Espírito Santo.

⁹E aconteceu naqueles dias que Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi batizado por João no Jordão. ¹⁰E imediatamente, ao subir da água, viu os céus se rasgando e o Espírito como pomba descendo para ele. ¹¹E houve uma voz dos céus: Tu és o meu Filho, o amado; em ti me comprazo. ¹²E imediatamente o

a 1:1^a — princípio (ἀρχή, archē): o termo tem campo semântico amplo — começo cronológico, princípio fundacional, ou domínio/autoridade. Conexão lexical: A ausência do artigo ecoa a abertura da LXX em Gn 1:1, onde o mesmo termo abre o corpus. A ambiguidade permanece aberta no texto.

b 1:1^b — boa notícia (εὐαγγέλιον, euangelion): termo formado no campo de εὖ (“bem”) e do anúncio/mensagem. Conexão lexical: Na LXX, o verbo cognato εὐαγγελίζομαι aparece em Is 40:9, 52:7 e 61:1 para o anúncio da boa notícia de Deus. Marcos abre com “princípio da boa notícia de Jesus, o Ungido”; o conteúdo dessa boa notícia é desenvolvido pelo próprio relato que se inicia. A transliteração “evangelho” obscurece o campo semântico de anúncio que o termo carrega.

c 1:2-3 — Eis que envio o meu mensageiro... / voz de quem clama no deserto: citação combinada atribuída a Isaías. A primeira linha reúne o campo do mensageiro que prepara o caminho, associado a Ml 3:1, com vocabulário especialmente próximo de Êx 23:20 LXX — ἀποστέλλω, ἄγγελος, πρὸ προσώπου σου. A segunda linha segue de perto Is 40:3 LXX; onde a LXX traz “as veredas do nosso Deus”, Marcos traz “as suas veredas”, deslocando o referente.

Espírito o expeliu para o deserto. ¹³E estava no deserto quarenta dias, sendo tentado pelo adversário, e estava com as feras, e os mensageiros o serviam.

¹⁴E depois de João ser entregue, Jesus foi para a Galileia proclamando a boa notícia de Deus ¹⁵e dizendo: O tempo se cumpriu e o reino de Deus se aproximou; mudai a vossa mente e confiai na boa notícia.

¹⁶E passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, o irmão de Simão, lançando a rede no mar, pois eram pescadores. ¹⁷E Jesus disse-lhes: Vinde atrás de mim, e farei com que sejais pescadores de homens. ¹⁸E imediatamente, deixadas as redes, o seguiram. ¹⁹E avançando um pouco, viu Tiago, o filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes. ²⁰E imediatamente os chamou. E deixando seu pai Zebedeu no barco com os assalariados, foram atrás dele.

²¹E entram em Cafarnaum. E imediatamente, no sábado, ensinava na sinagoga. ²²E se admiravam com o seu ensino, pois os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas. ²³E imediatamente havia na sinagoga deles um homem com espírito impuro, e gritou ²⁴dizendo: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Sei quem és — o Santo de Deus. ²⁵E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dele. ²⁶E o espírito impuro, convulsionando-o e gritando com voz grande, saiu dele. ²⁷E todos ficaram perplexos, de modo que debatiam entre si dizendo: O que é isto? Um ensino novo com autoridade! Até aos espíritos impuros ordena, e eles lhe obedecem. ²⁸E saiu imediatamente a sua fama por toda a região da Galileia ao redor.

²⁹E imediatamente, saindo da sinagoga, foram para a casa de Simão e André, com Tiago e João. ³⁰E a sogra de Simão estava deitada com febre, e imediatamente lhe falam a respeito dela. ³¹E aproximando-se, levantou-a tomando pela mão; e a febre a deixou, e ela os servia. ³²E ao anoitecer, quando o sol se pôs, traziam a ele todos os que estavam mal e os endemoniados. ³³E toda a cidade estava reunida à porta. ³⁴E curou muitos que estavam mal com várias doenças, e expeliu muitos demônios, e não deixava que os demônios falassem, porque o conheciam.

³⁵E de madrugada, ainda muito escuro, levantando-se, saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava. ³⁶E Simão e os que estavam com ele o perseguiram, ³⁷e o encontraram e lhe dizem: Todos te buscam. ³⁸E lhes diz: Vamos para outro lugar, para as aldeias vizinhas, para que eu proclame lá também, pois para isso saí. ³⁹E foi proclamando nas sinagogas deles por toda a Galileia e expelindo os demônios.

⁴⁰E vem a ele um leproso, suplicando-lhe e ajoelhando-se, e diz-lhe: Se queres, podes purificar-me. ⁴¹E irando-se^a, estendendo a mão, o tocou e diz-lhe: Quero; sê purificado. ⁴²E imediatamente a lepra partiu dele, e foi purificado. ⁴³E advertindo-o severamente, imediatamente o expeliu ⁴⁴e lhe diz: Vê que não digas nada a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pelo teu purificação o que Moisés ordenou, como testemunho para eles. ⁴⁵Mas ele, saindo, começou a proclamar muito e a divulgar o acontecimento, de modo que Jesus já não podia entrar publicamente em cidade alguma, mas estava do lado de fora em lugares desertos; e vinham a ele de todas as partes.

2 ¹E entrando de novo em Cafarnaum depois de vários dias, ouviu-se que estava em casa. ²E muitos se reuniram, de modo que já não havia mais lugar nem diante da porta, e lhes falava a palavra. ³E vêm trazendo-lhe um parálítico carregado por quatro. ⁴E não podendo trazê-lo até ele por causa da multidão, descobriram o teto onde estava, e abrindo uma abertura baixaram o leito onde o parálítico estava deitado. ⁵E Jesus, vendo a confiança deles, diz ao parálítico: Filho, os teus pecados são remitidos. ⁶E alguns dos escribas estavam ali sentados, e raciocinavam em seus corações: ⁷Por que este assim fala? Blasfema! Quem pode remitir pecados senão um — Deus? ⁸E imediatamente, reconhecendo em seu espírito que assim raciocinavam em si mesmos, Jesus disse-lhes: Por que raciocinais estas coisas em vossos corações? ⁹O que é mais fácil — dizer ao parálítico: Os teus pecados são remitidos, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e caminha? ¹⁰Mas para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade para remitir pecados sobre a terra — diz ao parálítico: ¹¹Digo-te: levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. ¹²E levantou-se e imediatamente tomou o leito, e saiu diante de todos, de modo que todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus, dizendo: Nunca assim vimos.

¹³E saiu de novo à beira-mar; e toda a multidão vinha a ele, e ensinava-os. ¹⁴E passando, viu Levi, o filho de Alfeu, sentado no posto de impostos, e lhe diz: Segue-me. E levantando-se, o seguiu. ¹⁵E acontece que ele está reclinado à mesa na casa dele, e muitos cobradores de impostos e pecadores estavam reclinados junto com Jesus e seus discípulos, pois eram muitos e o seguiam. ¹⁶E os escribas dos fariseus, vendo que comia com pecadores e cobradores de impostos, diziam aos seus discípulos: Com cobradores de impostos e

a 1:41 — irando-se (ὄργισθεῖς, orgistheis): o SBLGNT adota a leitura ὄργισθεῖς, “irando-se”; outras edições trazem σπλαγγισθεῖς, “comovendo-se nas entranhas”. A tradução segue a base textual adotada neste projeto.

pecadores come! ¹⁷E ouvindo, Jesus lhes diz: Os que são são não precisam de médico, mas os que estão mal; não vim chamar justos, mas pecadores.

¹⁸E os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. E vêm e lhe dizem: Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, mas os teus discípulos não jejuam? ¹⁹E Jesus lhes disse: Podem os filhos da câmara nupcial jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm o noivo com eles, não podem jejuar. ²⁰Mas virão dias quando o noivo lhes for arrebatado, e então jejuarão naquele dia. ²¹Ninguém cose remendo de pano não encolhido sobre roupa velha; do contrário, o novo puxará sobre o velho e o rasgão se torna pior. ²²E ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho reventará os odres, e tanto o vinho quanto os odres se perdem. Mas vinho novo em odres novos.

²³E aconteceu que ele passava pelos campos de cereais no sábado, e seus discípulos começaram a fazer caminho, arrancando as espigas. ²⁴E os fariseus lhe diziam: Vê! Por que fazem no sábado o que não é permitido? ²⁵E lhes diz: Nunca lestes o que fez Davi quando teve necessidade e teve fome, ele e os que estavam com ele? ²⁶Como entrou na casa de Deus, na época de Abiatar, o sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, que não é permitido comer senão aos sacerdotes, e também deu aos que estavam com ele? ²⁷E dizia-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. ²⁸De modo que o Filho do Homem é senhor também do sábado.

3 ¹E entrou de novo na sinagoga, e havia ali um homem com a mão ressequida. ²E o observavam para ver se o curaria no sábado, a fim de acusá-lo. ³E diz ao homem de mão ressequida: Levanta-te para o meio. ⁴E lhes diz: É permitido no sábado fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou matar? E eles permaneciam em silêncio. ⁵E olhando ao redor para eles com ira, contristado pela dureza do coração deles, diz ao homem: Estende a tua mão. E estendeu, e a mão foi restaurada. ⁶E saindo, os fariseus imediatamente deram conselho com os herodianos contra ele, sobre como o destruiriam.

⁷E Jesus com os seus discípulos retirou-se para o mar. E uma grande multidão da Galileia o seguiu, e da Judeia ⁸e de Jerusalém e da Idumeia e de além do Jordão e ao redor de Tiro e de Sidom — uma grande multidão, ouvindo quanto fazia, veio a ele. ⁹E disse aos seus discípulos que um pequeno barco lhe ficasse disponível por causa da multidão, para que não o oprimissem. ¹⁰Pois curou muitos, de modo que quantos tinham doenças se lançavam sobre ele para tocá-lo. ¹¹E os espíritos impuros, quando o viam, caíam diante dele e

gritavam dizendo: Tu és o Filho de Deus. ¹²E os advertia com insistência para que não o tornassem manifesto.

¹³E sobe ao monte e chama os que ele mesmo queria, e foram a ele. ¹⁴E estabeleceu doze, para que estivessem com ele e para que os enviasse a proclamar ¹⁵e ter autoridade para expelir os demônios. ¹⁶E estabeleceu os doze: e impôs a Simão o nome de Pedro, ¹⁷e a Tiago, o filho de Zebedeu, e a João, o irmão de Tiago, impôs-lhes o nome de Boanerges, que é “filhos do trovão”; ¹⁸e André e Filipe e Bartolomeu e Mateus e Tomé e Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu e Simão, o Cananita, ¹⁹e Judas Iscariotes, que também o entregou.

²⁰E vão para casa; e de novo se reúne uma multidão, de modo que não podiam nem comer pão. ²¹E os seus — ouvindo — saíram para se apoderar dele, pois diziam: Está fora de si. ²²E os escribas que desceram de Jerusalém diziam: Tem Belzebu e: Pelo príncipe dos demônios expelle os demônios. ²³E chamando-os, lhes dizia em parábolas: Como pode o adversário^a expelir o adversário? ²⁴E se um reino estiver dividido contra si mesmo, esse reino não pode se manter firme. ²⁵E se uma casa estiver dividida contra si mesma, essa casa não poderá se manter firme. ²⁶E se o adversário se levantou contra si mesmo e ficou dividido, não pode se manter firme, mas tem fim. ²⁷Ninguém pode entrar na casa do homem forte e saquear seus pertences, se primeiro não amarrar o homem forte; e então saqueará a sua casa. ²⁸Em verdade vos digo que tudo será remitido aos filhos dos homens — os pecados e as blasfêmias, quantas quer que blasfemem. ²⁹Mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não tem remissão para a era^b, mas é culpado de pecado da era. ³⁰Porque diziam: Tem espírito impuro.

³¹E vêm a mãe dele e os irmãos dele; e estando do lado de fora, enviaram até ele chamando-o. ³²E uma multidão estava sentada ao redor dele, e lhe dizem: Eis que tua mãe e teus irmãos estão do lado de fora te buscando. ³³E respondendo-lhes, diz: Quem é minha mãe e meus irmãos? ³⁴E olhando ao

a 3:23 — adversário (Σατανᾶς, Satanas): transliteração do hebraico/aramaico שָׂטָן (śātān), “adversário”. O argumento de 3:23–26 é construído sobre esse campo semântico: “como pode o adversário expelir o adversário?” O absurdo da acusação depende de o leitor reconhecer que o nome significa oposição ativa — a acusação se volta contra si mesma.

b 3:29 — remissão para a era... pecado da era (εἰς τὸν αἰῶνα / αἰωνίου ἁμαρτήματος, eis ton aiōna / aiōniou hamartēmatos): ambas as expressões derivam de αἰών (aiōn), “era”. “Não tem remissão para a era” preserva εἰς τὸν αἰῶνα; “pecado da era” preserva o adjetivo αἰώνιος aplicado a “pecado”. A tradução evita “eterno/para sempre”, que deslocaria o campo de αἰών para uma categoria abstrata de duração infinita.

redor para os que estavam sentados ao redor dele em círculo, diz: Eis minha mãe e meus irmãos. ³⁵Pois quem fizer a vontade de Deus, este é meu irmão e irmã e mãe.

4 ¹E de novo começou a ensinar à beira-mar. E se reúne junto a ele uma multidão grandíssima, de modo que ele entrou num barco e estava sentado no mar, e toda a multidão estava em terra junto ao mar. ²E os ensinava muitas coisas em parábolas, e lhes dizia no seu ensino: ³Ouvi! Eis que o semeador saiu para semear. ⁴E aconteceu que ao semear, uma parte caiu ao longo do caminho, e vieram as aves e a comeram. ⁵E outra caiu sobre o rochedo onde não tinha muita terra, e imediatamente brotou por não ter profundidade de terra; ⁶e quando o sol se levantou, foi queimada e por não ter raiz, secou. ⁷E outra caiu entre os espinhos, e os espinhos subiram e a sufocaram, e não deu fruto. ⁸E outras caíram na boa terra e davam fruto subindo e crescendo, e produziam trinta, e sessenta, e cem. ⁹E dizia: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

¹⁰E quando ficou só, os que estavam ao redor dele com os doze lhe perguntavam sobre as parábolas. ¹¹E lhes dizia: A vós foi dado o mistério do reino de Deus; mas aos que estão de fora, tudo acontece em parábolas, ¹²a fim de que vendo vejam e não percebam, e ouvindo ouçam e não entendam, para que não retornem e lhes seja remitido^a. ¹³E lhes diz: Não sabeis esta parábola? E como conhecereis todas as parábolas? ¹⁴O semeador semeia a palavra. ¹⁵E estes são os do caminho onde a palavra é semeada: quando ouvem, imediatamente vem o adversário e tira a palavra que foi semeada neles. ¹⁶E estes são de modo semelhante os semeados sobre o rochedo: quando ouvem a palavra, imediatamente a recebem com alegria, ¹⁷e não têm raiz em si mesmos, mas são temporários; depois, quando vem tribulação ou perseguição por causa da palavra, imediatamente tropeçam. ¹⁸E outros são os semeados entre os espinhos: estes são os que ouviram a palavra, ¹⁹e as preocupações da era e o engano das riquezas e as cobiças das demais coisas entram e sufocam a palavra, e ela se torna infrutífera. ²⁰E estes são os semeados na boa terra: os que ouvem a palavra e a recebem e produzem fruto, trinta e sessenta e cem.

a 4:12 — vendo vejam e não percebam... para que não retornem e lhes seja remitido: Is 6:9-10 LXX compartilha vocabulário quase idêntico: “vendo vereis”, “ouvindo ouvireis” e “retornem”. No final há uma substituição significativa: onde Is 6:10 LXX traz “e eu os sararei”, Marcos traz “e lhes seja remitido”, deslocando o campo semântico de cura para remissão.

²¹E lhes dizia: Vem a lâmpada para ser posta debaixo do alqueire ou debaixo do leito? Não é para ser posta no candelabro? ²²Pois não há nada oculto senão para que seja manifestado, nem nada escondido senão para que venha à luz. ²³Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. ²⁴E lhes dizia: Atentai ao que ouvis. Com a medida com que medis será medido para vós, e será acrescentado a vós. ²⁵Pois a quem tem, será dado; e a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.

²⁶E dizia: Assim é o reino de Deus: como um homem que lança a semente sobre a terra, ²⁷e dorme e se levanta noite e dia, e a semente brota e cresce — ele mesmo não sabe como. ²⁸A terra produz fruto por si mesma: primeiro a erva, depois a espiga, depois o grão cheio na espiga. ²⁹E quando o fruto se entrega, imediatamente ele manda a foice, pois chegou a colheita^a.

³⁰E dizia: Como compararemos o reino de Deus, ou em que parábola o poremos? ³¹Como um grão de mostarda, que quando é semeado na terra é menor do que todas as sementes que há sobre a terra, ³²e quando é semeado sobe e se torna maior do que todas as hortaliças, e faz ramos grandes, de modo que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra^b. ³³E com muitas parábolas assim lhes falava a palavra, conforme podiam ouvir; ³⁴e sem parábola não lhes falava, mas em particular explicava tudo aos seus próprios discípulos.

³⁵E naquele dia, quando anoiteceu, lhes diz: Passemos para o outro lado. ³⁶E deixando a multidão, o tomaram consigo como estava no barco; e outros barcos estavam com ele. ³⁷E vem uma grande tempestade de vento, e as ondas se lançavam sobre o barco, de modo que o barco já se enchia. ³⁸E ele estava na popa dormindo sobre o travesseiro. E o despertam e lhe dizem: Mestre, não te importa que pereçamos? ³⁹E despertando, ordenou^c ao vento e

a 4:29 — imediatamente ele manda a foice, pois chegou a colheita: Conexão lexical: Jl 4:13 LXX traz “enviai foices, pois chegou a vindima”. Marcos compartilha com a LXX o campo verbal de enviar/mandar, o vocabulário de foice e a fórmula “pois chegou”, mas usa “colheita”, termo semanticamente mais próximo do texto hebraico. Em Joel, o contexto é de juízo sobre os povos.

b 4:32 — as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra: Conexão lexical: Ez 17:23 LXX e Dn 4:12 LXX usam a imagem da árvore grande em que as aves encontram abrigo. Em Marcos, há contato lexical especialmente com o campo de aves, sombra e habitar/abrigar-se. Nesses contextos, a árvore representa um reino ou poder sob o qual muitos habitam.

c 4:39 — ordenou (ἐπετίμησεν, epetimēsen): forma de ἐπιτιμᾶω (epitimaō), verbo de campo semântico amplo — ordenar com autoridade, advertir, repreender. Em confrontos com espíritos impuros, o mesmo verbo é traduzido “repreendeu”, onde a dimensão de confronto e expulsão é central. Aqui o gesto é de soberania sobre os elementos. A tradução varia conforme o contexto; a uniformidade artificial de um único termo diluiria esse campo.

disse ao mar: Cala-te, fica amordaçado. E o vento cessou e houve grande bonança. ⁴⁰E lhes disse: Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes confiança? ⁴¹E temeram com grande temor e diziam uns aos outros: Quem então é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

5 ¹E foram para o outro lado do mar, para a região dos gerasenos. ²E, ao sair ele do barco, imediatamente veio ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito impuro, ³que tinha a sua morada nos sepulcros, e nem com corrente ninguém podia mais prendê-lo, ⁴porque muitas vezes havia sido preso com grilhões e correntes, e as correntes foram rompidas por ele e os grilhões despedaçados, e ninguém tinha força para domá-lo. ⁵E sempre, noite e dia, nos sepulcros e nos montes, gritava e se cortava com pedras. ⁶E vendo Jesus de longe, correu e se prostrou diante dele ⁷e gritando com voz grande diz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo^a? Conjuro-te por Deus, não me atormentes. ⁸Pois lhe dizia: Sai do homem, espírito impuro. ⁹E lhe perguntou: Qual é o teu nome? E lhe diz: Legião é o meu nome, porque somos muitos. ¹⁰E lhe suplicava muito para que não os expelisse para fora da região. ¹¹E havia ali junto ao monte uma grande manada de porcos pastando. ¹²E lhe suplicaram dizendo: Envia-nos para os porcos, para que entremos neles. ¹³E lhes permitiu. E saindo os espíritos impuros, entraram nos porcos; e a manada se lançou pelo precipício para dentro do mar — eram cerca de dois mil — e se afogaram no mar. ¹⁴E os que os apascentavam fugiram e anunciaram na cidade e nos campos. E vieram ver o que era o acontecimento. ¹⁵E vêm a Jesus e veem o endemoniado sentado, vestido e com a mente sã — o que tinha tido a legião — e ficaram com medo. ¹⁶E os que tinham visto contaram-lhes como havia acontecido ao que havia sido endemoniado e a respeito dos porcos. ¹⁷E começaram a suplicar-lhe que partisse da região deles. ¹⁸E ao entrar ele no barco, o que havia sido endemoniado lhe suplicava para estar com ele. ¹⁹E não lhe permitiu, mas lhe diz: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quanto o Senhor te fez e teve misericórdia de ti. ²⁰E foi e começou a proclamar na Decápole tudo quanto Jesus lhe havia feito; e todos ficavam admirados.

²¹E tendo Jesus cruzado de novo no barco para o outro lado, reuniu-se junto a ele uma grande multidão, e estava à beira-mar. ²²E vem um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, e vendo-o, cai a seus pés ²³e lhe suplica muito

a 5:7 — Filho do Deus Altíssimo (υἱὲ τοῦ θεοῦ τοῦ ὑψίστου, huie tou theou tou hypsistou): ὑψιστος (hypsistos) é o título divino padrão da LXX para El Elyon — o Deus Altíssimo. Aparece em Gn 14:18–20, Nm 24:16, Sl 46:4 LXX e de forma concentrada em Daniel. O espírito impuro usa para Jesus o vocabulário teológico da LXX para o Deus supremo de Israel.

dizendo: A minha filhinha está no extremo^a; vem impor as mãos sobre ela para que seja salva e viva. ²⁴E foi com ele, e uma grande multidão o seguia e o oprimia. ²⁵E uma mulher que estava com fluxo de sangue há doze anos ²⁶e havia sofrido muito sob muitos médicos e tinha gasto tudo o que tinha e não havia aproveitado nada, mas antes piorado, ²⁷ouvindo a respeito de Jesus, vindo pela multidão por trás, tocou o seu manto. ²⁸Pois dizia: Se tocar ao menos os seus mantos, serei salva. ²⁹E imediatamente a fonte do seu sangue secou, e sentiu no corpo que estava curada do flagelo. ³⁰E imediatamente Jesus, reconhecendo em si mesmo que saíra poder dele, virando-se para a multidão dizia: Quem tocou nos meus mantos? ³¹E os seus discípulos lhe diziam: Vês a multidão te oprimindo, e dizes: Quem me tocou? ³²E olhava ao redor para ver quem havia feito isso. ³³E a mulher, temendo e tremendo, sabendo o que lhe havia acontecido, veio e prostrou-se diante dele e lhe disse toda a verdade. ³⁴E ele lhe disse: Filha, a tua confiança te salvou; vai em paz^b e fica curada do teu flagelo.

³⁵E enquanto ele ainda falava, vêm da casa do chefe da sinagoga dizendo: A tua filha morreu; por que ainda incomodas o mestre? ³⁶E Jesus, ouvindo a palavra que estava sendo dita, diz ao chefe da sinagoga: Não temas, apenas confia. ³⁷E não permitiu que ninguém o acompanhasse exceto Pedro e Tiago e João, o irmão de Tiago. ³⁸E vêm à casa do chefe da sinagoga, e vê o tumulto e os que choravam e lamentavam muito. ³⁹E entrando, lhes diz: Por que fazeis tumulto e chorais? A criança não morreu, mas dorme. ⁴⁰E riam dele. E expulsando a todos, toma o pai da criança e a mãe e os que estavam com ele, e entra onde estava a criança. ⁴¹E tomando a mão da criança, lhe diz: Talitá kum — que traduzido é: Menina, digo-te, levanta-te. ⁴²E imediatamente a menina se levantou e caminhava, pois tinha doze anos. E ficaram imediatamente tomados de grande espanto. ⁴³E lhes ordenou muito que ninguém soubesse isso, e disse que lhe dessem de comer.

6 ¹E saiu dali e vem para a sua pátria, e os seus discípulos o seguem. ²E chegado o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo, ficavam atônitos dizendo: De onde vieram a este homem estas coisas? E que sabedoria é dada a este, e tais obras de poder acontecendo por meio das suas

a 5:23 — no extremo (ἐσχάτως, eschatōs): advérbio derivado de ἔσχατος (eschatos), “último”, “final” ou “extremo”. A expressão indica o limite final da vida.

b 5:34 — vai em paz: Conexão lexical: a expressão retoma a fórmula de despedida e restauração de status que a LXX estabilizou em textos como 1Sm 1:17 e Jz 18:6. O termo grego εἰρήνη (eirēnē, “paz”) traduz o hebraico שָׁלוֹם (shalōm), designando integridade e restauração de relações, e não apenas sentimento de tranquilidade.

mãos? ³Não é este o carpinteiro, o filho de Maria e irmão de Tiago e Joses e Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós? E tropeçavam nele. ⁴E Jesus lhes dizia: Um profeta não é desonrado senão na sua pátria e entre os seus parentes e na sua casa. ⁵E não podia ali fazer nenhuma obra de poder, exceto que impôs as mãos sobre alguns poucos enfermos e os curou. ⁶E se admirava por causa da falta de confiança deles. E percorria as aldeias ao redor ensinando.

⁷E chama os doze e começou a enviá-los dois a dois, e lhes dava autoridade sobre os espíritos impuros. ⁸E lhes ordenou que não levassem nada para o caminho exceto apenas um cajado — nem pão, nem bolsa, nem dinheiro no cinto — ⁹mas calçados com sandálias, e não vistais duas túnicas. ¹⁰E lhes dizia: Onde quer que entreis numa casa, ficai ali até partirdes de lá. ¹¹E qualquer lugar que não vos receber nem vos ouvir, ao sairdes de lá sacudi o pó que está debaixo dos vossos pés como testemunho para eles. ¹²E saindo, proclamavam que mudassem de mente; ¹³e expeliam muitos demônios e ungiam com óleo muitos enfermos e os curavam.

¹⁴E ouviu o rei Herodes — pois o seu nome havia se tornado manifesto — e diziam: João, o que batizava, foi despertado dos mortos, e por isso as obras de poder operam nele. ¹⁵Mas outros diziam: É Elias. E outros diziam: É um profeta como um dos profetas. ¹⁶E ouvindo, Herodes dizia: João, a quem eu decapitei — este foi despertado. ¹⁷Pois o próprio Herodes havia enviado e prendido João e o acorrentado na prisão por causa de Herodias, a mulher de Filipe seu irmão, porque a havia desposado. ¹⁸Pois João dizia a Herodes: Não te é permitido ter a mulher do teu irmão. ¹⁹E Herodias guardava rancor contra ele e queria matá-lo, e não podia, ²⁰pois Herodes temia João, sabendo que era homem justo e santo, e o guardava; e ouvindo-o ficava muito perplexo, e o ouvia com prazer. ²¹E chegou um dia oportuno, quando Herodes no seu aniversário deu um banquete aos seus grandes e aos tribunos e aos primeiros da Galileia, ²²e entrando a filha da própria Herodias e dançando, agradou a Herodes e aos que estavam reclinados com ele. O rei disse à menina: Pede-me o que quiseres, e eu to darei. ²³E lhe jurou muito: O que quer que me peças, to darei, até metade do meu reino. ²⁴E saindo, disse à sua mãe: O que pedirei? E ela disse: A cabeça de João, o que batizava. ²⁵E entrando imediatamente com pressa ao rei, pediu dizendo: Quero que agora mesmo me dê numa bandeja a cabeça de João o Batista. ²⁶E o rei ficou muito entristecido; mas por causa dos juramentos e dos que estavam reclinados, não quis recusá-la. ²⁷E imediatamente o rei enviou um guarda e ordenou que trouxesse a sua cabeça. E ele foi e o decapitou na prisão ²⁸e trouxe a sua

cabeça numa bandeja e a deu à menina, e a menina a deu à sua mãe. ²⁹E ouvindo, os seus discípulos vieram e tomaram o seu cadáver e o puseram num sepulcro.

³⁰E os apóstolos se reúnem junto a Jesus e lhe anunciaram tudo quanto haviam feito e ensinado. ³¹E lhes diz: Vinde vós mesmos em particular para um lugar deserto e repousai um pouco. Pois eram muitos os que vinham e os que iam, e não tinham oportunidade nem para comer. ³²E foram num barco para um lugar deserto em particular. ³³E muitos os viram partir e o reconheceram, e de todas as cidades correram juntos a pé para lá e chegaram antes deles. ³⁴E saindo, viu uma grande multidão e comoveu-se nas entranhas por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor^a; e começou a ensinar-lhes muitas coisas. ³⁵E já sendo tarde a hora, aproximando-se os seus discípulos lhe diziam: O lugar é deserto e já é tarde a hora; ³⁶despede-os para que indo para as aldeias e campos ao redor comprem para si o que comerem. ³⁷E respondendo lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E lhe dizem: Devemos ir comprar duzentos denários de pão e lhes dar de comer? ³⁸E lhes diz: Quantos pães tendes? Ide ver. E verificando, dizem: Cinco, e dois peixes. ³⁹E lhes ordenou que fizessem todos reclinar-se em grupos sobre a erva verde. ⁴⁰E inclinaram-se em canteiros, canteiros de cem e de cinquenta. ⁴¹E tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães e dava aos seus discípulos para que os pusessem diante deles; e os dois peixes repartiu por todos. ⁴²E todos comeram e foram saciados. ⁴³E levantaram doze cestos cheios de fragmentos e dos peixes. ⁴⁴E os que comeram os pães eram cinco mil homens.

⁴⁵E imediatamente compeliu os seus discípulos a embarcar no barco e ir adiante para o outro lado, para Betsaida, enquanto ele mesmo despedia a multidão. ⁴⁶E despedindo-os, foi para o monte orar. ⁴⁷E quando anoiteceu, o barco estava no meio do mar, e ele estava só em terra. ⁴⁸E vendo-os sendo atormentados no remar — pois o vento lhes era contrário — por volta da quarta vigília da noite vem a eles andando sobre o mar, e queria passar adiante deles^b. ⁴⁹E eles, vendo-o andando sobre o mar, pensaram que era um

a 6:34 — como ovelhas que não têm pastor: Conexão lexical: vocabulário quase idêntico ao de 1Rs 22:17 LXX — “como ovelhas que não têm pastor”. A mesma imagem de abandono do povo pelas lideranças ocorre em Nm 27:17 LXX e Ez 34:5 LXX.

b 6:48 — queria passar adiante deles (ἤθελεν παρελθεῖν αὐτούς, ēthelen parelthein autous): Conexão lexical: o verbo παρέρχομαι (parerchomai, “passar, passar adiante”), no contexto de uma caminhada sobre as águas, evoca o campo semântico de teofania da LXX, onde o “passar” constitui gesto de manifestação da presença divina, como em Êx 33:19–22 LXX e 1Rs 19:11 LXX.

fantasma e gritaram; ⁵⁰pois todos o viram e ficaram perturbados. E imediatamente falou com eles e lhes diz: Tende ânimo, sou eu; não temais. ⁵¹E subiu junto a eles no barco e o vento cessou; e ficavam extremamente atônitos em si mesmos, ⁵²pois não entenderam a respeito dos pães, mas o seu coração estava endurecido.

⁵³E tendo cruzado para a terra, vieram a Genesaré e atracaram. ⁵⁴E ao saírem eles do barco, imediatamente o reconheceram, ⁵⁵e correndo por toda aquela região começaram a trazer nos leitos os que estavam mal para onde ouviam que ele estava. ⁵⁶E onde quer que entrava em aldeias ou em cidades ou em campos, colocavam os enfermos nas praças e lhe suplicavam que tocassem ao menos na franja do seu manto; e todos quantos o tocavam eram salvos.

7 ¹E se reúnem junto a ele os fariseus e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém. ²E vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com mãos comuns^a, isto é, não lavadas — ³pois os fariseus e todos os judeus, seguindo a tradição dos anciãos, não comem sem lavar as mãos com punhado de água^b, ⁴e vindo da praça, não comem sem se lavar, e há muitas outras coisas que receberam para observar: imersões de copos e de jarras e de utensílios de cobre — ⁵e os fariseus e os escribas lhe perguntam: Por que os teus discípulos não andam segundo a tradição dos anciãos, mas comem o pão com mãos comuns? ⁶E ele lhes disse: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, os hipócritas, como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim^c; ⁷em vão me adoram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. ⁸Deixando o mandamento de Deus, tendes a tradição dos homens. ⁹E lhes dizia: Bem anulais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. ¹⁰Pois Moisés disse: Honra teu pai e tua mãe, e: O

Sem essa conexão, o texto pode ser lido incorretamente como desvio de rota ou esquiwa.

a 7:2 — mãos comuns (κοιναῖς χερσίν, koinais chersin): κοινός (koinos) designa o que é “comum” no sentido ritual judaico — o que não foi separado para uso sagrado, oposto de “santo”. O argumento do capítulo inteiro gira sobre esse campo: κοινῶν (koinoō, “tornar comum”), o verbo correspondente, aparece nos vv. 15, 18, 20 e 23.

b 7:3 — punhado de água (πυγμῆ, pygmē): termo que aparece apenas aqui em todo o Novo Testamento. Designa literalmente “com o punho” — gesto de esfregar as mãos com água em punhado. A estranheza da expressão em português reflete a estranheza do próprio termo em grego.

c 7:6 — Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim: a citação segue Is 29:13 LXX, que difere materialmente do texto massorético. Onde o hebraico critica o “temor” mecânico do povo, a LXX introduz o verbo “ensinando” e desloca o argumento para o conteúdo do ensino: “ensinando doutrinas que são mandamentos de homens”. O vocabulário específico da LXX sustenta a oposição ao ensino da tradição oral.

que maldisser pai ou mãe que morra de morte. ¹¹Mas vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Corbã^a — que é oferta — é tudo aquilo com que de mim te poderias beneficiar — ¹²já não o deixais fazer nada pelo pai ou pela mãe, ¹³anulando a palavra de Deus pela vossa tradição que transmitistes; e fazeis muitas coisas semelhantes a estas.

¹⁴E chamando de novo a multidão, lhes dizia: Ouvi-me todos e entendei. ¹⁵Não há nada de fora do homem que entrando nele possa torná-lo comum; mas as coisas que saem do homem são as que tornam o homem comum^b. ¹⁷E quando entrou numa casa longe da multidão, os seus discípulos lhe perguntavam sobre a parábola. ¹⁸E lhes diz: Também vós estais assim sem entendimento? Não percebeis que tudo o que de fora entra no homem não pode torná-lo comum, ¹⁹porque não entra no seu coração mas no ventre, e vai para a latrina? — purificando todos os alimentos^c. ²⁰E dizia: O que sai do homem, isso torna o homem comum. ²¹Pois de dentro, do coração dos homens, saem os maus raciocínios, as imoralidades, os furtos, os homicídios, os adultérios, ²²as cobiças, as maldades, o engano, a libertinagem, o olho mau, a blasfêmia, a soberba, a insensatez. ²³Todas estas coisas más saem de dentro e tornam o homem comum.

²⁴E levantando-se dali, foi para a região de Tiro. E entrando numa casa, não queria que ninguém soubesse, e não pôde ficar oculto. ²⁵Mas imediatamente uma mulher, cuja filhinha tinha espírito impuro, ouvindo a respeito dele, veio e prostrou-se a seus pés. ²⁶E a mulher era grega, sírio-fenícia de origem; e lhe pedia que expelisse o demônio da sua filha. ²⁷E lhe disse: Deixa primeiro os filhos se saciarem, pois não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. ²⁸E ela respondeu e lhe diz: Senhor, também os cachorrinhos debaixo da mesa comem das migalhas das crianças. ²⁹E lhe disse: Por causa desta palavra, vai; o demônio saiu da tua filha. ³⁰E indo para a sua casa, encontrou a criança deitada na cama e o demônio saído.

a 7:11 — Corbã (Κορβᾶν, Korban): aramaísmo transliterado, do hebraico קֹרְבָן (qorbān), “oferta/dom dedicado a Deus”. A prática permitia declarar um bem como oferta votiva, tornando-o intransferível para outros fins, incluindo o sustento dos pais. Marcos explica o termo para seus leitores.

b 7:16 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 7:16 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto. Por isso, a numeração salta de 7:15 para 7:17.

c 7:19 — purificando todos os alimentos (καθαρίζων πάντα τὰ βρώματα, katharizōn panta ta brōmata): o particípio masculino καθαρίζων (“purificando”) não concorda com o substantivo imediato “latrina”, mas liga-se gramaticalmente ao sujeito do verbo “diz” no v.18 — é intervenção do narrador que explicita a consequência da declaração de Jesus sobre as leis de pureza alimentar.

³¹E saindo de novo da região de Tiro, veio pelo caminho de Sidom para o mar da Galileia, no meio da região da Decápole. ³²E lhe trazem um surdo e de fala difícil e lhe suplicam que lhe imponha a mão. ³³E tomando-o da multidão em particular, pôs os seus dedos nos seus ouvidos e cuspidando tocou a sua língua, ³⁴e erguendo os olhos ao céu, suspirou e lhe diz: Efatá^a — que é: Abre-te. ³⁵E imediatamente os seus ouvidos foram abertos e o impedimento da sua língua foi solto, e falava corretamente. ³⁶E lhes ordenou que não o dissessem a ninguém; mas quanto mais lhes ordenava, tanto mais eles o proclamavam. ³⁷E ficavam sobremaneira atônitos dizendo: Tudo fez bem — tanto os surdos faz ouvir como os mudos falar^b.

8 ¹Naqueles dias, sendo de novo grande a multidão e não tendo o que comer, chamando os discípulos lhes diz: ²Comovo-me nas entranhas pela multidão, porque já há três dias estão comigo e não têm o que comer; ³e se os despedir em jejum para a sua casa, desfalecerão no caminho — e alguns deles vieram de longe. ⁴E os seus discípulos lhe responderam: De onde poderá alguém saciar estes de pão aqui no deserto? ⁵E lhes perguntou: Quantos pães tendes? E disseram: Sete. ⁶E ordenou à multidão que se reclinassem no chão. E tomando os sete pães, tendo dado graças, partiu e dava aos seus discípulos para que os pusessem diante deles; e os puseram diante da multidão. ⁷E tinham alguns peixinhos; e tendo-os abençoado, disse que também estes pusessem diante deles. ⁸E comeram e foram saciados, e levantaram sete cestos de sobras de fragmentos. ⁹E eram cerca de quatro mil. E os despediu.

¹⁰E imediatamente embarcando no barco com os seus discípulos, veio para as partes de Dalmanuta. ¹¹E saíram os fariseus e começaram a discutir com ele, buscando dele um sinal do céu, tentando-o. ¹²E suspirando fundo no seu espírito, diz: Por que esta geração busca um sinal? Em verdade vos digo: não será dado sinal a esta geração. ¹³E deixando-os, embarcando de novo, foi para o outro lado.

¹⁴E esqueceram-se de tomar pães, e não tinham consigo no barco senão um único pão. ¹⁵E lhes ordenava dizendo: Vede, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes. ¹⁶E raciocinavam uns com os outros

a 7:34 — Efatá (Εφφαθα, Ephphatha): aramaísmo transliterado, do aramaico ܐܦܬܬܚܐ (ethpetah), imperativo passivo de “abrir”. Marcos preserva a palavra aramaica e a traduz imediatamente.

b 7:37 — tanto os surdos faz ouvir como os mudos falar: Conexão lexical: o termo μογιλάλος (mogilalos, “de fala difícil”) no v.32 aparece apenas aqui em todo o Novo Testamento e em Is 35:6 LXX, onde a restauração dos surdos e dos de fala difícil aparece no quadro de restauração descrito pelo profeta. A aclamação da multidão no v.37 reproduz esse campo.

dizendo que não tinham pães. ¹⁷E percebendo, lhes diz: Por que raciocinais que não tendes pães? Ainda não percebeis nem entendeis? Tendes o coração endurecido? ¹⁸Tendo olhos não vedes, e tendo ouvidos não ouvis? E não vos lembrais? ¹⁹Quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de fragmentos levantastes? Dizem-lhe: Doze. ²⁰Quando os sete para os quatro mil, quantas cestas de sobras de fragmentos levantastes? E dizem: Sete. ²¹E lhes dizia: Ainda não entendeis?

²²E vêm a Betsaida. E lhe trazem um cego e lhe suplicam que o toque. ²³E tomando a mão do cego, o levou para fora da aldeia; e cuspido nos seus olhos, impôs-lhe as mãos e lhe perguntava: Vês alguma coisa? ²⁴E erguendo os olhos disse: Vejo os homens, porque os vejo como árvores andando. ²⁵Depois novamente lhe impôs as mãos nos olhos, e ele viu claramente e foi restaurado e via tudo nitidamente. ²⁶E o enviou para a sua casa dizendo: Nem sequer entres na aldeia.

²⁷E saiu Jesus e os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe; e no caminho perguntava aos seus discípulos dizendo-lhes: Quem dizem os homens que sou eu? ²⁸E lhe disseram dizendo: João o Batista; e outros, Elias; e outros, um dos profetas. ²⁹E ele lhes perguntava: Mas vós, quem dizeis que sou eu? Respondendo, Pedro lhe diz: Tu és o Ungido. ³⁰E os advertia com insistência que não falassem a ninguém a respeito dele. ³¹E começou a ensinar-lhes que o Filho do Homem devia sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos e pelos principais sacerdotes e pelos escribas e ser morto e depois de três dias levantar-se. ³²E falava a palavra abertamente. E Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo. ³³E ele, virando-se e vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro e diz: Vai para trás de mim, adversário, porque não pensas nas coisas de Deus, mas nas dos homens.

³⁴E chamando a multidão junto com os seus discípulos, lhes disse: Se alguém quer vir atrás de mim, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz e siga-me. ³⁵Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; e quem perder a sua vida por causa de mim e da boa notícia, a salvará. ³⁶Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? ³⁷Pois que daria o homem em troca da sua vida? ³⁸Pois quem se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se

a 8:18 — Tendo olhos não vedes, e tendo ouvidos não ouvis?: Conexão lexical: a repreensão adota a fórmula de julgamento profético de Ez 12:2 LXX, onde o povo tem olhos para ver e não vê, e ouvidos para ouvir e não ouve. O mesmo campo ocorre em Jr 5:21 LXX.

envergonhará dele quando vier na glória do seu Pai com os santos mensageiros.

9 ¹E lhes dizia: Em verdade vos digo que há alguns dos que estão aqui de pé que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus ter vindo em poder.

²E depois de seis dias Jesus toma Pedro e Tiago e João e os leva a um monte alto em particular, só eles. E foi transfigurado diante deles, ³e as suas vestes tornaram-se resplandcentes, muito brancas, tais como nenhum lavandeiro na terra pode branquear. ⁴E lhes apareceu Elias com Moisés, e estavam conversando com Jesus. ⁵E respondendo, Pedro diz a Jesus: Rabi, é bom estarmos aqui; e façamos três tendas — uma para ti e uma para Moisés e uma para Elias. ⁶Pois não sabia o que respondia, pois ficaram atemorizados. ⁷E houve uma nuvem que os cobriu com sombra, e houve uma voz da nuvem: Este é o meu Filho, o amado; ouvi-o. ⁸E de repente, olhando ao redor, não viram mais ninguém, mas apenas Jesus com eles. ⁹E ao descerem do monte, lhes ordenou que não narrassem a ninguém o que tinham visto, senão quando o Filho do Homem se levantasse dos mortos. ¹⁰E guardaram a palavra, discutindo entre si o que era o levantar-se dos mortos. ¹¹E lhe perguntavam dizendo: Por que dizem os escribas que Elias deve vir primeiro? ¹²E lhes disse: Elias vindo primeiro restaura tudo; e como está escrito a respeito do Filho do Homem que deve sofrer muitas coisas e ser desprezado? ¹³Mas vos digo que Elias também já veio, e fizeram-lhe tudo quanto quiseram, como está escrito a respeito dele.

¹⁴E vindo junto aos discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e escribas discutindo com eles. ¹⁵E imediatamente toda a multidão, vendo-o, ficou muito atônita e correndo o saudavam. ¹⁶E lhes perguntou: Sobre o que discutis com eles? ¹⁷E um da multidão lhe respondeu: Mestre, trouxe o meu filho até ti, que tem espírito mudo; ¹⁸e onde quer que o apanha, o despedaça; e espuma, e range os dentes, e fica ressequido; e disse aos teus discípulos que o expelissem, e não puderam. ¹⁹E respondendo-lhes disse: Ó geração sem confiança, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim. ²⁰E trouxeram-no a ele. E vendo-o, imediatamente o espírito o convulsionou, e caindo no chão rolava espumando. ²¹E perguntou ao pai: Quanto tempo há que isto lhe acontece? E disse: Desde criança; ²²e muitas vezes o lançou tanto no fogo como na água para o destruir; mas se podes fazer algo, ajuda-nos, comovido nas entranhas por nós. ²³E Jesus lhe disse: Se podes! Tudo é possível ao que confia. ²⁴E imediatamente o pai da criança gritou

dizendo: Confio; ajuda a minha falta de confiança. ²⁵E Jesus, vendo que uma multidão corria juntando-se, repreendeu o espírito impuro dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai dele e não entres mais nele. ²⁶E gritando e convulsionando-o muito, saiu; e ficou como morto, de modo que muitos diziam que havia morrido. ²⁷E Jesus, tomando-o pela mão, o levantou; e ele se levantou. ²⁸E quando entrou numa casa, os seus discípulos lhe perguntavam em particular: Por que nós não pudemos expeli-lo? ²⁹E lhes disse: Esta espécie não pode sair por nada, senão por oração.

³⁰E saindo dali, passavam pela Galileia; e não queria que ninguém soubesse.

³¹Pois ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem é entregue nas mãos dos homens, e o matarão, e morto, depois de três dias se levantará.

³²E não entendiam a palavra e temiam perguntá-lo.

³³E veio a Cafarnaum; e estando em casa lhes perguntava: Sobre o que discutíeis no caminho? ³⁴E eles silenciaram, pois no caminho haviam discutido entre si sobre quem era o maior. ³⁵E sentando-se, chamou os doze e lhes diz: Se alguém quer ser o primeiro, será o último de todos e servidor de todos. ³⁶E tomando uma criança, a colocou no meio deles; e abraçando-a, lhes disse: ³⁷Quem receber uma destas crianças em meu nome, a mim recebe; e quem a mim receber, não me recebe a mim, mas ao que me enviou.

³⁸João lhe disse: Mestre, vimos alguém expelindo demônios em teu nome e o impedimos, porque não nos seguia. ³⁹E Jesus disse: Não o impeçais, pois não há ninguém que faça obra de poder em meu nome e possa logo falar mal de mim. ⁴⁰Pois quem não é contra nós é por nós. ⁴¹Pois quem vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois do Ungido, em verdade vos digo que de modo nenhum perderá a sua recompensa.

⁴²E quem fizer tropeçar um destes pequeninos que confiam em mim, melhor lhe seria que se lhe atasse ao redor do pescoço uma pedra de moinho e fosse lançado no mar. ⁴³E se a tua mão te fizer tropeçar, corta-a; é melhor para ti entrar na vida mutilado do que tendo as duas mãos ir para a Geena, para o fogo inextinguível^a. ⁴⁵E se o teu pé te fizer tropeçar, corta-o; é melhor para ti entrar na vida coxo do que tendo os dois pés seres lançado na Geena^b. ⁴⁷E se o teu olho te fizer tropeçar, lança-o fora; é melhor para ti entrar no reino de Deus com um olho do que tendo dois olhos seres lançado na Geena, ⁴⁸onde o

a 9:44 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 9:44 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto.

b 9:46 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 9:46 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto.

seu verme não morre e o fogo não se apaga^a. ⁴⁹Pois cada um será salgado com fogo^b. ⁵⁰O sal é bom; mas se o sal se tornar insosso, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos e tende paz uns com os outros.

10 ¹E levantando-se dali, vem para a região da Judeia e para além do Jordão; e de novo se reúnem multidões junto a ele, e de novo, como costumava, os ensinava. ²E aproximando-se fariseus, perguntavam-lhe se é permitido ao marido despedir^c a mulher, tentando-o. ³E respondendo lhes disse: Que vos ordenou Moisés? ⁴E disseram: Moisés permitiu escrever uma carta de divórcio e despedi-la. ⁵E Jesus lhes disse: Por causa da dureza do vosso coração escreveu-vos este mandamento. ⁶Mas desde o princípio da criação, macho e fêmea os fez. ⁷Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe ⁸e os dois serão uma só carne. De modo que já não são dois, mas uma só carne. ⁹O que portanto Deus uniu, o homem não separe. ¹⁰E em casa de novo os discípulos lhe perguntavam a respeito disto. ¹¹E lhes diz: Quem despedir a sua mulher e casar com outra comete adultério contra ela; ¹²e se ela, despedindo o seu marido, casar com outro, comete adultério.

¹³E lhe traziam crianças para que as tocasse; e os discípulos os repreenderam. ¹⁴E vendo isso, Jesus se indignou e lhes disse: Deixai as crianças virem a mim; não as impeçais, pois das tais é o reino de Deus. ¹⁵Em verdade vos digo: quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo nenhum entrará nele. ¹⁶E abraçando-as, abençoava-as impondo as mãos sobre elas.

¹⁷E ao sair ele para o caminho, um homem correu e ajoelhou-se diante dele e lhe perguntava: Mestre bom, que farei para herdar a vida da era? ¹⁸E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um — Deus. ¹⁹Sabes os mandamentos: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não defraudarás, honra teu pai e tua mãe. ²⁰E ele lhe disse: Mestre, todas estas coisas guardei desde a minha juventude. ²¹E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Uma coisa te falta: vai, vende tudo o que

a 9:48 — onde o seu verme não morre e o fogo não se apaga: Conexão lexical: a frase corresponde quase palavra por palavra a Is 66:24 LXX. O vocabulário central é compartilhado: σκώληξ (“verme”), πῦρ (“fogo”), τελευτάω (“terminar/morrer”) e σβέννυμι (“apagar”).

b 9:49 — cada um será salgado com fogo: Conexão lexical: ἁλισθήσεται (halisthēsetai, “será salgado”) usa o mesmo verbo de Lv 2:13 LXX, onde toda oferta sacrificial deve ser salgada. O vocabulário sacrificial é retomado, mas o elemento é substituído de sal por fogo.

c 10:2 — despedir (ἀπολῦσαι, apolusai): de ἀπολύω (apolyō, “soltar, libertar, despedir”). O divórcio no contexto jurídico judaico era literalmente um ato de “soltar” a mulher — dissolução de vínculo. O campo semântico de libertação está presente no grego e se perde em “divorciar”, termo latino que designa apenas a separação legal.

tens e dá aos pobres, e terás tesouro no céu; e vem, segue-me. ²²E ele, entristecido com esta palavra, foi embora pesaroso, pois tinha muitos bens. ²³E olhando ao redor, Jesus diz aos seus discípulos: Como dificilmente os que têm riquezas entrarão no reino de Deus! ²⁴E os discípulos ficaram atônitos com as suas palavras. E Jesus respondendo de novo lhes diz: Filhos, como é difícil entrar no reino de Deus! ²⁵É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. ²⁶E eles ficavam sobremaneira atônitos dizendo entre si: E quem pode ser salvo? ²⁷Olhando para eles, Jesus diz: Para os homens é impossível, mas não para Deus; pois para Deus tudo é possível. ²⁸Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. ²⁹Jesus disse: Em verdade vos digo: não há ninguém que tenha deixado casa ou irmãos ou irmãs ou mãe ou pai ou filhos ou campos por causa de mim e da boa notícia, ³⁰que não receba cem vezes mais agora neste tempo — casas e irmãos e irmãs e mães e filhos e campos, com perseguições — e na era que vem, vida da era. ³¹Mas muitos primeiros serão últimos e os últimos primeiros.

³²E estavam no caminho subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente deles; e ficavam atônitos, e os que seguiam temiam. E tomando de novo os doze, começou a lhes dizer o que lhe estava para acontecer: ³³Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte e o entregarão aos gentios, ³⁴e o escarnecerão e cuspirão nele e o açoitarão e o matarão; e depois de três dias se levantará.

³⁵E aproximam-se dele Tiago e João, os filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que faças por nós o que quer que te pedirmos. ³⁶E lhes disse: Que quereis que eu faça por vós? ³⁷E lhe disseram: Dá-nos que nos sentemos um à tua direita e um à tua esquerda na tua glória. ³⁸E Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que eu bebo, ou ser batizados com o batismo com que sou batizado? ³⁹E lhe disseram: Podemos. E Jesus lhes disse: O cálice que eu bebo bebereis, e com o batismo com que sou batizado sereis batizados; ⁴⁰mas o sentar à minha direita ou à esquerda não é meu dar, mas é para aqueles para quem foi preparado. ⁴¹E ouvindo os dez, começaram a se indignar a respeito de Tiago e João. ⁴²E chamando-os, Jesus lhes diz: Sabeis que os que são tidos como governantes dos povos os dominam, e os seus grandes exercem autoridade sobre eles. ⁴³Mas entre vós não é assim; mas quem quiser tornar-se grande entre vós será vosso servidor, ⁴⁴e quem quiser ser o primeiro entre vós será escravo de todos. ⁴⁵Pois

também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

⁴⁶E vêm a Jericó. E ao sair ele de Jericó com os seus discípulos e uma considerável multidão, o filho de Timeu, Bartimeu, um mendigo cego, estava sentado à beira do caminho. ⁴⁷E ouvindo que era Jesus o Nazareno, começou a gritar e dizer: Filho de Davi, Jesus, tem misericórdia de mim! ⁴⁸E muitos o repreendiam para que se calasse; mas ele gritava muito mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim! ⁴⁹E Jesus, parando, disse: Chamai-o. E chamam o cego dizendo-lhe: Tem ânimo, levanta-te, ele te chama. ⁵⁰E ele, lançando fora o seu manto, saltando, veio a Jesus. ⁵¹E respondendo lhe diz Jesus: Que queres que te faça? E o cego lhe disse: Rabuni^a, que eu veja. ⁵²E Jesus lhe disse: Vai, a tua confiança te salvou. E imediatamente viu, e o seguia no caminho.

11 ¹E quando se aproximam de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, junto ao Monte das Oliveiras, envia dois dos seus discípulos ²e lhes diz: Ide à aldeia que está diante de vós, e imediatamente ao entrardes nela encontrareis um filhote de jumento atado, sobre o qual nenhum homem ainda se assentou; desatai-o e trazei-o. ³E se alguém vos disser: Por que fazeis isso?, dizei: O Senhor precisa dele, e imediatamente o enviará de volta para cá. ⁴E foram e encontraram um filhote de jumento atado junto a uma porta do lado de fora na rua, e o desatarem. ⁵E alguns dos que estavam ali diziam-lhes: Que fazeis desatando o filhote de jumento? ⁶E lhes disseram conforme Jesus havia dito; e os deixaram. ⁷E trazem o filhote de jumento a Jesus e lançam sobre ele os seus mantos, e ele se assentou sobre ele. ⁸E muitos espalharam os seus mantos no caminho, e outros ramos cortados dos campos. ⁹E os que iam à frente e os que seguiam gritavam^b: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! ¹⁰Bendito o reino que vem, o do nosso pai Davi! Hosana nas alturas! ¹¹E entrou em Jerusalém, no templo; e tendo olhado ao redor para tudo, sendo já tarde a hora, saiu para Betânia com os doze.

¹²E no dia seguinte, ao saírem de Betânia, teve fome. ¹³E vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se acaso encontraria algo nela; e chegando a ela, não encontrou nada senão folhas, pois não era o tempo de figos. ¹⁴E

a 10:51 — Rabuni (ῥαββουνί, rabbouni): forma aramaica de “Rabi”, título de reverência elevada. Marcos preserva o aramaísmo sem traduzir, diferente do padrão com Talitá kum (5:41) e Efatá (7:34).

b 11:9 — Hosana (Ὡσαννά, Hōsanna): transliteração de uma expressão hebraica/aramaica correspondente ao pedido “salva agora / salva, por favor” de Sl 117:25 LXX. No contexto da entrada em Jerusalém, funciona simultaneamente como aclamação e pedido de salvação. A aclamação que se segue — “Bendito o que vem em nome do Senhor” — reproduz Sl 117:26 LXX.

respondendo disse-lhe: Que ninguém mais coma fruto de ti pela era. E os seus discípulos ouviam.

¹⁵E vêm a Jerusalém. E entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e os que compravam no templo, e as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas derrubou, ¹⁶e não deixava que ninguém transportasse utensílio pelo templo. ¹⁷E ensinava e dizia: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos^a? Mas vós a fizestes covil de salteadores. ¹⁸E os principais sacerdotes e os escribas ouviram e procuravam como o destruiriam; pois o temiam, porque toda a multidão ficava atônita com o seu ensino. ¹⁹E quando anoitecia, saía fora da cidade.

²⁰E passando de manhã, viram a figueira seca desde as raízes. ²¹E Pedro, lembrando-se, lhe diz: Rabi, vê, a figueira que amaldiçoaste secou. ²²E respondendo, Jesus lhes diz: Tende confiança em Deus^b. ²³Em verdade vos digo que quem disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar no seu coração, mas confiar que o que diz acontecerá, assim lhe será. ²⁴Por isso vos digo: tudo quanto pedirdes em oração, confiai que recebestes, e será vosso. ²⁵E quando estiverdes de pé orando, remitai se tendes algo contra alguém, para que também o vosso Pai que está nos céus vos remita os vossos desvios.^c ²⁷E vêm de novo a Jerusalém. E enquanto andava no templo, vêm a ele os principais sacerdotes e os escribas e os anciãos ²⁸e lhe diziam: Com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem te deu esta autoridade para fazeres estas coisas? ²⁹E Jesus lhes disse: Perguntarei também eu uma palavra, e respondi-me, e dir-vos-ei com que autoridade faço estas coisas. ³⁰O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me. ³¹E raciocinavam entre si dizendo: Se dissermos: Do céu, dirá: Por que então não confiastes nele? ³²Mas digamos: Dos homens? — temiam a multidão, pois todos tinham João como sendo verdadeiramente profeta. ³³E respondendo dizem a Jesus: Não

a 11:17 — A minha casa será chamada casa de oração para todos os povos: a citação combina Is 56:7 LXX, “casa de oração” e “para todos os povos”, com Jr 7:11 LXX, “covil de salteadores”. A combinação une a abertura da casa de oração aos povos com a acusação profética contra o templo.

b 11:22 — Tende confiança em Deus (πίστιν θεοῦ, pistin theou): genitivo de θεοῦ (“Deus”) ligado a πίστιν (“confiança”). O genitivo pode indicar confiança dirigida a Deus ou confiança/fidelidade que procede de Deus. A tradução resolve pelo contexto como confiança dirigida a Deus.

c 11:26 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 11:26 não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto.

sabemos. E Jesus lhes diz: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

12 ¹E começou a lhes falar em parábolas: Um homem plantou uma vinha e pôs uma cerca ao redor e cavou um lagar e edificou uma torre e a arrendou a lavradores e foi para fora do país^a. ²E a seu tempo enviou um escravo aos lavradores para que recebesse dos lavradores dos frutos da vinha. ³E eles, tomando-o, o espancaram e o enviaram de volta vazio. ⁴E de novo lhes enviou outro escravo; e a este feriram na cabeça e desonraram. ⁵E enviou outro, e a este mataram; e muitos outros, espancando uns e matando outros. ⁶Tinha ainda um filho amado; enviou-o por último a eles dizendo: Respeitarão o meu filho. ⁷Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, e a herança será nossa. ⁸E tomando-o, o mataram e o lançaram fora da vinha. ⁹Que fará o senhor da vinha? Virá e destruirá os lavradores e dará a vinha a outros. ¹⁰Nem esta escritura lestes: A pedra que os construtores rejeitaram, esta se tornou cabeça de esquina; ¹¹da parte do Senhor isto aconteceu, e é maravilhoso aos nossos olhos? ¹²E procuravam prendê-lo, e temeram a multidão; pois perceberam que disse a parábola contra eles. E deixando-o, foram embora.

¹³E enviam a ele alguns dos fariseus e dos herodianos para o apanhar em palavra. ¹⁴E vindo, lhe dizem: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com ninguém, pois não olhas para a face de homens, mas ensinas o caminho de Deus em verdade. É permitido dar tributo a César ou não? Daremos ou não daremos? ¹⁵E ele, sabendo da sua hipocrisia, lhes disse: Por que me tentais? Trazei-me um denário para eu ver. ¹⁶E trouxeram. E lhes diz: De quem é esta imagem e a inscrição? E lhe disseram: De César. ¹⁷E Jesus lhes disse: Dai as coisas de César a César e as coisas de Deus a Deus. E ficavam muito admirados com ele.

¹⁸E vêm a ele saduceus, os que dizem que não há levantar-se, e lhe perguntavam dizendo: ¹⁹Mestre, Moisés nos escreveu que se o irmão de alguém morrer e deixar mulher e não deixar filho, que o seu irmão tome a mulher e suscite semente ao seu irmão. ²⁰Havia sete irmãos; e o primeiro tomou mulher e morrendo não deixou semente. ²¹E o segundo a tomou e morreu sem deixar semente; e o terceiro igualmente. ²²E os sete não

a 12:1 — plantou uma vinha e pôs uma cerca ao redor e cavou um lagar e edificou uma torre: Conexão lexical: a abertura da parábola retoma Is 5:1-2 LXX, onde aparecem vinha, cerca, torre e lagar com vocabulário e sequência de imagens muito próximos aos de Marcos. A sequência situa a parábola no campo da vinha de Israel julgada por Deus.

deixaram semente. Por último de todos morreu também a mulher. ²³No levantar-se, quando se levantarem, de qual deles será ela mulher? Pois os sete a tiveram por mulher. ²⁴Jesus lhes disse: Não errais por isso, por não conhecerdes as escrituras nem o poder de Deus? ²⁵Pois quando se levantarem dos mortos, nem casam nem são dados em casamento, mas são como mensageiros nos céus. ²⁶E a respeito dos mortos, que são despertados, não lestes no livro de Moisés, na passagem da sarça, como Deus lhe falou dizendo: Eu sou o Deus de Abraão e o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? ²⁷Não é Deus de mortos, mas de vivos. Errais muito.

²⁸E aproximando-se um dos escribas, ouvindo-os discutir, sabendo que lhes respondera bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos? ²⁹Jesus respondeu: O primeiro é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus, o Senhor é um. ³⁰E amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma e com todo o teu entendimento e com toda a tua força. ³¹O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes. ³²E o escriba lhe disse: Bem, mestre, com verdade disseste que ele é um e não há outro além dele; ³³e amá-lo com todo o coração e com todo o entendimento e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios. ³⁴E Jesus, vendo que respondera inteligentemente, lhe disse: Não estás longe do reino de Deus. E ninguém mais ousava interrogá-lo.

³⁵E respondendo Jesus dizia, ensinando no templo: Como dizem os escribas que o Ungido é filho de Davi? ³⁶O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés. ³⁷O próprio Davi o chama de senhor, e de onde é ele seu filho? E a grande multidão o ouvia com prazer.

³⁸E no seu ensino dizia: Guardai-vos dos escribas que querem andar de vestes compridas e receber saudações nas praças, ³⁹e os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes, ⁴⁰os que devoram as casas das viúvas e por pretexto fazem longas orações; estes receberão julgamento mais severo.

⁴¹E assentando-se diante do gazofilácio, observava como a multidão lançava dinheiro no gazofilácio; e muitos ricos lançavam muito. ⁴²E vindo uma viúva pobre, lançou dois leptas, que é um quadrante. ⁴³E chamando os seus discípulos, lhes disse: Em verdade vos digo que esta viúva pobre lançou mais do que todos os que lançaram no gazofilácio; ⁴⁴pois todos lançaram do que

lhes sobrava, mas esta, da sua pobreza, lançou tudo quanto tinha, todo o seu sustento.

13 ¹E ao sair ele do templo, diz-lhe um dos seus discípulos: Mestre, vê que pedras e que construções! ²E Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não será deixada aqui uma pedra sobre pedra que não seja derrubada.

³E estando sentado no monte das Oliveiras diante do templo, Pedro e Tiago e João e André lhe perguntavam em particular: ⁴Dize-nos quando estas coisas serão, e qual o sinal de quando todas estas coisas estiverem para se cumprir. ⁵E Jesus começou a lhes dizer: Vede que ninguém vos engane. ⁶Muitos virão em meu nome dizendo: Sou eu, e enganarão muitos. ⁷E quando ouvirdes de guerras e rumores de guerras, não vos perturbeis; é necessário que aconteça, mas o fim ainda não é. ⁸Pois se levantará povo contra povo e reino contra reino; haverá terremotos em vários lugares, haverá fomes; isto é o princípio das dores de parto.

⁹Mas vós, olhai por vós mesmos; vos entregarão a sinédrios e sereis açoitados em sinagogas e comparecereis diante de governadores e reis por causa de mim, para testemunho a eles. ¹⁰E a todos os povos é necessário primeiro que seja proclamada a boa notícia. ¹¹E quando vos levarem entregando-vos, não vos preocupeis de antemão com o que falareis; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai — pois não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo. ¹²E o irmão entregará o irmão à morte, e o pai o filho; e os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. ¹³E sereis odiados por todos por causa do meu nome; mas o que perseverar até o fim, este será salvo.

¹⁴E quando virdes a abominação da desolação estando onde não deve — o que lê, entenda — então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; ¹⁵e o que estiver no telhado não desça nem entre para tomar algo de sua casa; ¹⁶e o que estiver no campo não volte para trás para tomar o seu manto. ¹⁷E ai das que estiverem grávidas e das que estiverem amamentando naqueles dias! ¹⁸E orai para que não aconteça no inverno. ¹⁹Pois aqueles dias serão de tribulação qual não houve desde o princípio da criação que Deus criou até agora, e de modo nenhum haverá. ²⁰E se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne seria salva; mas por causa dos eleitos que escolheu, abreviou os dias.

²¹E então se alguém vos disser: Vede, aqui está o ungido, ou: Vede, ali, não confieis. ²²Pois se levantarão falsos ungidos e falsos profetas e darão sinais e

prodígios para enganar, se possível, os eleitos. ²³Mas vós, olhai; predisse-vos tudo.

²⁴Mas naqueles dias, depois daquela tribulação, o sol será obscurecido e a lua não dará o seu resplendor, ²⁵e as estrelas estarão caindo do céu e os poderes que estão nos céus serão abalados. ²⁶E então verá o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória^a. ²⁷E então enviará os mensageiros e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra até a extremidade do céu.

²⁸Da figueira aprendei a parábola: quando já o seu ramo se torna tenro e lança folhas, sabeis que o verão está próximo. ²⁹Assim também vós, quando verdes estas coisas acontecendo, sabeis que está próximo, às portas. ³⁰Em verdade vos digo que esta geração de modo nenhum passará até que todas estas coisas aconteçam. ³¹O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras de modo nenhum passarão.

³²Mas a respeito daquele dia ou hora ninguém sabe, nem os mensageiros no céu, nem o Filho, senão o Pai. ³³Olhai, vigiai; pois não sabeis quando é o tempo. ³⁴É como um homem que partiu para fora do país, deixou a sua casa e deu autoridade aos seus escravos — a cada um o seu trabalho — e ao porteiro ordenou que vigiasse. ³⁵Vigiai, portanto, pois não sabeis quando vem o senhor da casa — se à tarde, ou à meia-noite, ou ao canto do galo, ou de manhã — ³⁶para que vindo de repente não vos encontre dormindo. ³⁷E o que digo a vós, digo a todos: vigiai.

14 ¹E era a Páscoa e os Ázimos depois de dois dias. E os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam por ardil e o matariam; ²pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto do povo.

³E estando ele em Betânia, na casa de Simão o leproso, reclinado à mesa, veio uma mulher tendo um vaso de alabastro de unguento de nardo puro de muito valor; e quebrando o vaso de alabastro, derramou sobre a sua cabeça. ⁴E havia alguns que se indignavam entre si: Para que esta perda do unguento? ⁵Pois este unguento podia ser vendido por mais de trezentos denários e dado aos pobres. E ralhavam com ela. ⁶E Jesus disse: Deixai-a; por que lhe causais problemas? Ela fez uma obra bela em mim. ⁷Pois os pobres sempre tendes convosco, e quando quiserdes podeis fazer-lhes bem; mas a mim nem sempre me tendes. ⁸O que ela tinha fez: antecipou-se a ungir o meu

a 13:26 — o Filho do Homem vindo nas nuvens: Conexão lexical: a imagem retoma Dn 7:13 LXX, reunindo o campo de Filho do Homem, vinda e nuvens com vocabulário próximo ao de Daniel.

corpo para o sepultamento. ⁹E em verdade vos digo: onde quer que seja proclamada a boa notícia em todo o mundo, também o que ela fez será contado em memória dela.

¹⁰E Judas Iscariotes, um dos doze, foi aos principais sacerdotes para o entregar. ¹¹E ouvindo, alegraram-se e prometeram dar-lhe dinheiro. E procurava como o entregaria oportunamente.

¹²E no primeiro dia dos Ázimos, quando sacrificavam a Páscoa, dizem-lhe os seus discípulos: Onde queres que indo preparemos para que comas a Páscoa?

¹³E envia dois dos seus discípulos e lhes diz: Ide à cidade, e vos encontrará um homem carregando um cântaro de água; segui-o, ¹⁴e onde quer que entrar dizei ao dono da casa: O mestre diz: onde está o meu aposento para que coma a Páscoa com os meus discípulos? ¹⁵E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado e preparado; e ali preparai para nós. ¹⁶E saíram os discípulos e foram à cidade e encontraram conforme lhes havia dito; e prepararam a Páscoa. ¹⁷E quando anoiteceu, vem com os doze. ¹⁸E estando reclinados e comendo, Jesus disse: Em verdade vos digo que um de vós me entregará — o que come comigo. ¹⁹Começaram a entristecer-se e a dizer-lhe um por um: Sou eu? ²⁰E ele lhes disse: Um dos doze, o que mergulha comigo no prato. ²¹Pois o Filho do Homem vai conforme está escrito a respeito dele; mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem é entregue! Bom lhe seria a esse homem se não tivesse nascido.

²²E enquanto comiam, tomando pão, tendo abençoado, partiu e lhes deu e disse: Tomai; isto é o meu corpo. ²³E tomando um cálice, tendo dado graças, deu-lhes, e beberam dele todos. ²⁴E lhes disse: Isto é o meu sangue da aliança, o que é derramado por muitos. ²⁵Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da videira até aquele dia em que o beba novo no reino de Deus. ²⁶E tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

²⁷E Jesus lhes diz: Todos vós tropeçareis, porque está escrito: Ferirei o pastor e as ovelhas serão dispersas. ²⁸Mas depois de eu ser despertado, irei à vossa frente para a Galileia. ²⁹E Pedro lhe disse: Ainda que todos tropecem, eu não. ³⁰E Jesus lhe diz: Em verdade vos digo que hoje, nesta noite, antes de o galo cantar duas vezes, tu me negarás três vezes. ³¹Mas ele dizia com veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E todos diziam o mesmo.

³²E vêm a um lugar cujo nome era Getsêmani, e diz aos seus discípulos: Assentai-vos aqui enquanto eu oro. ³³E toma consigo Pedro e Tiago e João, e

começou a ficar perturbado e angustiado. ³⁴E lhes diz: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai. ³⁵E adiantando-se um pouco, caía no chão e orava para que, se possível, passasse dele a hora. ³⁶E dizia: Abba, Pai, tudo é possível para ti; remove de mim este cálice; mas não o que eu quero, mas o que tu queres. ³⁷E vem e os encontra dormindo, e diz a Pedro: Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora? ³⁸Vigiai e orai para que não entreis em tentação; o espírito está disposto, mas a carne é fraca. ³⁹E indo de novo, orou dizendo a mesma palavra. ⁴⁰E voltando, os encontrou de novo dormindo, pois os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder. ⁴¹E vem pela terceira vez e lhes diz: Dormi o restante e repousai; basta, chegou a hora; eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos, vamos; eis que o que me entrega está próximo.

⁴³E imediatamente, ainda estando ele falando, chega Judas, um dos doze, e com ele uma multidão com espadas e paus, da parte dos principais sacerdotes e dos escribas e dos anciãos. ⁴⁴E o que o entregava havia-lhes dado um sinal dizendo: O que eu beijar, é ele; predeí-o e levai-o com segurança. ⁴⁵E chegando, imediatamente aproximando-se dele diz: Rabi! E o beijou. ⁴⁶E eles lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷E um dos que estavam presentes, sacando a espada, feriu o escravo do sumo sacerdote e lhe cortou a orelha. ⁴⁸E respondendo Jesus lhes disse: Como contra um salteador saístes com espadas e paus para me prender? ⁴⁹Dia após dia estava convosco ensinando no templo e não me prendestes; mas para que as escrituras se cumpram. ⁵⁰E abandonando-o, todos fugiram. ⁵¹E um certo jovem o seguia tendo lançado um lençol sobre o corpo nu; e o prendem, ⁵²e ele, largando o lençol, fugiu nu.

⁵³E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e se reúnem todos os principais sacerdotes e os anciãos e os escribas. ⁵⁴E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava sentado com os guardas e aquecia-se junto ao fogo. ⁵⁵E os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam testemunho contra Jesus para o condenar à morte, e não encontravam. ⁵⁶Pois muitos testemunhavam falsamente contra ele, e os testemunhos não eram concordantes. ⁵⁷E alguns, levantando-se, testemunhavam falsamente contra ele dizendo: ⁵⁸Nós o ouvimos dizer: Eu destruirei este santuário feito por mãos e em três dias edificarei outro não feito por mãos. ⁵⁹E nem assim o seu testemunho era concordante. ⁶⁰E levantando-se o sumo sacerdote no meio, perguntou a Jesus dizendo: Não respondes nada? Que testificam estes contra ti? ⁶¹Mas ele calava-se e nada respondia. De novo o sumo sacerdote lhe

perguntava e lhe diz: És tu o Ungido, o Filho do Bendito^a? ⁶²E Jesus disse: Eu sou; e vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poder e vindo com as nuvens do céu. ⁶³E o sumo sacerdote, rasgando as suas vestes, diz: Que necessidade ainda temos de testemunhas? ⁶⁴Ouvistes a blasfêmia; que vos parece? E todos o condenaram como sendo réu de morte. ⁶⁵E alguns começaram a cuspir nele e a cobrir o seu rosto e a esbofeteá-lo e a lhe dizer: Profetiza! E os guardas o receberam com bofetadas.

⁶⁶E estando Pedro embaixo no pátio, vem uma das servas do sumo sacerdote, ⁶⁷e vendo Pedro aquecendo-se, olhando para ele diz: Tu também estavas com o Nazareno, Jesus. ⁶⁸Mas ele negou dizendo: Não sei nem entendo o que dizes. E saiu para fora para o vestíbulo. ⁶⁹E a serva, vendo-o, começou de novo a dizer aos que estavam presentes: Este é um deles. ⁷⁰Mas ele negava de novo. E pouco depois, os que estavam presentes diziam de novo a Pedro: Verdadeiramente és um deles, pois és galileu. ⁷¹E ele começou a se amaldiçoar e a jurar: Não conheço este homem de quem falais. ⁷²E imediatamente pela segunda vez cantou o galo. E Pedro recordou a palavra que Jesus lhe havia dito: Antes de o galo cantar duas vezes, tu me negarás três vezes. E lançando-se a isso^b, chorava.

15 ¹E imediatamente de manhã, tendo os principais sacerdotes feito uma deliberação com os anciãos e escribas e todo o Sinédrio, amarrando Jesus o levaram e o entregaram a Pilatos. ²E Pilatos lhe perguntou: És tu o rei dos judeus? E respondendo lhe disse: Tu o dizes. ³E os principais sacerdotes o acusavam de muitas coisas. ⁴E Pilatos lhe perguntava de novo dizendo: Não respondes nada? Vê de quantas coisas te acusam. ⁵Mas Jesus já não respondia nada, de modo que Pilatos se admirava.

⁶E por ocasião da festa costumava soltar-lhes um preso, aquele que pedissem. ⁷E havia o chamado Barrabás preso com os sediciosos que na sedição haviam cometido homicídio. ⁸E subindo a multidão começou a pedir conforme costumava fazer-lhes. ⁹E Pilatos lhes respondeu dizendo: Quereis que vos solte o rei dos judeus? ¹⁰Pois sabia que os principais sacerdotes o haviam entregado por inveja. ¹¹Mas os principais sacerdotes instigaram a multidão para que antes lhes soltasse Barrabás. ¹²E Pilatos respondendo lhes dizia de

a 14:61 — Filho do Bendito (ὁ υἱὸς τοῦ εὐλογητοῦ, ho huiois tou eulogētoū): εὐλογητός (“Bendito”) é circunlóquio judaico para Deus, evitando pronunciar o nome divino. A pergunta do sumo sacerdote usa esse título reverencial em vez de “Deus” diretamente.

b 14:72 — lançando-se a isso (ἐπιβαλὼν, epibalōn): participio de interpretação disputada desde a antiguidade. ἐπιβάλλω pode significar “lançar-se sobre”, “cobrir a cabeça”, “voltar a atenção para” ou “cair sobre si mesmo”. A ambiguidade permanece aberta no texto.

novo: Que fareis então com o que chamais rei dos judeus? ¹³E eles gritaram de novo: Crucifica-o! ¹⁴E Pilatos lhes dizia: Pois que mal fez? E eles gritavam muito mais: Crucifica-o! ¹⁵E Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás; e tendo açoitado Jesus, entregou-o para ser crucificado.

¹⁶E os soldados o levaram para dentro do pátio, que é o pretório, e convocam toda a coorte. ¹⁷E o vestem de púrpura e, trançando uma coroa de espinhos, lhe puseram. ¹⁸E começaram a saudá-lo: Salve, rei dos judeus! ¹⁹E golpeavam a sua cabeça com um caniço e cuspiam nele e ajoelhando-se, prostravam-se diante dele. ²⁰E quando o escarneceram, tiraram-lhe a púrpura e vestiram-no com as suas próprias vestes. E o levam para fora para o crucificarem.

²¹E compelem um certo Simão de Cirene que passava, vindo do campo — o pai de Alexandre e Rufo — para que carregasse a sua cruz. ²²E o levam para o lugar Gólgota, que traduzido é: lugar do crânio. ²³E lhe davam vinho com mirra, mas ele não o tomou. ²⁴E o crucificam e repartem as suas vestes lançando sortes sobre elas, quem tomaria o quê. ²⁵E era a hora terceira e o crucificaram. ²⁶E a inscrição da sua acusação estava escrita: O REI DOS JUDEUS. ²⁷E com ele crucificam dois salteadores, um à sua direita e um à sua esquerda.^a ²⁹E os que passavam blasfemavam contra ele abanando as suas cabeças e dizendo: Ó tu que destróis o santuário e o edificas em três dias, ³⁰salva-te a ti mesmo descendo da cruz. ³¹De modo semelhante também os principais sacerdotes, escarnecendo entre si com os escribas, diziam: A outros salvou, a si mesmo não pode salvar. ³²O ungido, o rei de Israel, desça agora da cruz para que vejamos e confiemos. E os que estavam crucificados com ele o insultavam.

³³E quando foi a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona. ³⁴E à hora nona Jesus gritou com voz grande: Eloí, Eloí, lámá sabactâni^b? — que traduzido é: Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste? ³⁵E alguns dos que estavam presentes, ouvindo, diziam: Vede, chama Elias. ³⁶E um correu, encheu uma esponja de vinagre e pondo-a em torno de um caniço, dava-lhe de beber dizendo: Deixai, vejamos se vem Elias tirá-lo. ³⁷E Jesus, soltando um grande grito, expirou. ³⁸E o véu do santuário rasgou-se em dois,

a 15:28 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 15:28, presente em alguns manuscritos, não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto.

b 15:34 — Eloí, Eloí, lámá sabactâni: Marcos preserva primeiro a forma aramaica e depois a traduz. A fala corresponde à abertura de Sl 21:2 LXX / Sl 22:1 TM, mas a forma preservada aqui não segue o grego da LXX. A forma “Eloí” explica a confusão dos presentes com “Elias”. O mesmo salmo também está no fundo da repartição das vestes e do escárnio dos passantes.

de cima a baixo. ³⁹E o centurião que estava de pé diante dele, vendo que assim expirou, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deus.

⁴⁰E havia também mulheres observando de longe, entre as quais Maria Madalena e Maria a mãe de Tiago o menor e de José, e Salomé, ⁴¹que quando estava na Galileia o seguiam e o serviam, e muitas outras que tinham subido com ele para Jerusalém.

⁴²E já sendo tarde, como era a Preparação, isto é, a véspera do sábado, ⁴³veio José de Arimateia, membro ilustre do Sinédrio, que também ele mesmo esperava o reino de Deus, e ousando, foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴E Pilatos admirou-se de que já houvesse morrido, e chamando o centurião perguntou-lhe se já havia morrido. ⁴⁵E informado pelo centurião, concedeu o cadáver a José. ⁴⁶E comprando um lençol, tirando-o, o envolveu no lençol e o pôs num sepulcro que estava talhado na rocha; e rolou uma pedra sobre a entrada do sepulcro. ⁴⁷E Maria Madalena e Maria a mãe de José observavam onde era posto.

16 ¹E passado o sábado, Maria Madalena e Maria a mãe de Tiago e Salomé compraram aromas para que indo o ungissem. ²E muito cedo, no primeiro dia da semana, vêm ao sepulcro ao nascer do sol. ³E diziam entre si: Quem nos rolará a pedra da entrada do sepulcro? ⁴E erguendo os olhos, veem que a pedra havia sido rolada — pois era muito grande. ⁵E entrando no sepulcro, viram um jovem sentado à direita vestido de veste branca, e ficaram atônitas. ⁶E ele lhes diz: Não vos aturdaís; buscais Jesus o Nazareno, o crucificado; foi despertado, não está aqui; vede o lugar onde o puseram. ⁷Mas ide, dizei aos seus discípulos e a Pedro: Ele vai à vossa frente para a Galileia; ali o vereis, conforme vos disse. ⁸E saindo, fugiram do sepulcro, pois tremor e espanto as havia tomado; e não disseram nada a ninguém, pois tinham medo^a.

⁹[E tendo-se levantado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual havia expelido sete demônios. ¹⁰Ela, indo, anunciou aos que haviam estado com ele, que estavam de luto e chorando. ¹¹E eles, ouvindo que vivia e havia sido visto por ela, não confiaram. ¹²E depois disto apareceu em outra forma a dois deles que andavam indo para o campo. ¹³E eles, indo, anunciaram aos demais; e nem a estes confiaram. ¹⁴E depois apareceu aos onze estando reclinados e lhes

a 16:8 — pois tinham medo: manuscritos antigos importantes terminam o evangelho aqui, com frase subordinada em aberto, gramaticalmente abrupta em grego. Os vv.9–20 estão ausentes nesses testemunhos e apresentam vocabulário e estilo distintos do restante de Marcos; por isso, são incluídos entre colchetes para sinalizar a situação textual ao leitor.

repreendeu a falta de confiança e a dureza do coração, porque não confiaram nos que o haviam visto despertado. ¹⁵E lhes disse: Ide por todo o mundo e proclamai a boa notícia a toda a criação. ¹⁶O que confiar e for batizado será salvo; e o que não confiar será condenado. ¹⁷E estes sinais acompanharão os que confiarem: em meu nome expelirão demônios, falarão em novas línguas, ¹⁸pegarão em serpentes, e se beberem algo mortal não os prejudicará; sobre os enfermos imporão as mãos e ficarão bem. ¹⁹E o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e se assentou à direita de Deus. ²⁰E eles, saindo, proclamaram em todo lugar, cooperando o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que a acompanhavam.]

Lucas

1 ¹Visto que muitos empreenderam compor uma narrativa acerca dos fatos que se cumpriram entre nós, ²assim como nos transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e assistentes da palavra, ³pareceu bem também a mim, tendo investigado tudo com precisão desde o princípio, escrever-te em ordem, ó Teófilo excelentíssimo, ⁴para que reconheças a solidez das palavras acerca das quais foste instruído.

⁵Houve nos dias de Herodes, rei da Judeia, um certo sacerdote de nome Zacarias, da classe de Abias; e tinha uma mulher das filhas de Aarão, e o seu nome era Isabel. ⁶E eram ambos justos diante de Deus, andando em todos os mandamentos e preceitos do Senhor irrepreensíveis. ⁷E não tinham filho, pois Isabel era estéril^a, e ambos eram já avançados nos seus dias.

⁸E aconteceu que, no exercício do sacerdócio diante de Deus na ordem da sua classe, ⁹segundo o costume do sacerdócio, coube-lhe por sorte entrar no santuário do Senhor para queimar incenso. ¹⁰E toda a multidão do povo estava orando do lado de fora à hora do incenso. ¹¹E apareceu-lhe um mensageiro do Senhor, de pé à direita do altar do incenso. ¹²E Zacarias, vendo-o, perturbou-se, e temor caiu sobre ele. ¹³Mas o mensageiro lhe disse: Não temas, Zacarias, pois a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho para ti, e chamarás o seu nome João. ¹⁴E haverá para ti alegria e exultação, e muitos se alegrarão com o seu nascimento; ¹⁵pois será grande diante do Senhor, e vinho e bebida fermentada de modo nenhum beberá^b, e será cheio de Espírito Santo desde o ventre de sua mãe. ¹⁶E muitos dos filhos

a 1:7 — estéril (στεῖρα, steira): Conexão lexical: στεῖρα é o vocabulário fixo da LXX para as matriarcas sem filhos — Sara, Rebeca, Raquel, a mãe de Sansão e Ana. A fala de Isabel em 1:25 — “para tirar o meu opróbrio” — retoma Gn 30:23 LXX, onde Raquel fala de Deus tirar o seu opróbrio: vocabulário quase idêntico.

b 1:15 — vinho e bebida fermentada de modo nenhum beberá: Conexão lexical: o par οἶνος (oinos, “vinho”) / σίκερα (sikera, “bebida fermentada”) é o mesmo de Jz 13:4, 7, 14 LXX, nas instruções angélicas à mãe de Sansão, e de Nm 6:3 LXX, para o voto nazireu. João é apresentado no campo dos consagrados desde o ventre.

de Israel fará voltar ao Senhor Deus deles. ¹⁷E ele irá à sua frente no espírito e poder de Elias, para fazer voltar os corações dos pais sobre os filhos^a e os desobedientes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo disposto.

¹⁸E Zacarias disse ao mensageiro: Como saberei isto? Pois eu sou velho e minha mulher é avançada nos seus dias. ¹⁹E o mensageiro, respondendo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que me apresento diante de Deus^b, e fui enviado para falar contigo e anunciar-te estas boas notícias. ²⁰E eis que ficarás em silêncio e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, porque não confiaste nas minhas palavras, as quais se cumprirão no seu tempo.

²¹E o povo estava esperando Zacarias e admirava-se de ele demorar no santuário. ²²E quando saiu, não podia falar-lhes, e compreenderam que havia visto uma visão no santuário; e ele lhes acenava e ficou mudo. ²³E aconteceu que, quando se cumpriram os dias do seu serviço, foi para a sua casa.

²⁴E depois desses dias Isabel, sua mulher, concebeu, e ocultou-se por cinco meses, dizendo: ²⁵Assim me fez o Senhor nos dias em que atentou para mim, para tirar o meu opróbrio entre os homens.

²⁶E no sexto mês foi enviado o mensageiro Gabriel da parte de Deus a uma cidade da Galileia de nome Nazaré, ²⁷a uma virgem desposada com um homem de nome José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. ²⁸E, entrando onde ela estava, disse: Alegra-te, favorecida^c, o Senhor está contigo.

a 1:17 — fazer voltar os corações dos pais sobre os filhos: a missão de João é descrita no campo de Ml 3:23 LXX / Ml 4:6 TM, onde Elias vem antes do dia do Senhor para restaurar a relação entre pais e filhos. Lucas usa ἐπιστρέφω (“fazer voltar”), enquanto a LXX tem ἀποκαθίστημι (“restaurar”). O enquadramento é o de Malaquias, mas a formulação não segue a LXX de modo estrito.

b 1:19 — mensageiro (ἄγγελος, angelos): ἄγγελος designa um enviado portador de mensagem, tanto em registros humanos quanto celestiais; a LXX usa ἄγγελος (angelos) para traduzir מַלְאָךְ (mal'ak). Aqui Gabriel se identifica como "o que me apresento diante de Deus". Conexão lexical: Tb 12:15 LXX descreve Rafael com a mesma fórmula — "sou um dos sete mensageiros que se apresentam diante da glória do Senhor": vocabulário quase idêntico.

c 1:28 — favorecida (κεχαριτωμένη, kecharitōmenē): participio perfeito passivo de χαριτώ (charitōō, “conceder favor”), derivado de χάρις (charis, “favor”). A forma passiva indica que Maria é objeto de um favor recebido; o perfeito indica que a ação já ocorreu e seus efeitos permanecem. Conexão lexical: A saudação “Alegra-te... o Senhor está contigo” compartilha campo com Sf 3:14 LXX, onde o imperativo χαῖρε (“alegra-te”) se dirige à filha de Sião com promessa de presença divina.

²⁹E ela, ao ouvir isto, ficou perturbada com a palavra e refletia que tipo de saudação seria aquela. ³⁰E o mensageiro disse-lhe: Não temas, Maria, pois achaste favor diante de Deus. ³¹E eis que conceberás no ventre e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Jesus^a. ³²Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus dar-lhe-á o trono de Davi, seu pai; ³³e reinará sobre a casa de Jacó para as eras, e do seu reino não haverá fim^b.

³⁴E Maria disse ao mensageiro: Como será isto, pois não conheço homem? ³⁵E o mensageiro, respondendo, disse-lhe: Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com sua sombra^c; por isso também o santo que nascer será chamado Filho de Deus^d. ³⁶E eis que Isabel, tua parenta, também ela concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês para ela que era chamada estéril; ³⁷pois nenhuma palavra será impossível para Deus^e. ³⁸E Maria disse: Eis a escrava do Senhor; aconteça-me segundo a tua palavra. E o mensageiro partiu dela.

³⁹E levantando-se Maria naqueles dias, foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá, ⁴⁰e entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. ⁴¹E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia de Espírito Santo, ⁴²e exclamou com

a 1:31 — conceberás no ventre e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome: Conexão lexical: a formulação retoma Is 7:14 LXX. Lucas ajusta o verbo para “conceberás”, mas preserva a sequência “no ventre” / “dar à luz um filho” / “chamar o nome”. O anúncio a Maria é moldado pela fórmula da anunciação de Emanuel.

b 1:32-33 — trono de Davi... reinará... não haverá fim: Conexão lexical: o anúncio retoma a promessa davídica de 2Sm 7:12-16 LXX, especialmente pelo conjunto “semente/filho”, “trono” e “reino” estabelecido para a era. Em Lucas, aparecem “Filho do Altíssimo”, “trono de Davi”, “reinará” e “reino”, concentrando esse vocabulário régio-davídico. A formulação também se aproxima de Is 9:6-7 LXX, onde o filho prometido está ligado ao trono de Davi, ao reino e a um domínio sem limite. Lucas apresenta Jesus no campo do rei davídico prometido.

c 1:35^a — te cobrirá com sua sombra (ἐπισκιάσει, episkiasei): Conexão lexical: o verbo ἐπισκιάζω (episkiazō, “cobrir com sombra”) aparece em Êx 40:35 LXX para a nuvem da glória que cobre a tenda do testemunho quando Deus a enche. A imagem evoca a presença divina que cobre e habita.

d 1:35^b — o santo que nascer será chamado Filho de Deus: o grego admite duas leituras conforme a função de ἅγιον (“santo”): atributiva — “o santo que nascer será chamado Filho de Deus”; predicativa — “o que nascer será chamado santo, Filho de Deus”. A tradução adotou a leitura atributiva. A ambiguidade permanece aberta no texto grego.

e 1:37 — nenhuma palavra será impossível para Deus: Conexão lexical: Gn 18:14 LXX, diante do nascimento de Isaque prometido a Sara, pergunta se uma palavra seria impossível para Deus. Lucas transforma a pergunta em afirmação, com vocabulário quase idêntico: ἀδυνατέω (“ser impossível”), παρὰ τῷ θεῷ (“para Deus”) e ῥῆμα (“palavra”).

grande voz e disse: Bendita és tu entre as mulheres^a, e bendito o fruto do teu ventre. ⁴³E de onde me vem isto, que a mãe do meu Senhor venha a mim? ⁴⁴Pois eis que, quando o som da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê saltou de exultação no meu ventre. ⁴⁵E bem-aventurada a que confiou que haverá cumprimento das coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor.

⁴⁶E disse Maria: Magnifica a minha alma o Senhor, ⁴⁷e exultou o meu espírito em Deus, meu Salvador, ⁴⁸porque atentou para a humilhação da sua escrava^b. Pois eis que desde agora me chamarão bem-aventurada todas as gerações, ⁴⁹porque o Poderoso me fez grandezas, e santo é o seu nome, ⁵⁰e a sua misericórdia de geração em geração para os que o temem. ⁵¹Fez domínio com o seu braço, dispersou os soberbos no pensamento do coração deles, ⁵²derrubou soberanos de tronos e exaltou humildes, ⁵³os famintos encheu de bens e aos ricos despediu vazios. ⁵⁴Amparou Israel, seu servo, para lembrar-se de misericórdia, ⁵⁵assim como falou a nossos pais, a Abraão e à sua semente para a era.

⁵⁶E Maria ficou com ela como três meses, e voltou para a sua casa. ⁵⁷E para Isabel cumpriu-se o tempo de dar à luz, e gerou um filho. ⁵⁸E ouviram os seus vizinhos e parentes que o Senhor havia magnificado a sua misericórdia para com ela, e alegravam-se com ela. ⁵⁹E aconteceu que no oitavo dia vieram circuncidar o menino, e chamavam-no pelo nome do seu pai, Zacarias. ⁶⁰E respondendo, sua mãe disse: Não, mas será chamado João. ⁶¹E disseram-lhe: Não há ninguém na tua parentela que seja chamado por esse nome. ⁶²E acenavam ao seu pai, para saber como queria chamá-lo. ⁶³E pedindo uma tábua de escrever, escreveu dizendo: João é o seu nome. E todos se admiraram. ⁶⁴E imediatamente abriu-se a sua boca e a sua língua e falava abençoando a Deus. ⁶⁵E temor veio sobre todos os seus vizinhos, e em toda a região montanhosa da Judeia se falava de todos esses fatos. ⁶⁶E todos os que ouviram guardavam no seu coração, dizendo: Que será então este menino? Pois a mão do Senhor estava com ele.

a 1:42 — Bendita és tu entre as mulheres: Conexão lexical: Jz 5:24 LXX, no cântico de Débora sobre Jael, usa formulação quase idêntica: “bendita entre as mulheres”. Jt 13:18 LXX participa do mesmo campo ao bendizer Judite acima de todas as mulheres da terra. A saudação de Isabel coloca Maria no campo das mulheres benditas associadas à libertação do povo.

b 1:48 — humilhação da sua escrava: Conexão lexical: o cântico compartilha vocabulário e estrutura com o cântico de Ana em 1Sm 2 LXX e com os Salmos. A ligação mais próxima está aqui: “atentou para a humilhação da sua escrava”. Em 1Sm 1:11 LXX, Ana pede que Deus atente para a humilhação da sua escrava: vocabulário quase idêntico. Em 1:52-53, a reversão dos soberanos e dos famintos retoma o campo de 1Sm 2:5-8 LXX.

⁶⁷E Zacarias, seu pai, foi cheio de Espírito Santo e profetizou, dizendo: ⁶⁸Bendito o Senhor, o Deus de Israel, porque visitou e obrou soltura para o seu povo, ⁶⁹e levantou-nos um chifre de salvação^a na casa de Davi, seu servo, ⁷⁰assim como falou pela boca dos seus santos profetas desde a era, ⁷¹salvação de nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam, ⁷²para exercer misericórdia com nossos pais e lembrar-se da sua santa aliança, ⁷³do juramento que jurou a Abraão, nosso pai, de conceder-nos, ⁷⁴tendo sido libertados da mão dos inimigos, servir-lhe sem temor ⁷⁵em santidade e justiça diante dele todos os nossos dias. ⁷⁶E tu, criança, serás chamado profeta do Altíssimo; pois irás à frente do Senhor para preparar os seus caminhos^b, ⁷⁷para dar ao seu povo conhecimento de salvação na remissão de seus pecados, ⁷⁸por meio das entranhas de misericórdia do nosso Deus, nas quais nos visitará o sol nascente do alto, ⁷⁹para iluminar os que estão sentados nas trevas e na sombra da morte^c, para guiar os nossos pés no caminho da paz. ⁸⁰E o menino crescia e se fortalecia em espírito, e estava nos desertos até o dia da sua apresentação a Israel.

2 ¹E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto de César Augusto para que fosse recenseado todo o mundo habitado. ²Este foi o primeiro recenseamento realizado quando Quirino era governador da Síria. ³E todos iam para ser recenseados, cada um para a sua própria cidade. ⁴E subiu também José da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de Davi que se chama Belém, por ser ele da casa e família de Davi, ⁵para ser recenseado com Maria, que estava desposada com ele, estando ela grávida. ⁶E aconteceu que, estando eles ali, cumpriram-se os dias dela para dar à luz, ⁷e deu à luz o seu filho, o primogênito, e o envolveu em faixas e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar para eles no alojamento^d.

a 1:68-69 — visitou e obrou soltura... chifre de salvação: o Benedictus abre reunindo fórmulas fixas da LXX para a intervenção divina. Conexão lexical: ἐπισκέπτομαι (“visitar”) é o verbo da visitação de Deus a Sara em Gn 21:1 LXX e a Israel no Egito em Êx 4:31 LXX. λύτρωσις (“soltura”) aparece em Sl 110:9 LXX como ação enviada ao povo. “Chifre de salvação” retoma Sl 17:3 LXX, e Sl 131:17 LXX acrescenta o campo davídico do chifre levantado para Davi.

b 1:76 — para preparar os seus caminhos: Conexão lexical: “preparar os seus caminhos” retoma Mt 3:1 LXX e Is 40:3 LXX, com o vocabulário de preparar, caminho e referência ao Senhor.

c 1:78-79 — nas trevas e na sombra da morte... sol nascente do alto: Conexão lexical: Sl 106:10 LXX traz “sentados nas trevas e na sombra da morte”, formulação quase idêntica à de Lucas. Is 9:2 LXX participa do mesmo campo de trevas, sombra da morte e luz, mas usa “os que habitam”, não “os que estão sentados”.

d 2:7 — alojamento (κατάλυμα, katalyma): κατάλυμα designa o espaço disponível para pernoite — literalmente, “lugar de parada” —, sem especificar estabelecimento comercial. É distinto de πανδοχεῖον (pandocheion, “estalagem/hospedaria”), que designa o estabelecimento comercial

⁸E havia na mesma região pastores que viviam ao ar livre e guardavam vigília noturna sobre o seu rebanho. ⁹E um mensageiro do Senhor se apresentou a eles, e a glória do Senhor os envolveu com seu fulgor, e temeram com grande temor. ¹⁰E o mensageiro lhes disse: Não temais, pois eis que vos anuncio uma boa notícia de grande alegria, que será para todo o povo: ¹¹porque vos nasceu hoje um Salvador, que é o Ungido, o Senhor^a, na cidade de Davi. ¹²E este será para vós o sinal: achareis um bebê envolto em faixas e deitado em uma manjedoura. ¹³E de repente apareceu com o mensageiro uma multidão do exército celestial, louvando a Deus e dizendo: ¹⁴Glória nas alturas a Deus, e na terra paz entre homens de beneplácito^b.

¹⁵E aconteceu que, quando os mensageiros se afastaram deles para o céu, os pastores diziam uns aos outros: Passemos então até Belém e vejamos este fato que aconteceu, que o Senhor nos deu a conhecer. ¹⁶E foram apressadamente e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura. ¹⁷E vendo isto, deram a conhecer a palavra que lhes havia sido dita acerca deste menino. ¹⁸E todos os que ouviram se admiraram do que lhes foi dito pelos pastores. ¹⁹E Maria guardava todos estes fatos, meditando-os no seu coração. ²⁰E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que haviam ouvido e visto, conforme lhes havia sido dito.

²¹E quando se cumpriram oito dias para circuncidá-lo, o seu nome foi chamado Jesus, o que foi assim chamado pelo mensageiro antes de ser concebido no ventre.

²²E quando se cumpriram os dias da purificação deles segundo a lei de Moisés, o trouxeram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, ²³assim como está escrito na lei do Senhor: Todo varão que abrir ventre materno será chamado santo ao Senhor, ²⁴e para oferecer sacrifício segundo o que foi dito na lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos.

com hospedeiro. O texto não especifica uma hospedaria com proprietário.

a 2:11 — o Ungido, o Senhor (Χριστὸς κύριος, Christos kyrios): os dois títulos aparecem sem artigo em grego — justaposição sem marcador sintático entre eles. A tradução inseriu vírgula para distingui-los como dois títulos separados. A leitura alternativa — “o Ungido Senhor” — trata os dois como sintagma nominal único.

b 2:14 — homens de beneplácito (ἄνθρωποι εὐδοκίας, anthrōpoi eudokias): genitivo que qualifica “homens” — literalmente, “homens de beneplácito/comprazimento”. Os manuscritos mais antigos têm εὐδοκίας (eudokias, genitivo): os homens são aqueles sobre quem recai o beneplácito de Deus. Manuscritos posteriores têm εὐδοκία (nominativo), que leria “paz na terra e boa vontade entre os homens” — origem da tradução tradicional.

²⁵E eis que havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão, e este homem era justo e reverente, esperando a consolação de Israel^a, e Espírito Santo estava sobre ele. ²⁶E havia-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Ungido do Senhor. ²⁷E veio no Espírito ao templo; e quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazer por ele o que era costumeiro segundo a lei, ²⁸então ele o recebeu nos braços e abençoou a Deus e disse: ²⁹Agora despedes o teu escravo, Soberano^b, em paz, segundo a tua palavra; ³⁰pois os meus olhos viram a tua salvação, ³¹que preparaste diante de todos os povos: ³²luz para revelação dos gentios e glória do teu povo Israel^c.

³³E o seu pai e a sua mãe estavam admirando-se das coisas que eram ditas acerca dele. ³⁴E Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: Eis que este está posto para queda e levantar-se^d de muitos em Israel, e por sinal que será contradito ³⁵— e também a tua própria alma uma espada traspassará — para que os pensamentos de muitos corações sejam revelados.

³⁶E havia Ana, profetisa, filha de Fanuel, da tribo de Aser — ela era já avançada em muitos dias, tendo vivido sete anos com marido desde a sua virgindade, ³⁷e ela era viúva de oitenta e quatro anos — que não se afastava do templo, servindo com jejuns e orações noite e dia. ³⁸E naquela mesma hora, apresentando-se, dava graças a Deus e falava acerca dele a todos os que esperavam a soltura^e de Jerusalém.

a 2:25 — consolação de Israel (παράκλησιν τοῦ Ἰσραήλ, paraklēsin tou Israēl): Conexão lexical: παράκλησις (“consolação”) pertence à mesma raiz de Is 40:1 LXX — “consolai, consolai o meu povo”. Simeão aguarda a consolação prometida na abertura da grande seção de consolação de Isaías.

b 2:29 — Soberano (Δέσποτα, Despota): vocativo de δεσπότης (despotēs), termo distinto de κύριος (kyrios, “Senhor”). δεσπότης designa o dono com ênfase na posse total sobre o que lhe pertence. A tradução varia para preservar a distinção com κύριος.

c 2:32 — luz para revelação dos gentios e glória do teu povo Israel: Conexão lexical: a formulação retoma Is 49:6 LXX — “luz dos gentios”: vocabulário quase idêntico. A imagem de salvação revelada diante dos povos também aparece em Is 46:13 LXX e Sl 97:2–3 LXX.

d 2:34 — queda e levantar-se de muitos em Israel: Conexão lexical: πτώσις (ptōsis, “queda”) retoma o campo de Is 8:14–15 LXX, onde o Senhor se torna pedra de tropeço e muitos tropeçam e caem. ἀνάστασις (anastasis, “levantar-se”) acrescenta o polo oposto: o mesmo sinal produz queda e levantar-se.

e 2:38 — soltura (λύτρωσιν, lytrōsin): substantivo verbal de λύω (lyō, “soltar”, “liberar”). Da mesma família de λύτρον (lytron, “resgate”) e ἀπολύτρωσις (apolytrōsis, “redenção”), mas forma mais simples, próxima do ato concreto de soltar alguém de uma condição de cativeiro.

³⁹E quando cumpriram tudo segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para a sua cidade Nazaré. ⁴⁰E o menino crescia e se fortalecia, cheio de sabedoria, e o favor de Deus estava sobre ele.

⁴¹E os seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. ⁴²E quando ele tinha doze anos, subindo eles para a festa segundo o costume, ⁴³e tendo passado os dias, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não souberam os seus pais. ⁴⁴Pensando porém que ele estava na comitiva, foram uma jornada de caminho e procuravam-no entre os parentes e os conhecidos; ⁴⁵e não o encontrando, voltaram a Jerusalém procurando-o. ⁴⁶E aconteceu que depois de três dias o encontraram no templo, sentado no meio dos mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. ⁴⁷E todos os que o ouviam se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. ⁴⁸E vendo-o, ficaram atônitos, e a sua mãe disse-lhe: Filho, por que nos fizeste assim? Eis que teu pai e eu, angustiados, te procurávamos. ⁴⁹E disse-lhes: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me convém estar nas coisas de meu Pai? ⁵⁰E eles não compreenderam a palavra que lhes disse. ⁵¹E desceu com eles e foi a Nazaré, e lhes era submisso. E a sua mãe guardava todas as coisas no seu coração. ⁵²E Jesus progredia em sabedoria e estatura e favor diante de Deus e dos homens.

3 ¹No décimo quinto ano do governo de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judeia, e Herodes tetrarca da Galileia, e Filipe, seu irmão, tetrarca da Itureia e da região de Traconite, e Lisânias tetrarca da Abilene, ²no sumo sacerdócio de Anás e Caifás, veio palavra de Deus sobre João^a, filho de Zacarias, no deserto. ³E veio por toda a região em torno do Jordão, proclamando batismo de mudança de mente para remissão de pecados, ⁴como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas as suas veredas. ⁵Todo vale será preenchido e todo monte e colina serão abaixados, e o que é torto se tornará reto e os caminhos ásperos em planos; ⁶e verá toda carne a salvação de Deus^b.

a 3:2 — veio palavra de Deus sobre João: Conexão lexical: a formulação reproduz o padrão de inauguração profética da LXX, em que a palavra de Deus vem sobre o profeta. Jr 1:1 LXX, Ez 1:3 LXX, Os 1:1 LXX e Jl 1:1 LXX usam a mesma estrutura de “palavra de Deus” vinda ao profeta. Lucas apresenta João dentro da série dos profetas clássicos.

b 3:6 — e verá toda carne a salvação de Deus: a citação segue Is 40:3–5 LXX. Em Is 40:5, a LXX traz “e verá toda carne a salvação de Deus”, enquanto o texto hebraico fala da glória do Senhor sendo revelada e vista por toda carne. Lucas preserva a formulação da LXX, fazendo a citação culminar em “salvação de Deus”; é a mesma salvação que Simeão viu com seus olhos em 2:30.

⁷Dizia pois às multidões que saíam para serem batizadas por ele: Raça de víboras, quem vos indicou a fugir da ira que vem? ⁸Produzi pois frutos dignos da mudança de mente, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; pois vos digo que Deus pode dessas pedras levantar filhos a Abraão. ⁹E já também o machado está posto à raiz das árvores; toda árvore pois que não produz fruto bom é cortada e lançada ao fogo.

¹⁰E as multidões lhe perguntavam, dizendo: Que faremos então? ¹¹E respondendo, disse-lhes: O que tem duas túnicas, compartilhe com o que não tem; e o que tem alimentos, faça igualmente. ¹²E vieram também cobradores de impostos para serem batizados e disseram-lhe: Mestre, que faremos? ¹³E ele lhes disse: Não exigais nada além do que vos foi determinado. ¹⁴E soldados também lhe perguntavam, dizendo: E nós, que faremos? E disse-lhes: A ninguém extorqueis nem acuseis falsamente, e contentai-vos com os vossos soldos.

¹⁵E estando o povo em expectativa e todos raciocinando nos seus corações acerca de João, se ele seria o Ungido, ¹⁶João respondeu, dizendo a todos: Eu vos batizo em água; mas vem o que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar a correia das suas sandálias; ele vos batizará em Espírito Santo e fogo. ¹⁷A sua pá de joeiro^a está na sua mão para limpar completamente a sua eira, e ele recolherá o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível.

¹⁸Exortando pois também com muitas outras coisas, anunciava boas notícias ao povo. ¹⁹Mas Herodes o tetrarca, sendo repreendido por ele acerca de Herodias, a mulher de seu irmão, e acerca de todas as maldades que Herodes havia feito, ²⁰acrescentou também isto a todas elas: trancou João na prisão. ²¹E aconteceu que, sendo batizado todo o povo, e Jesus também sendo batizado e orando, abriu-se o céu, ²²e desceu o Espírito Santo em forma corporal como pomba sobre ele, e houve uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

²³E o próprio Jesus, ao começar, tinha como trinta anos, sendo, como se supunha, filho de José, filho de Eli, ²⁴filho de Matate, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José, ²⁵filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai, ²⁶filho de Máate, filho de Matatias, filho de Semein, filho de Josec, filho de Jodá, ²⁷filho de Joanã, filho de Resá, filho de

a 3:17 — pá de joeiro (πτύον, ptyon): ferramenta usada para lançar o grão ao ar na eira, separando o trigo da palha pelo vento.

Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri, ²⁸filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosão, filho de Elmadã, filho de Er, ²⁹filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorão, filho de Matate, filho de Levi, ³⁰filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonão, filho de Eliaquim, ³¹filho de Meleá, filho de Mena, filho de Matatá, filho de Natã, filho de Davi, ³²filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salá, filho de Naassom, ³³filho de Aminadabe, filho de Admin, filho de Arni, filho de Esrom, filho de Farés, filho de Judá, ³⁴filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Terá, filho de Nacor, ³⁵filho de Serugue, filho de Ragau, filho de Fálece, filho de Éber, filho de Salá, ³⁶filho de Caenã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque, ³⁷filho de Matusalém, filho de Enoque, filho de Jarete, filho de Malaleel, filho de Caenã, ³⁸filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

4 ¹E Jesus, cheio de Espírito Santo, voltou do Jordão e era conduzido pelo Espírito no deserto ²por quarenta dias, sendo tentado pelo acusador. E não comeu nada naqueles dias, e quando se cumpriram, teve fome. ³E o acusador lhe disse: Se és Filho de Deus, dize a esta pedra que se torne pão. ⁴E Jesus lhe respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem. ⁵E tendo-o levado para cima, mostrou-lhe todos os reinos do mundo habitado em um momento de tempo. ⁶E o acusador lhe disse: A ti darei toda esta autoridade e a glória deles, pois a mim me foi entregue e a quem quero a dou. ⁷Tu, portanto, se te prostrares diante de mim, toda ela será tua. ⁸E Jesus, respondendo, disse-lhe: Está escrito: Ao Senhor teu Deus te prostrarás e só a ele servirás. ⁹E o conduziu a Jerusalém e o pôs sobre o pináculo do templo e lhe disse: Se és Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; ¹⁰pois está escrito: Aos seus mensageiros dará ordens a teu respeito para te guardarem, ¹¹e: Nas mãos te levarão, para que não batas o teu pé contra uma pedra. ¹²E Jesus, respondendo, disse-lhe: Foi dito: Não porás à prova o Senhor teu Deus^a. ¹³E tendo o acusador completado toda a tentação, afastou-se dele até um tempo oportuno.

¹⁴E Jesus voltou no poder do Espírito para a Galileia, e saiu a fama dele por toda a região circunvizinha. ¹⁵E ele ensinava nas sinagogas deles, sendo glorificado por todos.

a 4:4,8,12 — as respostas de Jesus no deserto: as três respostas de Jesus ao acusador vêm de Deuteronômio: Dt 8:3 LXX em 4:4, Dt 6:13 LXX em 4:8 e Dt 6:16 LXX em 4:12. A cena reencena Israel no deserto: onde Israel foi provado e falhou, Jesus responde com as palavras dadas a Israel. Em 4:8, Lucas segue a forma grega de Dt 6:13 ao incluir “só”, ausente do texto hebraico.

¹⁶E veio a Nazaré, onde havia sido criado, e entrou segundo o seu costume no dia do sábado na sinagoga, e levantou-se para ler. ¹⁷E foi-lhe entregue o rolo do profeta Isaías, e abrindo o rolo encontrou o lugar onde estava escrito: ¹⁸Espírito do Senhor está sobre mim, por isso me ungiu para anunciar a boa notícia aos pobres; enviou-me para proclamar soltura aos cativos e recuperação da vista aos cegos, para pôr em soltura os oprimidos, ¹⁹para proclamar o ano aceitável do Senhor^a. ²⁰E enrolando o rolo, devolveu-o ao assistente e sentou-se. E os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. ²¹E começou a lhes dizer: Hoje se cumpriu esta escritura nos vossos ouvidos. ²²E todos lhe davam testemunho e se admiravam das palavras de favor que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José? ²³E lhes disse: Certamente me direis esta parábola: Médico, cura-te a ti mesmo; tudo o que ouvimos que aconteceu em Cafarnaum, faz também aqui na tua pátria. ²⁴E disse: Em verdade vos digo que nenhum profeta é aceito na sua pátria. ²⁵Mas em verdade vos digo: havia muitas viúvas em Israel nos dias de Elias, quando o céu foi fechado por três anos e seis meses, quando houve grande fome sobre toda a terra; ²⁶e a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma mulher viúva em Sarepta da Sidônia. ²⁷E havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio. ²⁸E todos na sinagoga ficaram cheios de furor ao ouvir estas coisas, ²⁹e levantando-se, expulsaram-no para fora da cidade e o conduziram até a sobancelha do monte sobre o qual a cidade deles estava edificada, para o precipitar. ³⁰Mas ele, passando pelo meio deles, ia embora.

³¹E desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e ensinava-os nos sábados. ³²E ficavam atônitos com o seu ensino, pois a sua palavra era com autoridade. ³³E na sinagoga havia um homem que tinha o espírito de um demônio impuro^b, ³⁴e gritou com grande voz: Ah, o que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Sei quem és: o Santo de Deus. ³⁵E Jesus o repreendeu,

a 4:18-19 — Espírito do Senhor está sobre mim... para proclamar o ano aceitável do Senhor: a leitura de Jesus segue Is 61:1-2 LXX, mas incorpora também Is 58:6 LXX em “para pôr em soltura os oprimidos”. Além disso, Jesus interrompe a citação em “ano aceitável do Senhor”, sem continuar em “dia de vingança do nosso Deus”. O verbo ἔχρισεν (echrisen, “ungiu”) pertence à mesma raiz de Χριστός (Christos, “Ungido”): ao aplicar a escritura ao “hoje” da sua fala, Jesus pronuncia sobre si o vocabulário da unção que corresponde ao seu título. A leitura proclama o favor, a soltura e a libertação anunciados por Isaías.

b 4:33 — espírito de um demônio impuro: construção incomum em Lucas, literalmente “espírito de um demônio impuro”. Não é a mesma expressão que πνεῦμα ἀκάθαρτον (pneuma akatharton, “espírito impuro”), usada em 4:35-36. A tradução preserva a distinção entre δαιμόνιον (“demônio”) e πνεῦμα ἀκάθαρτον (“espírito impuro”), em vez de colapsar as duas expressões.

dizendo: Fica amordaçado e sai dele. E o demônio, lançando-o no meio, saiu dele sem lhe causar dano algum. ³⁶E veio espanto sobre todos, e falavam uns com os outros, dizendo: Que palavra é esta? Pois com autoridade e poder ordena aos espíritos impuros, e eles saem. ³⁷E saía a fama dele para todo lugar da região circunvizinha.

³⁸E levantando-se da sinagoga, entrou na casa de Simão. E a sogra de Simão estava em poder de febre intensa, e lhe pediram por ela. ³⁹E inclinando-se sobre ela, repreendeu a febre, e a febre a deixou; e ela imediatamente levantou-se e servia-os.

⁴⁰E ao pôr do sol, todos os que tinham doentes com várias enfermidades os traziam a ele; e ele, impondo as mãos sobre cada um deles, os curava. ⁴¹E também saíam demônios de muitos, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus. E ele os repreendendo não os deixava falar, porque sabiam que ele era o Ungido. ⁴²E, tornando-se dia, saindo foi para um lugar deserto; e as multidões o procuravam e chegaram até ele e o retinham para que não se afastasse deles. ⁴³Mas ele lhes disse: Também às outras cidades me é necessário anunciar a boa notícia do reino de Deus, pois para isso fui enviado. ⁴⁴E proclamava nas sinagogas da Judeia.

5 ¹E aconteceu que a multidão se comprimia sobre ele para ouvir a palavra de Deus, e ele estava de pé junto ao lago de Genesaré, ²e viu dois barcos estarem de pé junto ao lago; e os pescadores, tendo descido deles, lavavam as redes. ³E entrando em um dos barcos, que era de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e sentando-se, ensinava as multidões a partir do barco. ⁴E quando parou de falar, disse a Simão: Avança para o fundo e lançaí as vossas redes para a pesca. ⁵E Simão, respondendo, disse: Mestre, por toda a noite trabalhamos e nada tomamos; mas sobre a tua palavra^a lançarei as redes. ⁶E tendo feito isto, encerraram grande quantidade de peixes, e as suas redes se rompiam. ⁷E acenaram aos companheiros no outro barco para que viessem ajudá-los; e vieram e encheram ambos os barcos, a ponto de afundarem. ⁸E vendo isto, Simão Pedro caiu aos joelhos de Jesus, dizendo: Afasta-te de mim, pois sou um homem pecador, Senhor. ⁹Pois espanto o havia tomado, e a todos os que estavam com ele, pela pesca dos peixes que haviam tomado; ¹⁰e da mesma forma também Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram

a 5:5 — palavra (ῥῆμα, rhēma): ῥῆμα designa o dito ou enunciado específico — a palavra pronunciada em determinado momento. É distinto de λόγος (logos), que pode designar o discurso, a mensagem ou o ensino mais amplo, como em 5:1, onde a multidão se comprimia sobre Jesus para ouvir a “palavra” de Deus. Simão não responde ao ensino geral de Jesus, mas ao dito concreto que acaba de receber.

companheiros de Simão. E Jesus disse a Simão: Não temas; de agora em diante apanharás homens vivos^a. ¹¹E trazendo os barcos à terra, deixando tudo, seguiram-no.

¹²E aconteceu que, estando ele em uma das cidades, eis que havia um homem cheio de lepra; e vendo Jesus, caindo sobre o rosto, suplicou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me. ¹³E estendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero; sê purificado. E imediatamente a lepra se afastou dele. ¹⁴E ele lhe ordenou que não dissesse a ninguém: Mas vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés ordenou, para testemunho a eles. ¹⁵Mas a palavra sobre ele se espalhava ainda mais, e grandes multidões se reuniam para ouvir e para serem curadas das suas enfermidades. ¹⁶Mas ele se retirava aos desertos e orava.

¹⁷E aconteceu em um desses dias que ele estava ensinando, e estavam sentados ali fariseus e mestres da lei que haviam vindo de toda aldeia da Galileia e da Judeia e de Jerusalém; e o poder do Senhor estava nele para curar. ¹⁸E eis que uns homens, trazendo sobre uma maca um homem que estava paralisado, procuravam trazê-lo para dentro e pô-lo diante dele. ¹⁹E não encontrando por onde trazê-lo por causa da multidão, subindo ao telhado, o desceram através das telhas com a maca para o meio, diante de Jesus. ²⁰E vendo a confiança deles, disse: Homem, os teus pecados te são remitidos. ²¹E os escribas e os fariseus começaram a raciocinar, dizendo: Quem é este que fala blasfêmias? Quem pode remitir pecados senão só Deus? ²²E Jesus, percebendo os seus raciocínios, respondendo lhes disse: Que raciocinais nos vossos corações? ²³O que é mais fácil, dizer: Os teus pecados te são remitidos, ou dizer: Levanta-te e anda? ²⁴Mas para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade sobre a terra para remitir pecados — disse ao paralisado: A ti digo: levanta-te, toma a tua maca e vai para a tua casa. ²⁵E imediatamente levantando-se diante deles, tomou aquilo sobre o que estava deitado e foi para a sua casa, glorificando a Deus. ²⁶E espanto tomou a todos, e glorificavam a Deus, e ficaram cheios de temor, dizendo: Vimos coisas extraordinárias hoje.

²⁷E depois disto saiu e viu um cobrador de impostos de nome Levi sentado na cabine de impostos, e lhe disse: Segue-me. ²⁸E ele, deixando tudo, levantando-se, seguiu-o. ²⁹E Levi lhe fez um grande banquete em sua casa, e havia grande multidão de cobradores de impostos e de outros que estavam

a 5:10 — apanharás homens vivos: ζωγρέω (zōgreō) designa capturar vivo — tomar alguém com vida, em oposição a matar. O campo do verbo é de resgate da morte para a vida.

reclinados com eles. ³⁰E os fariseus e os seus escribas murmuravam contra os seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com cobradores de impostos e pecadores? ³¹E Jesus, respondendo, disse-lhes: Não têm necessidade de médico os que são sãos, mas os que estão mal. ³²Não vim chamar justos, mas pecadores à mudança de mente.

³³E eles lhe disseram: Os discípulos de João jejuam com frequência e fazem orações, e da mesma forma os dos fariseus, mas os teus comem e bebem. ³⁴E Jesus lhes disse: Não podeis fazer os filhos da câmara nupcial jejuar enquanto o noivo está com eles? ³⁵Mas virão dias, e quando o noivo lhes for tirado, então jejuarão naqueles dias. ³⁶E dizia-lhes também uma parábola: Ninguém, rasgando um remendo de uma veste nova, o põe sobre veste velha; pois, do contrário, rasgará também a nova, e ao velho não combinará o remendo vindo do novo. ³⁷E ninguém deita vinho novo em odres velhos; pois do contrário o vinho novo romperá os odres, e ele se derramará e os odres se perderão. ³⁸Mas vinho novo em odres novos deve ser deitado. ³⁹E ninguém bebendo vinho velho quer o novo; pois diz: O velho é bom.

6 ¹E aconteceu no sábadó que ele passava por entre searas, e os seus discípulos colhiam espigas e comiam, esfregando com as mãos. ²E alguns dos fariseus disseram: Por que fazeis o que não é lícito nos sábados? ³E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nem isto lestes, o que fez Davi quando teve fome, ele e os que estavam com ele? ⁴Como entrou na casa de Deus e tomou os pães da proposição^a e comeu e deu aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer senão só aos sacerdotes? ⁵E lhes disse: O Filho do Homem é senhor do sábadó.

⁶E aconteceu em outro sábadó que ele entrou na sinagoga e ensinava; e havia ali um homem cuja mão direita estava ressecada. ⁷E os escribas e os fariseus o observavam se ele curaria no sábadó, para acharem acusação contra ele. ⁸Mas ele sabia os seus raciocínios, e disse ao homem de mão ressecada: Levanta-te e fica de pé no meio. E ele levantando-se ficou de pé. ⁹E Jesus lhes disse: Pergunto-vos se é lícito no sábadó fazer bem ou fazer mal, salvar uma vida ou destruí-la. ¹⁰E olhando em volta para todos eles, disse-lhe: Estende a tua mão. E ele o fez, e a sua mão foi restaurada. ¹¹E eles ficaram cheios de insensatez e falavam uns com os outros o que fariam a Jesus.

a 6:4 — pães da proposição: Conexão lexical: “os pães da proposição” reproduz a expressão de 1Sm 21:7 LXX, no episódio em que Davi recebe os pães reservados ao sacerdócio.

¹²E aconteceu nesses dias que ele saiu para o monte para orar, e passou a noite em oração a Deus. ¹³E quando se fez dia, chamou os seus discípulos e escolheu deles doze, aos quais também nomeou apóstolos: ¹⁴Simão, a quem também nomeou Pedro, e André seu irmão, e Tiago e João e Filipe e Bartolomeu, ¹⁵e Mateus e Tomé e Tiago o filho de Alfeu e Simão o chamado Zelote, ¹⁶e Judas filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

¹⁷E descendo com eles, parou num lugar plano, e grande multidão de seus discípulos, e grande quantidade de povo de toda a Judeia e Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidom, ¹⁸que vieram para ouvi-lo e para serem curados das suas enfermidades; e os atormentados por espíritos impuros eram curados. ¹⁹E toda a multidão procurava tocá-lo, pois poder saía dele e curava a todos.

²⁰E ele, erguendo os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados os pobres, pois vosso é o reino de Deus. ²¹Bem-aventurados os que agora tendes fome, pois sereis saciados. Bem-aventurados os que agora chorais, pois rireis. ²²Bem-aventurados sois quando os homens vos odiarem e quando vos excluírem e vos injuriarem e lançarem fora o vosso nome como mau por causa do Filho do Homem. ²³Alegrai-vos naquele dia e saltai de alegria, pois eis que a vossa recompensa é grande nos céus; pois da mesma forma faziam os seus pais aos profetas. ²⁴Mas ai de vós, os ricos, pois tendes recebido a vossa consolação. ²⁵Ai de vós, os que agora estais saciados, pois tereis fome. Ai de vós, os que agora rides, pois pranteareis e chorareis. ²⁶Ai de vós quando todos os homens falarem bem de vós, pois da mesma forma faziam os seus pais aos falsos profetas.

²⁷Mas a vós que me ouvis digo: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, ²⁸abençoi os que vos amaldiçoam, orai pelos que vos injuriam. ²⁹Ao que te ferir na face, oferece também a outra; e ao que te tirar o manto, não impeças também a túnica. ³⁰A todo o que te pede, dá; e ao que tirar o que é teu, não o reclames. ³¹E como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes da mesma forma. ³²E se amardes os que vos amam, que favor há para vós^a? Pois também os pecadores amam os que os amam. ³³E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que favor há para vós? Também os pecadores fazem o mesmo. ³⁴E se emprestardes àqueles de quem esperais receber, que favor há para vós? Também os pecadores emprestam a pecadores para receberem o equivalente. ³⁵Mas amai os vossos inimigos e fazei bem e emprestai sem esperar nada em troca, e a vossa recompensa será grande, e sereis filhos do

a 6:32 — que favor há para vós: χάρις (charis, “favor”) abre duas leituras: o favor que recebeis de outros por tal gesto, ou o crédito que há em vós ao praticá-lo. A ambiguidade permanece aberta no texto grego.

Altíssimo^a, pois ele é benigno para os ingratos e maus. ³⁶Sede misericordiosos, assim como o vosso Pai é misericordioso.

³⁷E não julgueis, e não sereis julgados; e não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e sereis soltos. ³⁸Dai, e vos será dado; boa medida, calcada e sacudida e transbordante darão no vosso colo; pois com a mesma medida com que medirdes sereis medidos em retorno.

³⁹E dizia-lhes também uma parábola: Pode um cego guiar um cego? Não cairão ambos numa fossa? ⁴⁰Não é o discípulo acima do mestre; mas todo o que for plenamente formado será como o seu mestre. ⁴¹E por que vês o cisco que está no olho do teu irmão, mas o tronco que está no teu próprio olho não percebes? ⁴²Como podes dizer ao teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o cisco que está no teu olho, não vendo tu mesmo o tronco no teu olho? Hipócrita, tira primeiro o tronco do teu olho, e então verás claramente para tirar o cisco que está no olho do teu irmão.

⁴³Pois não há árvore boa que produza fruto podre, nem tampouco árvore podre que produza fruto bom. ⁴⁴Pois cada árvore pelo seu próprio fruto é conhecida; pois não colhem figos de espinheiro, nem vindimam uva de sarça. ⁴⁵O homem bom do bom tesouro do coração traz o bem; e o homem mau do mau tesouro traz o mal; pois do transbordamento do coração fala a sua boca. ⁴⁶E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que digo? ⁴⁷Todo o que vem a mim e ouve as minhas palavras e as pratica, vos mostrarei a quem é semelhante: ⁴⁸é semelhante a um homem que edifica uma casa, que cavou e aprofundou e pôs fundamento sobre a rocha; e quando veio a cheia, o rio se lançou contra aquela casa e não pôde abalá-la, por estar bem edificada. ⁴⁹Mas o que ouviu e não praticou é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem fundamento, contra a qual o rio se lançou, e imediatamente caiu, e o desabamento daquela casa foi grande.

7 ¹E quando completou todas as suas palavras nos ouvidos do povo, entrou em Cafarnaum. ²E o escravo de um certo centurião, que lhe era prezado, estava mal e prestes a morrer. ³E tendo ouvido a respeito de Jesus, enviou a ele anciãos dos judeus, pedindo-lhe que viesse e salvasse o seu escravo. ⁴E eles, chegando a Jesus, rogavam-lhe insistentemente, dizendo: É digno de que lhe concedas isto, ⁵pois ama o nosso povo e foi ele mesmo que nos edificou a

a 6:35 — filhos do Altíssimo: Conexão lexical: a expressão retoma Sl 81:6 LXX / Sl 82:6 TM, “filhos do Altíssimo”. No salmo, o título designa os que recebem a palavra de Deus e são chamados a fazer justiça em favor dos pobres e oprimidos. Lucas aplica o campo aos que amam os inimigos e fazem bem sem esperar retorno.

sinagoga. ⁶E Jesus ia com eles. E já não estando longe da casa, o centurião enviou amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres sob o meu teto; ⁷por isso nem me considere digno de ir a ti; mas dize uma palavra, e o meu servo^a será curado. ⁸Pois também eu sou homem posto sob autoridade, tendo soldados sob mim, e digo a este: Vai, e vai; e a outro: Vem, e vem; e ao meu escravo: Faze isto, e o faz. ⁹E Jesus, ouvindo isto, admirou-se dele, e voltando-se para a multidão que o seguia, disse: Vos digo que nem em Israel encontrei tanta confiança. ¹⁰E os enviados, voltando à casa, encontraram o escravo são.

¹¹E aconteceu no dia seguinte que ia para uma cidade chamada Naim, e os seus discípulos iam com ele e grande multidão. ¹²E quando se aproximou da porta da cidade, eis que estava sendo carregado um morto, filho único de sua mãe, e ela era viúva, e grande multidão da cidade estava com ela. ¹³E o Senhor, vendo-a, comoveu-se nas entranhas e disse-lhe: Não chores. ¹⁴E aproximando-se, tocou no esquife, e os que o carregavam pararam. E disse: Jovem, a ti digo: levanta-te. ¹⁵E o morto se assentou e começou a falar, e o deu à sua mãe^b. ¹⁶E temor tomou a todos, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e: Deus visitou o seu povo^c. ¹⁷E este relato saiu por toda a Judeia a respeito dele e por toda a região circunvizinha. ¹⁸E os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas. E João, chamando dois de seus discípulos, ¹⁹enviou-os ao Senhor, dizendo: És tu o que vem, ou esperamos outro? ²⁰E quando os homens chegaram a ele, disseram: João, o Batista, nos enviou a ti, dizendo: És tu o que vem, ou esperamos outro? ²¹Naquela hora curou muitos de enfermidades e flagelos e espíritos maus, e a muitos cegos concedeu ver. ²²E respondendo, disse-lhes: Ide e anunciai a João o que vistes e ouvistes: cegos veem, coxos andam, leprosos são purificados,

a 7:7 — servo (παῖς, pais): o indivíduo chamado δοῦλος (doulos, “escravo”) nos vv. 2-3 é chamado παῖς (pais, “servo”) no v.7. παῖς pode designar filho, criado ou servidor jovem, conforme o contexto. A variação não é inconsistência da tradução: ela está no grego. No v.8, o centurião usa δοῦλος (“escravo”) na comparação com seus próprios subordinados.

b 7:15 — e o deu à sua mãe: Conexão lexical: a expressão é idêntica a 1Rs 17:23 LXX, quando Elias entrega à viúva de Sarepta o filho restaurado à vida. O quadro de Lc 7:12 prepara a conexão: filho único, mãe viúva, morte — o mesmo campo da narrativa de Elias que Jesus mencionou em 4:26.

c 7:16 — Deus visitou o seu povo: Conexão lexical: ἐπισκέπτομαι (episkeptomai, “visitar”) é o verbo da intervenção de Deus em favor do seu povo na LXX, como em Êx 4:31 e Rt 1:6. O mesmo verbo já apareceu no Benedictus em 1:68. A multidão interpreta o sinal de Naim com o vocabulário da visitação divina da LXX.

surdos ouvem, mortos são despertados, pobres recebem a boa notícia^a; ²³e bem-aventurado é o que não tropeçar em mim.

²⁴E quando os mensageiros de João partiram, começou a dizer às multidões acerca de João: Que saístes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ²⁵Mas que saístes ver? Um homem vestido de roupas finas? Eis que os que estão em vestes esplêndidas e vivem em luxo estão nos palácios reais. ²⁶Mas que saístes ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais que profeta. ²⁷Este é de quem está escrito: Eis que envio o meu mensageiro diante da tua face, que preparará o teu caminho diante de ti. ²⁸Vos digo: entre os nascidos de mulher não há nenhum maior que João; mas o menor no reino de Deus é maior que ele. ²⁹E todo o povo que ouviu, e os cobradores de impostos, justificaram a Deus, tendo sido batizados com o batismo de João; ³⁰mas os fariseus e os peritos da lei frustraram o propósito de Deus em relação a si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

³¹A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes? ³²São semelhantes a crianças sentadas na praça que gritam umas às outras e dizem: Tocamos flauta para vós e não dançastes; entoamos lamento e não chorastes. ³³Pois veio João, o Batista, não comendo pão nem bebendo vinho, e dizeis: Tem demônio. ³⁴Veio o Filho do Homem comendo e bebendo, e dizeis: Eis um homem glutão e bebedor de vinho, amigo de cobradores de impostos e pecadores. ³⁵E a sabedoria foi justificada por todos os seus filhos.

³⁶E um dos fariseus pedia-lhe que comesse com ele. E entrando na casa do fariseu, recostou-se à mesa. ³⁷E eis que havia na cidade uma mulher que era pecadora, e sabendo que estava recostado à mesa na casa do fariseu, trouxe um frasco de alabastro com perfume, ³⁸e pondo-se atrás, aos seus pés, chorando, começou a molhar os seus pés com as lágrimas, e enxugava com os cabelos da sua cabeça, e beijava os seus pés e ungia com o perfume. ³⁹E vendo isto o fariseu que o havia convidado, falou consigo mesmo, dizendo: Se este fosse profeta, saberia quem e que tipo de mulher é a que o toca, pois é pecadora. ⁴⁰E Jesus, respondendo, disse-lhe: Simão, tenho algo a dizer-te. E ele disse: Mestre, dize. ⁴¹Dois devedores havia a um certo credor: um devia quinhentos denários e o outro cinquenta. ⁴²Não tendo eles para pagar, remitiu a ambos. Qual deles, pois, o amará mais? ⁴³Respondendo Simão, disse:

a 7:22 — cegos veem... pobres recebem a boa notícia: Conexão lexical: a lista reúne sinais de Is 35:5-6 LXX — cegos vendo, surdos ouvindo e coxos andando — e Is 61:1 LXX — boa notícia aos pobres. É o mesmo texto de Is 61:1 que Jesus leu em Nazaré em 4:18.

Suponho que aquele a quem remitiu mais. E ele lhe disse: Julgaste corretamente. ⁴⁴E voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa; água para os meus pés não me deste, mas ela com lágrimas molhou os meus pés e com os seus cabelos enxugou. ⁴⁵Beijo não me deste, mas ela, desde que entrei, não cessou de beijar os meus pés. ⁴⁶Com azeite a minha cabeça não ungiste, mas ela com perfume ungiu os meus pés. ⁴⁷Por isso te digo: os seus muitos pecados lhe são remitidos, porque amou muito; mas aquele a quem pouco é remitido, pouco ama. ⁴⁸E disse-lhe: Os teus pecados te são remitidos. ⁴⁹E os que estavam recostados à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que também remite pecados? ⁵⁰E disse à mulher: A tua confiança te salvou; vai em paz.

8 ¹E aconteceu depois disto que ele percorria cidades e aldeias, proclamando e anunciando a boa notícia do reino de Deus, e os doze com ele, ²e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos maus e enfermidades: Maria chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios, ³e Joana, mulher de Cuza, administrador de Herodes, e Susana e muitas outras, que os serviam com os seus bens.

⁴E reunindo-se grande multidão, e os de cada cidade chegando a ele, disse por parábola: ⁵Saiu o semeador para semear a sua semente. E ao semear, uma parte caiu junto ao caminho e foi pisada, e as aves do céu a comeram. ⁶E outra caiu sobre a rocha, e tendo brotado, secou por não ter umidade. ⁷E outra caiu no meio dos espinhos, e os espinhos, crescendo com ela, a sufocaram. ⁸E outra caiu na boa terra e, brotando, produziu fruto a cem por um. Dizendo isto, clamava: O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

⁹E os seus discípulos lhe perguntavam o que seria esta parábola. ¹⁰E ele disse: A vós foi dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos demais em parábolas, para que vendo não vejam e ouvindo não entendam. ¹¹E esta é a parábola: a semente é a palavra de Deus. ¹²E os que estão junto ao caminho são os que ouviram; depois vem o acusador e tira a palavra do seu coração, para que não confiem e sejam salvos. ¹³E os que estão sobre a rocha são os que, quando ouvem, recebem a palavra com alegria; e estes não têm raiz, que por um tempo confiam e no tempo da provação se afastam. ¹⁴E o que caiu nos espinhos, estes são os que ouviram, e indo, são sufocados por preocupações e riquezas e prazeres da vida, e não produzem fruto maduro. ¹⁵E o que está na boa terra, estes são os que, tendo ouvido a palavra com coração bom e íntegro, a retêm e produzem fruto com perseverança.

¹⁶E ninguém, tendo acendido uma lâmpada, a cobre com um vaso ou a coloca sob uma cama; mas a coloca sobre um candelabro, para que os que entram vejam a luz. ¹⁷Pois não há nada oculto que não venha a ser manifesto, nem nada secreto que não venha a ser conhecido e venha à luz. ¹⁸Vede, pois, como ouvis; pois a quem tiver será dado, e a quem não tiver, até o que pensa ter lhe será tirado.

¹⁹E chegaram a ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam encontrar-se com ele por causa da multidão. ²⁰E foi-lhe anunciado: A tua mãe e os teus irmãos estão de pé lá fora, querendo ver-te. ²¹E ele, respondendo, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são estes que ouvem a palavra de Deus e a praticam.

²²E aconteceu num desses dias que ele entrou num barco, ele e seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para o outro lado do lago. E partiram. ²³E enquanto navegavam, adormeceu. E desceu sobre o lago uma tempestade de vento, e eram inundados e estavam em perigo. ²⁴E aproximando-se, despertaram-no, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo. E ele, despertando, repreendeu o vento e a agitação da água, e cessaram, e houve bonança. ²⁵E disse-lhes: Onde está a vossa confiança? E temendo, admiraram-se, dizendo uns aos outros: Quem é então este, que ordena até aos ventos e à água, e eles lhe obedecem?

²⁶E aportaram à região dos gerasenos, que é fronteira com a Galileia. ²⁷E saindo ele à terra, veio ao encontro dele um certo homem da cidade que tinha demônios, e há muito tempo não usava veste e não ficava em casa, mas nos sepulcros. ²⁸E vendo Jesus, gritando, prostrou-se diante dele e disse com grande voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes. ²⁹Pois ordenara ao espírito impuro que saísse do homem; pois por muitos tempos o havia apossado, e era acorrentado com grilhões e cadeias e guardado, e rompendo as cadeias era conduzido pelo espírito impuro para os desertos. ³⁰E Jesus lhe perguntou: Qual é o teu nome? E ele disse: Legião, porque muitos demônios haviam entrado nele. ³¹E rogavam-lhe que não lhes ordenasse ir para o abismo^a. ³²E havia ali uma manada de muitos porcos pastando no monte; e rogaram-lhe que os deixasse entrar neles. E permitiu-lhes. ³³E saindo os demônios do homem, entraram nos porcos, e a manada se precipitou pelo barranco no lago e afogou-se.

a 8:31 — abismo (ἄβυσσος, abyssos): Conexão lexical: ἄβυσσος é o termo da LXX para o abismo desde Gn 1:2 LXX, onde designa as profundezas primordiais. O termo carrega o campo de profundidade extrema e confinamento — não apenas um lugar fundo.

³⁴E os que apascentavam, vendo o que havia acontecido, fugiram e anunciaram na cidade e nos campos. ³⁵E saíram para ver o que havia acontecido, e chegaram a Jesus e encontraram o homem de quem os demônios haviam saído, vestido e em seu perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus, e ficaram com medo. ³⁶E os que o haviam visto contaram-lhes como o que estivera endemoniado havia sido salvo. ³⁷E toda a multidão da região dos gerasenos pediu-lhe que partisse deles, pois eram tomados de grande temor. E ele, entrando no barco, voltou. ³⁸E o homem de quem os demônios haviam saído lhe pedia para ficar com ele; mas Jesus o dispensou, dizendo: ³⁹Volta para a tua casa e conta o que Deus te fez. E foi, proclamando por toda a cidade o que Jesus lhe havia feito.

⁴⁰E quando Jesus voltou, a multidão o recebeu, pois todos estavam esperando por ele. ⁴¹E eis que veio um homem de nome Jairo, e ele era chefe da sinagoga, e caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa, ⁴²porque tinha uma filha única, de uns doze anos, e ela estava morrendo. E enquanto ia, as multidões o comprimiam. ⁴³E uma mulher que estava com fluxo de sangue havia doze anos, e que havia gastado todo o seu sustento com médicos e não pudera ser curada por nenhum, ⁴⁴aproximando-se por trás, tocou a orla da sua veste, e imediatamente o fluxo de sangue dela estancou. ⁴⁵E Jesus disse: Quem me tocou? E negando todos, Pedro disse: Mestre, a multidão te comprime e te aperta. ⁴⁶E Jesus disse: Alguém me tocou, pois percebi que poder saiu de mim. ⁴⁷E a mulher, vendo que não havia escapado, veio tremendo e, prostrando-se diante dele, declarou diante de todo o povo por que o havia tocado e como foi imediatamente curada. ⁴⁸E ele lhe disse: Filha, a tua confiança te salvou; vai em paz.

⁴⁹Ainda falando ele, vem alguém da casa do chefe da sinagoga, dizendo: A tua filha morreu; não incomodes mais o mestre. ⁵⁰E Jesus, ouvindo, respondeu-lhe: Não temas; apenas confia, e ela será salva. ⁵¹E chegando à casa, não deixou ninguém entrar com ele senão Pedro e João e Tiago e o pai da menina e a mãe. ⁵²E todos choravam e se lamentavam por ela. E ele disse: Não choreis, pois não morreu, mas dorme. ⁵³E riam dele, sabendo que havia morrido. ⁵⁴E ele, tomando-a pela mão, chamou, dizendo: Menina, levanta-te. ⁵⁵E o seu espírito voltou, e ela imediatamente se levantou, e ele ordenou que lhe dessem de comer. ⁵⁶E seus pais ficaram atônitos; e ele lhes ordenou que não dissessem a ninguém o que havia acontecido.

9 ¹E tendo reunido os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios e para curar doenças, ²e os enviou para proclamar o reino de Deus

e curar os enfermos. ³E disse-lhes: Não tomeis nada para o caminho, nem cajado, nem bolsa, nem pão, nem prata, nem tendeis duas túnicas cada um. ⁴E em qualquer casa que entrardes, ficai ali e de lá parti. ⁵E os que não vos receberem, ao sairdes daquela cidade, sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles. ⁶E saindo, percorriam as aldeias, anunciando a boa notícia e curando em todo lugar.

⁷E Herodes o tetrarca ouviu tudo o que acontecia, e estava perplexo, porque era dito por alguns que João havia sido despertado dentre os mortos, ⁸e por outros que Elias havia aparecido, e por outros que um dos antigos profetas havia se levantado. ⁹E Herodes disse: A João eu mandei decapitar; mas quem é este de quem ouço tais coisas? E procurava vê-lo.

¹⁰E os apóstolos, voltando, relataram-lhe tudo o que haviam feito. E tomando-os consigo, retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida.

¹¹E as multidões, sabendo disto, o seguiram; e ele as recebeu e falava-lhes acerca do reino de Deus, e curava os que precisavam de cura.

¹²E o dia começou a declinar, e os doze, aproximando-se, disseram-lhe: Despede a multidão para que indo às aldeias e campos em redor se hospedem e achem provisões, pois aqui estamos num lugar deserto. ¹³E ele lhes disse: Dai-lhes vós mesmos de comer. E eles disseram: Não temos mais que cinco pães e dois peixes, a não ser que vamos nós mesmos comprar alimentos para todo este povo. ¹⁴Pois eram como cinco mil homens. E disse aos seus discípulos: Fazei-os reclinar em grupos de cinquenta. ¹⁵E assim o fizeram e fizeram-nos reclinar a todos. ¹⁶E tomando os cinco pães e os dois peixes, erguendo os olhos para o céu, os abençoou e partiu e dava aos discípulos para porem diante da multidão. ¹⁷E comeram e todos se saciaram, e foi recolhido o que lhes sobrou em pedaços: doze cestos.

¹⁸E aconteceu que, estando ele orando a sós, estavam com ele os discípulos; e interrogou-os, dizendo: Quem dizem as multidões que eu sou? ¹⁹E eles, respondendo, disseram: João, o Batista; e outros, Elias; e outros, que um dos antigos profetas se levantou. ²⁰E disse-lhes: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E Pedro, respondendo, disse: O Ungido de Deus. ²¹E ele, repreendendo-os, ordenou que não dissessem isto a ninguém, ²²dizendo: O Filho do Homem deve sofrer muitas coisas e ser rejeitado pelos anciãos e principais sacerdotes e escribas, e ser morto, e ao terceiro dia ser despertado.

²³E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo e tome a sua cruz dia a dia e siga-me. ²⁴Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; e

quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará. ²⁵Pois que aproveita ao homem ter ganho o mundo inteiro e a si mesmo ter perdido ou ter sofrido dano? ²⁶Pois quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, deste se envergonhará o Filho do Homem quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos mensageiros. ²⁷E vos digo em verdade: há alguns dos que estão aqui de pé que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

²⁸E aconteceu depois destas palavras como oito dias que, tendo tomado Pedro e João e Tiago, subiu ao monte para orar. ²⁹E aconteceu que, enquanto orava, a aparência do seu rosto se tornou outra, e a sua veste tornou-se branca e refulgente. ³⁰E eis que dois homens falavam com ele, que eram Moisés e Elias, ³¹que aparecendo em glória, falavam do seu êxodo^a, que estava para se cumprir em Jerusalém. ³²E Pedro e os que estavam com ele estavam pesados de sono; e despertando, viram a sua glória e os dois homens que estavam de pé com ele. ³³E aconteceu que, ao se separarem deles, Pedro disse a Jesus: Mestre, é bom estarmos aqui; e façamos três tendas, uma para ti e uma para Moisés e uma para Elias — não sabendo o que dizia. ³⁴E dizendo ele isto, veio uma nuvem e os cobriu com sua sombra; e ficaram com medo ao entrar na nuvem. ³⁵E houve uma voz da nuvem, dizendo: Este é o meu Filho, o escolhido; ouvi-o^b. ³⁶E quando a voz soou, Jesus foi encontrado só. E eles guardaram silêncio e não anunciaram a ninguém naqueles dias nada do que haviam visto.

³⁷E aconteceu no dia seguinte que, tendo descido do monte, veio ao encontro dele grande multidão. ³⁸E eis que um homem da multidão gritou, dizendo: Mestre, peço-te que olhes para o meu filho, pois é o meu único filho; ³⁹e eis que um espírito o apanha e de repente grita, e o convulsiona com espuma, e dificilmente se afasta dele, esmagando-o. ⁴⁰E roguei aos teus discípulos que o expelissem, e não puderam. ⁴¹E Jesus, respondendo, disse: Ó geração sem confiança e perversa, até quando estarei convosco e vos suportarei? Traz o teu filho aqui. ⁴²E enquanto ainda se aproximava, o demônio o lançou ao chão

a 9:31 — êxodo (ἐξοδος, exodos): ἐξοδος (“saída”) pode designar saída, partida ou morte. Na cena da transfiguração, com Moisés e Elias presentes, o termo carrega também o campo da grande saída do Egito. A ambiguidade permanece aberta no texto grego.

b 9:35 — Este é o meu Filho, o escolhido; ouvi-o: Conexão lexical: a voz da nuvem reúne três campos da LXX: “meu Filho” retoma o campo régio de Sl 2:7; “o escolhido” se aproxima de Is 42:1 LXX, onde Deus apresenta o seu servo escolhido; e “ouvi-o” retoma Dt 18:15 LXX, onde Moisés anuncia o profeta que o povo deve ouvir. Na transfiguração, Moisés e Elias aparecem, mas a voz dirige a escuta para o Filho.

e o convulsionou. E Jesus repreendeu o espírito impuro e curou o menino e o devolveu ao seu pai. ⁴³E todos ficaram atônitos com a grandeza de Deus.

E estando todos admirando tudo o que fazia, disse aos seus discípulos: ⁴⁴Ponde estas palavras nos vossos ouvidos: pois o Filho do Homem está prestes a ser entregue nas mãos dos homens. ⁴⁵Mas eles não entendiam esta palavra, e estava velada para eles para que não a percebessem; e temiam perguntar-lhe acerca desta palavra.

⁴⁶E entrou neles um raciocínio, qual deles seria o maior. ⁴⁷E Jesus, percebendo o raciocínio do seu coração, tomou uma criança e a pôs ao seu lado, ⁴⁸e disse-lhes: Todo o que receber esta criança em meu nome, a mim recebe; e todo o que me receber, recebe o que me enviou; pois o que é menor entre todos vós, este é grande.

⁴⁹E João, respondendo, disse: Mestre, vimos alguém expelindo demônios em teu nome, e o impedimos, porque não segue conosco. ⁵⁰E Jesus lhe disse: Não o impeçais; pois o que não é contra vós é por vós.

⁵¹E aconteceu que, quando se completavam os dias da sua assunção^a, ele firmou o rosto para ir a Jerusalém. ⁵²E enviou mensageiros diante da sua face; e indo, entraram numa aldeia de samaritanos para preparar para ele. ⁵³E não o receberam, porque o seu rosto estava voltado para Jerusalém. ⁵⁴E vendo isto, os discípulos Tiago e João disseram: Senhor, queres que digamos que fogo desça do céu e os consuma^b? ⁵⁵E voltando-se, repreendeu-os. ⁵⁶E foram para outra aldeia.

⁵⁷E enquanto iam pelo caminho, disse-lhe alguém: Seguir-te-ei aonde quer que fores. ⁵⁸E Jesus lhe disse: As raposas têm covis e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça. ⁵⁹E disse a outro: Segue-me. E ele disse: Permite-me primeiro ir e sepultar o meu pai. ⁶⁰E disse-lhe: Deixa os mortos sepultarem os seus próprios mortos; mas tu vai e anuncia o reino de Deus. ⁶¹E outro também disse: Seguir-te-ei, Senhor; mas permite-me primeiro despedir-me dos que estão em minha casa. ⁶²E Jesus lhe

a 9:51 — assunção (ἀνάληψις, analēpsis): ἀνάληψις (“tomada para cima”, “elevação”) pertence ao campo de ser assumido ou arrebatado. Conexão lexical: A mesma raiz aparece no relato da assunção de Elias em 2Rs 2 LXX. Lucas abre o relato da viagem a Jerusalém com esse vocabulário, mantendo aberto o campo de subida, partida e cumprimento.

b 9:54 — fogo desça do céu e os consuma: Conexão lexical: 2Rs 1:10, 12 LXX usa a mesma imagem: Elias chama fogo do céu para consumir os enviados do rei. Tiago e João pedem o gesto de Elias logo depois da transfiguração em que Elias apareceu.

disse: Ninguém que pôs a mão no arado e olha para trás é apto para o reino de Deus^a.

10 ¹E depois destas coisas o Senhor designou outros setenta e dois^b e os enviou de dois em dois diante da sua face para toda cidade e lugar para onde ele mesmo estava para ir. ²E dizia-lhes: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita. ³Ides; eis que vos envio como cordeiros no meio de lobos. ⁴Não porteis bolsa, nem alforje, nem sandálias, e a ninguém saudeis pelo caminho. ⁵E em qualquer casa que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa. ⁶E se ali houver um filho de paz, a vossa paz repousará sobre ele; mas se não, voltará a vós. ⁷E ficai nessa mesma casa, comendo e bebendo o que vem deles, pois o trabalhador é digno do seu salário. Não passeis de casa em casa. ⁸E em qualquer cidade que entrardes e vos receberem, comei o que vos for posto diante, ⁹e curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: Aproximou-se de vós o reino de Deus. ¹⁰Mas em qualquer cidade que entrardes e não vos receberem, saindo pelas suas ruas dizei: ¹¹Até o pó da vossa cidade que se grudou aos nossos pés sacudimos contra vós; contudo sabeis isto: aproximou-se o reino de Deus. ¹²Vos digo que naquele dia será mais tolerável para Sodoma do que para aquela cidade.

¹³Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Pois se em Tiro e Sidom tivessem sido feitas as obras de poder que foram feitas em vós, há muito teriam mudado de mente, sentadas em saco e cinza. ¹⁴Mas será mais tolerável para Tiro e Sidom no julgamento do que para vós. ¹⁵E tu, Cafarnaum, acaso serás exaltada até o céu? Até o Hades serás abaixada^c. ¹⁶O que vos ouve, a mim ouve; e o que vos rejeita, a mim rejeita; e o que me rejeita, rejeita o que me enviou.

a 9:62 — pôs a mão no arado e olha para trás: Conexão lexical: 1Rs 19:19–21 LXX descreve Eliseu quando “estava arando” (ἡροτρία, ērotria), antes de ser chamado por Elias; Lucas usa o substantivo cognato ἄροτρον (arotron, “arado”). Nas duas cenas também aparece ὀπίσω (opisō, “atrás/para atrás”): em Reis, Eliseu corre e segue “atrás” de Elias; em Lucas, alguém “olha para trás”. A combinação do arado, do chamado para seguir e da despedida da família torna possível que a cena de Eliseu esteja sendo evocada, embora Lucas não reproduza diretamente a sua formulação.

b 10:1 — setenta e dois: os manuscritos dividem-se entre “setenta” e “setenta e dois”. A SBLGNT segue os testemunhos mais antigos com “setenta e dois”.

c 10:15 — até o Hades serás abaixada: Conexão lexical: a formulação retoma Is 14:13–15 LXX, onde aquele que diz “subirei ao céu” é abaixado até o Hades. Lucas aplica a Cafarnaum o mesmo movimento de exaltação pretendida e rebaixamento.

¹⁷E os setenta e dois voltaram com alegria, dizendo: Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome. ¹⁸E disse-lhes: Eu via o adversário caindo como relâmpago do céu. ¹⁹Eis que vos dei a autoridade de pisar sobre serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada de modo nenhum vos prejudicará. ²⁰Contudo não vos alegréis nisto, que os espíritos se submetem a vós, mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos céus.

²¹Naquela mesma hora exultou no Espírito Santo e disse: Graças te dou, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste a crianças; sim, Pai, porque assim foi o teu beneplácito diante de ti. ²²Todas as coisas me foram entregues pelo meu Pai, e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, e quem é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho quiser revelá-lo.

²³E voltando-se para os discípulos, disse em particular: Bem-aventurados os olhos que veem o que vedes; ²⁴pois vos digo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vós vedes e não viram, e ouvir o que vós ouvis e não ouviram.

²⁵E eis que um certo perito da lei se levantou para pô-lo à prova, dizendo: Mestre, que farei para herdar vida da era? ²⁶E ele lhe disse: Na lei o que está escrito? Como lês? ²⁷E ele, respondendo, disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma e com toda a tua força e com todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo. ²⁸E disse-lhe: Respondeste corretamente; faze isto e viverás. ²⁹Mas ele, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo? ³⁰E Jesus, respondendo, disse: Um certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de salteadores, os quais o despindo e espancando, partiram deixando-o meio morto. ³¹E por coincidência um certo sacerdote descia por aquele caminho, e vendo-o, passou pelo outro lado. ³²E da mesma forma também um levita, chegando ao lugar e vendo-o, passou pelo outro lado. ³³Mas um certo samaritano que viajava veio até ele, e vendo-o, comoveu-se nas entranhas, ³⁴e aproximando-se, atou as suas feridas, derramando azeite e vinho; e pondo-o sobre o seu próprio animal, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele. ³⁵E na manhã seguinte, tirando dois denários, deu ao hospedeiro e disse: Cuida dele, e o que gastares a mais, quando eu voltar te pagarei. ³⁶Qual destes três te parece ter sido próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? ³⁷E ele disse: O que fez misericórdia com ele. E Jesus lhe disse: Vai e faze tu igualmente.

³⁸E enquanto caminhavam, ele entrou numa certa aldeia; e uma certa mulher de nome Marta o recebeu em sua casa. ³⁹E tinha uma irmã chamada Maria, que também se assentou aos pés do Senhor e ouvia a sua palavra. ⁴⁰Mas Marta estava distraída com muito serviço, e aproximando-se disse: Senhor, não te importa que minha irmã me deixou sozinha a servir? Dize-lhe pois que me ajude. ⁴¹E o Senhor, respondendo, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e perturbada acerca de muitas coisas; ⁴²mas uma só coisa é necessária; pois Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

11 ¹E aconteceu que, estando ele orando em certo lugar, quando parou, disse-lhe um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, assim como João ensinou aos seus discípulos. ²E disse-lhes: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu reino. ³O nosso pão cotidiano dá-nos cada dia. ⁴E remite-nos os nossos pecados, pois também nós retemos a todo o que nos deve. E não nos introduzas em tentação.

⁵E disse-lhes: Quem de vós terá um amigo e irá a ele à meia-noite e lhe dirá: Amigo, empresta-me três pães, ⁶pois um amigo meu chegou a mim de viagem e não tenho o que pôr diante dele; ⁷e aquele, respondendo de dentro, disser: Não me causes trabalho; já a porta está fechada e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para te dar? ⁸Vos digo: ainda que não se levante para lhe dar por ser seu amigo, por causa do seu descaramento se levantará e lhe dará quanto precisar. ⁹E eu vos digo: pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto. ¹⁰Pois todo o que pede recebe, e o que busca acha, e ao que bate será aberto. ¹¹E qual pai de entre vós, se o filho lhe pedir peixe, em lugar de peixe lhe dará uma serpente? ¹²Ou se pedir ovo, lhe dará um escorpião? ¹³Se vós, portanto, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará Espírito Santo aos que lhe pedirem?

¹⁴E estava expelindo um demônio mudo; e aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou, e as multidões se admiraram. ¹⁵Mas alguns deles disseram: Por Belzebu, príncipe dos demônios, expelle os demônios. ¹⁶E outros, tentando-o, pediam dele um sinal do céu. ¹⁷Mas ele, conhecendo os seus raciocínios, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado, e casa sobre casa cai. ¹⁸E se o adversário também está dividido contra si mesmo, como ficará de pé o seu reino? Pois dizeis que expilo os demônios por Belzebu. ¹⁹E se eu por Belzebu expilo os demônios, os vossos filhos por quem os expilem?

Por isso eles serão os vossos juízes. ²⁰Mas se por dedo de Deus^a expilo os demônios, então chegou a vós o reino de Deus. ²¹Quando o forte armado guarda a sua casa, os seus bens estão em paz; ²²mas quando um mais forte do que ele sobrevindo o vencer, tira-lhe toda a armadura em que confiava e reparte os seus despojos. ²³O que não é comigo é contra mim, e o que não ajunta comigo dispersa.

²⁴Quando o espírito impuro sai do homem, passa por lugares áridos buscando repouso, e não encontrando diz: Voltarei para a minha casa de onde saí. ²⁵E chegando, encontra-a varrida e adornada. ²⁶Então vai e toma sete outros espíritos piores do que ele mesmo, e entrando habitam ali; e os últimos estados daquele homem tornam-se piores do que os primeiros.

²⁷E aconteceu que, dizendo ele estas coisas, uma certa mulher da multidão, erguendo a voz, disse-lhe: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os seios que mamaste. ²⁸Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

²⁹E estando as multidões se aglomerando, começou a dizer: Esta geração é uma geração má; pede um sinal, e sinal não lhe será dado senão o sinal de Jonas. ³⁰Pois assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim também o Filho do Homem será para esta geração. ³¹A rainha do sul se levantará no julgamento com os homens desta geração e os condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e eis que algo maior que Salomão está aqui. ³²Os homens de Nínive se levantarão no julgamento com esta geração e a condenarão, porque mudaram de mente com a proclamação de Jonas, e eis que algo maior que Jonas está aqui.

³³Ninguém, tendo acendido uma lâmpada, a coloca em lugar oculto nem debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, para que os que entram vejam a luz. ³⁴A lâmpada do teu corpo é o teu olho; quando o teu olho for não dividido, também todo o teu corpo é luminoso; mas quando for mau, também o teu corpo é tenebroso. ³⁵Vê, pois, que a luz que está em ti não seja trevas. ³⁶Se, portanto, todo o teu corpo for luminoso, não tendo nenhuma parte tenebrosa, será totalmente luminoso, como quando a lâmpada te ilumina com o seu fulgor.

³⁷E enquanto falava, um fariseu o pedia que jantasse com ele; e entrando, recostou-se à mesa. ³⁸E o fariseu, vendo isto, admirou-se de que não se tinha

a 11:20 — dedo de Deus (δάκτυλος θεοῦ, daktylos theou): Conexão lexical: Êx 8:19 LXX usa a mesma expressão quando os magos do Egito reconhecem que a praga vem do poder de Deus. Também em Dt 9:10 LXX, as tábuas da lei são escritas pelo dedo de Deus.

primeiro lavado antes do jantar. ³⁹E o Senhor disse-lhe: Agora vós, os fariseus, purificais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade. ⁴⁰Insensatos, o que fez o exterior, não fez também o interior? ⁴¹Mas dai em esmola as coisas que estão dentro, e eis que tudo vos será puro. ⁴²Mas ai de vós, os fariseus, porque dizimais a hortelã e a arruda e toda hortaliza, e passais por alto o julgamento e o amor de Deus; estas coisas convinha fazer, e aquelas não deixar. ⁴³Ai de vós, os fariseus, porque amais o lugar principal nas sinagogas e as saudações nas praças. ⁴⁴Ai de vós, porque sois como sepulcros que não se veem, e os homens que andam por cima não sabem.

⁴⁵E respondendo, um dos peritos da lei lhe disse: Mestre, dizendo estas coisas, também a nós insultas. ⁴⁶E ele disse: Ai também de vós, os peritos da lei, porque carregais os homens com cargas difíceis de carregar, e vós mesmos não tocais nas cargas com um dos vossos dedos. ⁴⁷Ai de vós, porque edificais os túmulos dos profetas, e os vossos pais os mataram. ⁴⁸Portanto sois testemunhas e aprovais as obras dos vossos pais, porque eles os mataram e vós edificais. ⁴⁹Por isso também a sabedoria de Deus disse: Enviarei a eles profetas e apóstolos, e deles matarão e perseguirão, ⁵⁰para que seja cobrado desta geração o sangue de todos os profetas derramado desde a fundação do mundo, ⁵¹desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que pereceu entre o altar e o santuário. Sim, vos digo, será cobrado desta geração. ⁵²Ai de vós, os peritos da lei, porque tomastes a chave do conhecimento; vós mesmos não entrastes e aos que estavam entrando impedistes.

⁵³E quando saiu de lá, os escribas e os fariseus começaram a pressioná-lo violentamente e a interrogá-lo acerca de muitas coisas, ⁵⁴espreitando-o e procurando caçar algo da sua boca.

12 ¹Nisto, reunindo-se as miríades da multidão, a ponto de se pisarem uns aos outros, começou a dizer aos seus discípulos em primeiro lugar: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. ²E nada há encoberto que não seja revelado, e oculto que não venha a ser conhecido. ³Por isso tudo que dissesstes nas trevas será ouvido na luz, e o que falastes ao ouvido nos aposentos será proclamado sobre os telhados.

⁴E vos digo, aos meus amigos: não temais os que matam o corpo e depois disso não têm mais nada que possam fazer. ⁵Mas vos indicarei a quem temais: temei aquele que depois de matar tem autoridade para lançar na Geena; sim, vos digo, temei a este. ⁶Não se vendem cinco pardais por dois asses? E nenhum deles está esquecido diante de Deus. ⁷Mas também os cabelos da

vossa cabeça estão todos contados. Não temais; valeis mais do que muitos pardais.

⁸E vos digo: todo o que me confessar diante dos homens, o Filho do Homem também o confessará diante dos mensageiros de Deus; ⁹mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos mensageiros de Deus. ¹⁰E todo o que disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á remitido; mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo não será remitido. ¹¹E quando vos conduzirem às sinagogas e aos governantes e às autoridades, não vos preocupeis como ou o que respondereis ou o que direis; ¹²pois o Espírito Santo vos ensinará naquela mesma hora o que convém dizer.

¹³E alguém da multidão lhe disse: Mestre, dize ao meu irmão que divida comigo a herança. ¹⁴E ele lhe disse: Homem, quem me pôs como juiz ou partilhador sobre vós? ¹⁵E disse-lhes: Vede e guardai-vos de toda cobiça, pois a vida de alguém não consiste na abundância das suas posses.

¹⁶E falou-lhes uma parábola, dizendo: A terra de um certo homem rico produziu abundantemente. ¹⁷E ele raciocinava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde ajuntar as minhas colheitas? ¹⁸E disse: Farei isto: derrubarei os meus celeiros e edificarei maiores, e ali ajuntarei todo o meu trigo e os meus bens. ¹⁹E direi à minha alma: Alma, tens muitos bens depositados para muitos anos; descansa, come, bebe, alegra-te^a. ²⁰Mas Deus lhe disse: Insensato, esta noite reclamam de ti a tua alma; e o que preparaste, de quem será? ²¹Assim é o que ajunta tesouros para si mesmo e não é rico para com Deus.

²²E disse aos seus discípulos: Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida, o que comereis, nem com o vosso corpo, o que vestireis. ²³Pois a vida é mais do que o alimento e o corpo mais do que a veste. ²⁴Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam, que não têm despensa nem celeiro, e Deus os alimenta; quanto mais valeis vós do que as aves! ²⁵E qual de vós, preocupando-se, pode acrescentar um côvado à sua estatura? ²⁶Se, portanto, nem a menor coisa podeis fazer, por que vos preocupais com o restante? ²⁷Considerai os lírios, como crescem; não trabalham nem fiam; e vos digo que nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como um deles. ²⁸E se assim Deus

a 12:19 — descansa, come, bebe, alegra-te: Conexão lexical: a fala do rico se aproxima de Eclo 11:19 LXX, onde alguém diz: “Achei descanso, e agora comerei dos meus bens”; mas o texto continua: “e não sabe quanto tempo passará até deixá-los a outros e morrer”. Em Lucas, o rico também fala à sua alma sobre muitos bens guardados, descanso, comida e alegria; mas naquela mesma noite a sua alma é reclamada.

veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada ao forno, quanto mais a vós, de pequena confiança? ²⁹E vós não busqueis o que comereis e o que bebereis, e não estejais em ansiedade. ³⁰Pois todas estas coisas os povos do mundo buscam; mas o vosso Pai sabe que precisais destas coisas. ³¹Mas buscai o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas.

³²Não temais, pequeno rebanho, porque o vosso Pai se compraz em dar-vos o reino. ³³Vendei as vossas posses e dai esmola; fazei para vós bolsas que não envelhecem, tesouro inesgotável nos céus, onde ladrão não chega nem traça destrói. ³⁴Pois onde está o vosso tesouro, ali também estará o vosso coração.

³⁵Estejam as vossas cinturas cingidas^a e as vossas lâmpadas acesas, ³⁶e vós semelhantes a homens que esperam o seu senhor quando voltará das bodas, para que quando chegar e bater, imediatamente lhe abram. ³⁷Bem-aventurados aqueles escravos a quem o senhor, chegando, achar vigilantes; em verdade vos digo que se cingirá e os fará reclinar à mesa e, aproximando-se, os servirá. ³⁸E se vier na segunda vigília e se vier na terceira vigília e os achar assim, bem-aventurados são aqueles. ³⁹E isto sabe: se o dono da casa soubesse a que hora vem o ladrão, não deixaria a sua casa ser arrombada. ⁴⁰E vós estai preparados, porque à hora em que não pensais o Filho do Homem vem.

⁴¹E Pedro disse: Senhor, dizes esta parábola para nós ou também para todos?

⁴²E o Senhor disse: Quem é então o administrador fiel e prudente, a quem o senhor porá sobre a sua criadagem para dar a ração no tempo devido? ⁴³Bem-aventurado aquele escravo a quem o seu senhor, chegando, achar fazendo assim. ⁴⁴Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens. ⁴⁵Mas se aquele escravo disser no seu coração: O meu senhor demora em chegar, e começar a espancar os criados e as criadas, e a comer e a beber e a embriagar-se, ⁴⁶o senhor daquele escravo virá no dia em que não espera e na hora que não sabe, e o cortará ao meio e porá a sua parte com os infiéis. ⁴⁷E aquele escravo que soube a vontade do seu senhor e não se preparou nem fez segundo a sua vontade, será espancado com muitos açoites; ⁴⁸mas o que não soube e fez coisas dignas de açoites, será espancado com poucos. E a todo aquele a quem muito foi dado, muito será pedido dele; e a quem muito foi confiado, mais ainda lhe pedirão.

a 12:35 — cinturas cingidas: Conexão lexical: Êx 12:11 LXX usa a mesma formulação na instrução pascal dada a Israel antes da saída do Egito. Em Lucas, a imagem é aplicada à vigilância dos escravos que esperam o seu senhor.

⁴⁹Fogo vim lançar sobre a terra, e como quero que já estivesse aceso! ⁵⁰Mas tenho um batismo com que ser batizado, e como estou angustiado até que se cumpra! ⁵¹Pensais que vim dar paz na terra? Não, vos digo, mas antes divisão. ⁵²Pois daqui em diante haverá cinco numa casa divididos, três contra dois e dois contra três; ⁵³pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra sua nora e nora contra a sogra^a.

⁵⁴E dizia também às multidões: Quando vedes uma nuvem subindo do ocidente, imediatamente dizeis: Chuva vem, e assim acontece. ⁵⁵E quando sopra o vento do sul, dizeis: Haverá calor, e acontece. ⁵⁶Hipócritas, sabeis examinar a aparência da terra e do céu, mas como não examinais este tempo?

⁵⁷E por que também não julgais por vós mesmos o que é justo? ⁵⁸Pois quando fores com o teu adversário diante do magistrado, no caminho dá diligência para te livrar dele, para que não te arraste ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e o oficial te lance na prisão. ⁵⁹Digo-te: não sairás dali até que pagues até o último lepto.

13 ¹E estavam presentes naquele mesmo tempo alguns que lhe anunciavam acerca dos galileus cujo sangue Pilatos misturou com os seus sacrifícios. ²E respondendo, disse-lhes: Pensais que estes galileus eram pecadores acima de todos os galileus porque sofreram estas coisas? ³Não, vos digo; mas se não mudardes de mente, todos igualmente perecereis. ⁴Ou aqueles dezoito sobre os quais caiu a torre em Siloé e os matou, pensais que eles eram devedores acima de todos os homens que habitam em Jerusalém? ⁵Não, vos digo; mas se não mudardes de mente, todos igualmente perecereis.

⁶E dizia esta parábola: Um certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha, e veio procurar fruto nela e não encontrou. ⁷E disse ao viticultor: Eis que há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não encontro; corta-a; para que também torna a terra improdutiva? ⁸E ele, respondendo, disse-lhe: Senhor, deixa-a também este ano, até que eu cave em volta dela e adube; ⁹e se produzir fruto no futuro, bem; mas se não, cortá-la-ás.

¹⁰E estava ensinando numa das sinagogas no sábado. ¹¹E eis que havia uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia dezoito anos, e estava

a 12:53 — pai contra filho e filho contra pai: Conexão lexical: Mq 7:6 LXX traz a mesma configuração de divisão familiar — filho contra pai, filha contra mãe, nora contra sogra — como sinal de dissolução da ordem social. Lucas amplia a formulação com pares recíprocos, mas preserva o núcleo lexical de Mq 7:6 LXX.

encurvada e não podia de modo nenhum endireitar-se completamente. ¹²E vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás solta da tua enfermidade. ¹³E impôs as mãos sobre ela, e imediatamente se endireitou e glorificava a Deus. ¹⁴E o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus curou no sábado, respondendo disse à multidão: Há seis dias em que se deve trabalhar; neles, pois, vinde e sede curados, e não no dia do sábado. ¹⁵E o Senhor lhe respondeu e disse: Hipócritas, cada um de vós no sábado não desata o seu boi ou o seu jumento da manjedoura e o leva a beber? ¹⁶E esta, sendo filha de Abraão, a quem o adversário prendeu, eis que dezoito anos, não convinha ser solta deste vínculo no dia do sábado? ¹⁷E dizendo ele estas coisas, todos os que se opunham a ele eram envergonhados, e toda a multidão se alegrava por todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.

¹⁸E dizia: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei? ¹⁹É semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e lançou no seu jardim, e cresceu e tornou-se árvore, e as aves do céu se alojaram nos seus ramos. ²⁰E de novo disse: A que compararei o reino de Deus? ²¹É semelhante a fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que fermentou tudo.

²²E percorria cidades e aldeias, ensinando e fazendo caminho para Jerusalém. ²³E alguém lhe disse: Senhor, são poucos os que se salvam? E disse-lhes: ²⁴Lutai para entrar pela porta estreita, porque vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. ²⁵Desde que o dono da casa se levantar e fechar a porta, e vós começardes a estar de fora e a bater à porta, dizendo: Senhor, abre-nos, e ele, respondendo, vos disser: Não vos conheço, de onde sois, ²⁶então começareis a dizer: Comemos e bebemos diante de ti, e ensinaste nas nossas praças. ²⁷E ele vos dirá: Não vos conheço, de onde sois; afastai-vos de mim, todos os trabalhadores de injustiça^a. ²⁸Ali haverá o pranto e o ranger de dentes, quando virdes Abraão e Isaque e Jacó e todos os profetas no reino de Deus, mas vós mesmos serdes lançados fora. ²⁹E virão do oriente e do ocidente e do norte e do sul e se recostarão à mesa no reino de Deus. ³⁰E eis que há últimos que serão primeiros, e há primeiros que serão últimos.

³¹Naquela mesma hora se aproximaram alguns fariseus, dizendo-lhe: Sai e vai daqui, porque Herodes quer matar-te. ³²E disse-lhes: Indo, dizei a essa raposa:

a 13:27 — trabalhadores de injustiça: Conexão lexical: Sl 6:9 LXX traz a mesma estrutura: “afastai-vos de mim, todos os que trabalham...”. Lucas preserva “afastai-vos de mim, todos os trabalhadores de...”, mas usa “injustiça” (ἀδικία) onde o Salmo tem “anomia” (ἀνομία).

Eis que expilo demônios e realizo curas hoje e amanhã, e ao terceiro dia sou completado^a. ³³Contudo é necessário que eu caminhe hoje e amanhã e no dia seguinte, porque não é possível que um profeta pereça fora de Jerusalém.

³⁴Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que são enviados a ti — quantas vezes quis reunir os teus filhos como a galinha reúne os seus pintos sob as asas, e não quisestes! ³⁵Eis que a vossa casa vos é deixada. E vos digo que não me vereis até que venha quando direis: Bendito o que vem em nome do Senhor.

14 ¹E aconteceu que, quando foi entrar na casa de um dos chefes dos fariseus num sábado para comer pão, eles o espreitavam. ²E eis que diante dele havia um certo homem hidrópico. ³E Jesus, respondendo, falou aos peritos da lei e fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado ou não? ⁴E eles ficaram em silêncio. E tomando-o, curou-o e o dispensou. ⁵E respondendo, disse-lhes: Qual de vós, cujo filho ou boi cair num poço, não o puxará imediatamente fora no dia do sábado? ⁶E não puderam responder a estas coisas.

⁷E dizia uma parábola aos convidados, observando como escolhiam os primeiros lugares, dizendo-lhes: ⁸Quando fores convidado por alguém a bodas, não te recostes no primeiro lugar, para que não haja alguém mais honrado do que tu convidado por ele, ⁹e vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá lugar a este; e então começas com vergonha a ocupar o último lugar. ¹⁰Mas quando fores convidado, vai e recosta-te no último lugar, para que quando vier o que te convidou diga: Amigo, sobe mais acima; então terás honra diante de todos os que estão recostados contigo. ¹¹Porque todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.

¹²E dizia também ao que o havia convidado: Quando deres um almoço ou uma ceia, não chames os teus amigos nem os teus irmãos nem os teus parentes nem os vizinhos ricos, para que não te convidem também eles por sua vez e te seja feita retribuição. ¹³Mas quando deres um banquete, chama pobres, aleijados, coxos, cegos; ¹⁴e serás bem-aventurado, porque não têm como te retribuir; pois te será retribuído no levantar-se dos justos.

¹⁵E ouvindo isto um dos que estavam recostados à mesa com ele, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus. ¹⁶E ele lhe disse: Um

a 13:32 — sou completado (τελειοῦμαι, teleiountai): τελειόω (“completar”, “consumar”, “levar ao fim”) pertence ao campo de τέλος (“fim”, “cumprimento”). A tradução “sou completado” preserva esse campo — Jesus descreve a sua morte e o que se segue como cumprimento, não apenas como evento.

certo homem fez uma grande ceia e convidou muitos; ¹⁷e enviou o seu escravo à hora da ceia para dizer aos convidados: Vinde, porque já está tudo pronto. ¹⁸E começaram todos a uma a pedir desculpa. O primeiro disse-lhe: Comprei um campo e tenho necessidade de sair e vê-lo; peço-te, tem-me por desculpado. ¹⁹E outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; peço-te, tem-me por desculpado. ²⁰E outro disse: Casei com uma mulher e por isso não posso vir. ²¹E chegando, o escravo anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o dono da casa, irado, disse ao seu escravo: Sai depressa pelas praças e ruas da cidade e traz aqui os pobres e aleijados e cegos e coxos. ²²E o escravo disse: Senhor, foi feito o que ordenaste, e ainda há lugar. ²³E o senhor disse ao escravo: Sai pelos caminhos e cercas e compele-os^a a entrar, para que a minha casa seja cheia. ²⁴Pois vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará da minha ceia.

²⁵E caminhavam com ele grandes multidões; e voltando-se, disse-lhes: ²⁶Se alguém vem a mim e não odeia o seu pai e a sua mãe e a mulher e os filhos e os irmãos e as irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. ²⁷Quem não leva a sua própria cruz e vem após mim não pode ser meu discípulo. ²⁸Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro e calcula o custo, se tem o suficiente para completá-la? ²⁹Para que não aconteça que, tendo posto o fundamento e não podendo completar, todos os que veem comecem a zombar dele, ³⁰dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde completar. ³¹Ou qual rei, indo encontrar outro rei em guerra, não se assenta primeiro e delibera se é capaz com dez mil de enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? ³²E se não, estando aquele ainda longe, enviando uma embaixada, pede as condições de paz. ³³Assim, pois, todo o que de vós não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

³⁴Bom é o sal; mas se o sal também se tornar insípido, com que será temperado? ³⁵Não é útil nem para a terra nem para o monturo; lançam-no fora. O que tem ouvidos para ouvir, ouça.

15 ¹E todos os cobradores de impostos e os pecadores se aproximavam dele para ouvi-lo. ²E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles.

a 14:23 — compele-os (ἀνάγκασον, anankason): imperativo de ἀναγκάζω (“forçar”, “constranger”). O campo é de compulsão — não convite reiterado, mas ordem de trazer à força.

³E disse-lhes esta parábola, dizendo: ⁴Qual homem de vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai atrás da perdida^a até encontrá-la? ⁵E encontrando-a, coloca-a sobre os seus ombros, rejubilando. ⁶E chegando a casa, convoca os amigos e os vizinhos, dizendo-lhes: Rejubilai comigo, porque encontrei a minha ovelha que estava perdida. ⁷Vos digo que assim haverá alegria no céu por um pecador que muda de mente, mais do que por noventa e nove justos que não têm necessidade de mudança de mente.

⁸Ou qual mulher, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende uma lâmpada e varre a casa e busca com cuidado até encontrá-la? ⁹E encontrando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Rejubilai comigo, porque encontrei a dracma que havia perdido. ¹⁰Assim vos digo, haverá alegria diante dos mensageiros de Deus por um pecador que muda de mente.

¹¹E disse: Um certo homem tinha dois filhos. ¹²E o mais novo deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte da propriedade que me cabe. E repartiu entre eles os bens. ¹³E não muitos dias depois, ajuntando tudo, o filho mais novo partiu para uma região distante, e ali dissipou os seus bens vivendo dissolutamente.

¹⁴E tendo ele gasto tudo, houve uma grande fome naquela região, e ele começou a passar necessidade. ¹⁵E indo, apegou-se a um dos cidadãos daquela região, e este o enviou para os seus campos para apascentar porcos.

¹⁶E desejava saciar-se com as alfarrobas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava. ¹⁷E vindo a si mesmo, disse: Quantos assalariados do meu pai têm pão em abundância, e eu aqui pereço de fome! ¹⁸Levantar-me-ei e irei ao meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; ¹⁹já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus assalariados. ²⁰E levantando-se foi ao seu pai. E estando ele ainda longe, o seu pai o viu e comoveu-se nas entranhas, e correndo caiu sobre o seu pescoço e o beijou^b.

²¹E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. ²²E o pai disse aos seus escravos: Trazei depressa a

a 15:4 — a perdida: Conexão lexical: Ez 34:11–16 LXX descreve Deus como pastor que vai buscar pessoalmente as ovelhas dispersas. Em Ez 34:16 LXX, Deus diz que buscará “a perdida”, usando o mesmo participio que Lucas torna termo-chave da tríade deste capítulo: a ovelha perdida, a dracma perdida, o filho perdido e encontrado. A parábola coloca o gesto do pastor no campo do texto de Ezequiel, onde é o próprio Deus que declara ir buscar a perdida.

b 15:20 — caiu sobre o seu pescoço e o beijou: Conexão lexical: a reconciliação entre pai e filho retoma o gesto de reconciliação familiar da LXX. Em Gn 33:4 LXX, Esaú corre ao encontro de Jacó, cai sobre o seu pescoço e o beija; em Gn 45:14–15 LXX, José cai sobre o pescoço de seus irmãos e os beija. Lucas usa a mesma sequência de gesto — correr/ir ao encontro, cair sobre o pescoço e beijar — para marcar a restauração do filho perdido.

melhor veste e vesti-o, e ponde um anel no seu dedo e sandálias nos pés; ²³e trouxe o novilho cevado, matai-o, e comamos e regozijemo-nos, ²⁴porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado. E começaram a regozijar-se.

²⁵E o seu filho mais velho estava no campo; e quando veio e se aproximou da casa, ouviu música e danças. ²⁶E chamando um dos criados, perguntava o que era isto. ²⁷E ele lhe disse: O teu irmão veio, e o teu pai matou o novilho cevado, porque o recebeu são e salvo. ²⁸E irou-se e não queria entrar. E o seu pai, saindo, o suplicava. ²⁹E ele, respondendo, disse ao pai: Eis que há tantos anos te sirvo e nunca transgredi um mandamento teu, e nunca me deste um cabrito para me regozijar com os meus amigos; ³⁰mas quando este teu filho, que devorou os teus bens com prostitutas, veio, mataste para ele o novilho cevado. ³¹E ele lhe disse: Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu; ³²mas era necessário regozijarmo-nos e alegrarmo-nos, porque este teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado.

16 ¹E dizia também aos discípulos: Um certo homem rico tinha um administrador, e este foi acusado perante ele como quem dissipava os seus bens. ²E chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá conta da tua administração, pois já não podes ser administrador. ³E o administrador disse em si mesmo: Que farei, pois o meu senhor me tira a administração? Cavar não tenho força; mendigar tenho vergonha. ⁴Sei o que farei, para que quando for removido da administração me recebam nas suas casas. ⁵E chamando cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? ⁶E ele disse: Cem batos de azeite. E disse-lhe: Toma o teu escrito e sentando-te depressa escreve cinquenta. ⁷Depois disse a outro: E tu, quanto deves? E ele disse: Cem coros de trigo. Diz-lhe: Toma o teu escrito e escreve oitenta. ⁸E o senhor elogiou o administrador da injustiça porque agiu prudentemente; pois os filhos desta era são mais prudentes do que os filhos da luz em relação à sua própria geração. ⁹E eu vos digo: fazei para vós amigos com o Mamom da injustiça, para que quando ele faltar vos recebam nas tendas da era. ¹⁰O que é fiel no mínimo também é fiel no muito, e o que é injusto no mínimo também é injusto no muito. ¹¹Se, portanto, não fostes fiéis no Mamom da injustiça, quem vos confiará o verdadeiro? ¹²E se não fostes fiéis no alheio, quem vos dará o que é vosso? ¹³Nenhum escravo pode servir a dois senhores; pois ou odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao Mamom.

¹⁴E os fariseus, que eram amantes do dinheiro, ouviam todas estas coisas e zombavam dele. ¹⁵E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; pois o que é exaltado entre os homens é abominação diante de Deus.

¹⁶A lei e os profetas até João; desde então o reino de Deus é anunciado como boa notícia, e todo o que faz violência entra nele^a. ¹⁷E é mais fácil o céu e a terra passarem do que um traço da lei cair. ¹⁸Todo o que despedir a sua mulher e casar com outra comete adultério, e o que casar com a que foi despedida pelo marido comete adultério.

¹⁹E havia um certo homem rico, e vestia-se de púrpura e linho fino, regozijando-se todos os dias esplendidamente. ²⁰E havia um certo pobre de nome Lázaro, que estava posto junto à sua porta, cheio de chagas, ²¹e desejava saciar-se do que caía da mesa do rico; mas também os cães vinham e lambiam as suas chagas. ²²E aconteceu que o pobre morreu e foi levado pelos mensageiros para o seio de Abraão; e o rico também morreu e foi sepultado. ²³E no Hades, erguendo os olhos, estando em tormentos, vê Abraão ao longe e Lázaro no seu seio. ²⁴E ele, gritando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim e envia Lázaro para que molhe a ponta do seu dedo em água e refresque a minha língua, pois estou em agonia nesta chama. ²⁵Mas Abraão disse: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens na tua vida, e Lázaro igualmente os males; mas agora aqui ele é consolado e tu és atormentado. ²⁶E além de tudo isto, entre nós e vós foi fixada uma grande fenda^b, de modo que os que querem passar daqui para vós não possam, nem os de lá atravessarem para cá. ²⁷E disse: Então te peço, pai, que o envies à casa de meu pai, ²⁸pois tenho cinco irmãos, para que lhes testemunhe, a fim de que não venham também eles para este lugar de tormento. ²⁹Mas Abraão disse: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. ³⁰E ele disse: Não, pai Abraão; mas se alguém dos mortos for a eles, mudarão de mente. ³¹E disse-lhe: Se não ouvem Moisés e os profetas, tampouco se persuadirão se alguém se levantar dos mortos.

17 ¹E disse aos seus discípulos: É impossível que as causas de tropeço não venham; mas aí daquele por meio de quem vêm. ²É-lhe melhor que uma pedra de moinho seja amarrada ao seu pescoço e seja lançado ao mar do que

a 16:16 — todo o que faz violência entra nele (βιάζεται, biazetai): o verbo admite mais de uma leitura: na voz passiva, “é forçado/violentado”; na voz média, “força a entrada / avança com força”. A ambiguidade permanece aberta no texto grego.

b 16:26 — fenda (χάσμα, chasma): χάσμα designa a brecha ou fenda aberta entre dois pontos — distinto de ἄβυσσος (“abismo”), já estabelecido em 8:31. É o único uso de χάσμα em todo o Novo Testamento.

fazer tropeçar um destes pequenos. ³Tende cuidado para vós mesmos. Se o teu irmão pecar, repreende-o; e se mudar de mente, remite-lhe. ⁴E se sete vezes no dia pecar contra ti e sete vezes voltar a ti, dizendo: Mudo de mente, remite-lhe.

⁵E os apóstolos disseram ao Senhor: Acrescenta-nos confiança. ⁶E o Senhor disse: Se tivésseis confiança como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Sê arrancada e plantada no mar, e ela vos obedeceria.

⁷E qual de vós, tendo um escravo lavrando ou apascentando, ao voltar do campo lhe dirá: Passa logo e recosta-te à mesa? ⁸Mas não lhe dirá: Prepara o que hei de jantar e cinge-te e serve-me até que eu coma e beba, e depois disso comerás e beberás tu? ⁹Acaso tem gratidão para com o escravo porque fez o que foi ordenado? ¹⁰Assim também vós, quando fizerdes tudo o que foi ordenado, dizei: Somos escravos inúteis; fizemos o que éramos obrigados a fazer.

¹¹E aconteceu que, indo ele para Jerusalém, passou pelo meio da Samaria e da Galileia. ¹²E ao entrar numa certa aldeia, vieram ao encontro dele dez homens leprosos, os quais pararam ao longe ¹³e ergueram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós. ¹⁴E vendo-os, disse-lhes: Indo, mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto iam, foram purificados. ¹⁵E um deles, vendo que havia sido curado, voltou, glorificando a Deus com grande voz, ¹⁶e caiu sobre o rosto aos pés dele, dando-lhe graças; e ele era samaritano. ¹⁷E Jesus, respondendo, disse: Não foram purificados os dez? E os nove, onde estão? ¹⁸Não se achou nenhum que voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? ¹⁹E disse-lhe: Levantando-te, vai; a tua confiança te salvou.

²⁰E interrogado pelos fariseus sobre quando vinha o reino de Deus, respondeu-lhes e disse: O reino de Deus não vem com observação, ²¹nem dirão: Eis aqui ou Eis ali; pois eis que o reino de Deus está no meio de vós^a. ²²E disse aos discípulos: Virão dias em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não vereis. ²³E vos dirão: Eis ali ou Eis aqui; não vades nem os sigais. ²⁴Pois como o relâmpago, fulgurando de uma extremidade debaixo do céu, ilumina até a outra extremidade debaixo do céu, assim será o Filho do Homem no seu dia. ²⁵Mas primeiro é necessário que ele sofra muitas coisas e

a 17:21 — no meio de vós: o grego ἐντὸς ὑμῶν pode ser entendido como “dentro de vós” ou “no meio de vós / entre vós”. A tradução adotou “no meio de vós”, porque Jesus responde aos fariseus sobre a vinda do reino e contrasta essa vinda com sinais localizáveis: “Eis aqui” ou “Eis ali”. A ambiguidade, porém, permanece possível no termo.

seja rejeitado por esta geração. ²⁶E como aconteceu nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do Homem: ²⁷comiam, bebiam, casavam, eram dados em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e os destruiu a todos. ²⁸Da mesma forma como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, edificavam; ²⁹mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu fogo e enxofre do céu^a e os destruiu a todos. ³⁰Segundo estas coisas será no dia em que o Filho do Homem for revelado. ³¹Naquele dia, o que estiver no telhado e os seus objetos estiverem na casa, não desça para os tomar; e da mesma forma o que estiver no campo, não volte para trás. ³²Lembraí-vos da mulher de Ló. ³³Quem quer que procure salvar a sua vida a perderá, e quem quer que a perder a preservará. ³⁴Vos digo, naquela noite haverá dois numa cama; um será tomado e o outro deixado. ³⁵Haverá duas moendo juntas; uma será tomada e a outra deixada.^b ³⁷E respondendo, dizem-lhe: Onde, Senhor? E disse-lhes: Onde estiver o corpo, ali também se ajuntarão as águias.

18 ¹E dizia-lhes uma parábola acerca do dever de orar sempre e não desanimar, ²dizendo: Havia numa certa cidade um juiz que não temia a Deus e não respeitava homem. ³E havia uma viúva naquela cidade e vinha a ele, dizendo: Faze-me justiça do meu adversário. ⁴E por algum tempo não quis. Mas depois disse em si mesmo: Ainda que não tema a Deus nem respeite homem, ⁵todavia, porque esta viúva me causa trabalho, farei justiça a ela, para que não venha por fim me esbofetear. ⁶E o Senhor disse: Ouvi o que o juiz da injustiça diz. ⁷E Deus não fará justiça aos seus eleitos que clamam a ele dia e noite, e terá paciência com eles? ⁸Vos digo que fará justiça a eles em breve. Contudo, quando o Filho do Homem vier, achará a confiança sobre a terra?

⁹E disse também esta parábola a alguns que estavam persuadidos em si mesmos de que eram justos e desprezavam os demais: ¹⁰Dois homens subiram ao templo para orar; um fariseu e um cobrador de impostos. ¹¹O fariseu, posto de pé, orava consigo mesmo estas coisas: Deus, dou-te graças porque não sou como os demais homens, extorsionários, injustos, adúlteros, nem tampouco como este cobrador de impostos. ¹²Jejuo duas vezes por semana, dou o dízimo de tudo quanto adquiero. ¹³E o cobrador de impostos, estando de

a 17:29 — choveu fogo e enxofre do céu: Conexão lexical: Gn 19:24 LXX descreve a destruição de Sodoma com o mesmo núcleo lexical: chover, fogo, enxofre e céu. Lucas retoma a cena de Ló com o vocabulário do texto grego de Gênesis.

b 17:36 — versículo ausente: o versículo tradicionalmente numerado como 17:36, presente em alguns manuscritos, não aparece na SBLGNT, base textual adotada neste projeto.

pé ao longe, não queria nem mesmo erguer os olhos para o céu, mas batia no seu peito, dizendo: Deus, sê propício a mim, o pecador^a. ¹⁴Vos digo: este desceu para a sua casa justificado, aquele não; porque todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado.

¹⁵E traziam a ele também os bebês^b para que os tocassem; e os discípulos, vendo isto, os repreendiam. ¹⁶Mas Jesus, chamando-os, disse: Deixai as crianças virem a mim e não as impeçais, pois de tais é o reino de Deus. ¹⁷Em verdade vos digo: quem não receber o reino de Deus como criança, de modo nenhum entrará nele.

¹⁸E um certo governante lhe perguntou, dizendo: Mestre bom, que farei para herdar vida da era? ¹⁹E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um só, Deus. ²⁰Conheces os mandamentos: Não cometas adultério, não mates, não furtas, não dês falso testemunho, honra o teu pai e a tua mãe^c. ²¹E ele disse: Todas estas coisas guardei desde a minha juventude. ²²E ouvindo isto, Jesus disse-lhe: Ainda te falta uma coisa: vende tudo o que tens e distribui aos pobres, e terás tesouro nos céus, e vem, segue-me. ²³E ele, ouvindo estas coisas, ficou muito triste, pois era muito rico.

²⁴E Jesus, vendo-o ficar muito triste, disse: Como dificilmente os que têm riquezas entrarão no reino de Deus! ²⁵Pois é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino de Deus. ²⁶E os que ouviam disseram: E quem pode ser salvo? ²⁷E ele disse: As coisas impossíveis para os homens são possíveis para Deus.

²⁸E Pedro disse: Eis que nós deixamos as nossas próprias coisas e te seguimos. ²⁹E ele lhes disse: Em verdade vos digo que não há ninguém que tenha deixado casa ou mulher ou irmãos ou pais ou filhos por causa do reino de Deus ³⁰que não receba muito mais neste tempo, e na era vindoura vida da era.

a 18:13 — sê propício a mim (ἰλάσθητί μοι, *hilasthēti moi*): Conexão lexical: ἰλάσκομαι pertence ao campo cultural da propiciação/expiação na LXX. Sl 24:11 LXX usa o mesmo verbo ligado ao pecado do suplicante: “sê propício quanto ao meu pecado”. O mesmo campo de ἰλαστήριον e ἰλάσκεσθαι já está documentado no glossário.

b 18:15 — bebês (βρέφη, *brephe*): termo específico para infantes de colo, distinto de παῖδια (*paidia*, “crianças”), que aparece na fala de Jesus no v.16. Lucas usa os dois termos em sequência imediata: βρέφη para os que são trazidos, παῖδια na resposta de Jesus.

c 18:20 — Não cometas adultério, não mates: Conexão lexical: a ordem dos mandamentos — adultério antes de homicídio — segue a tradição grega de Dt 5:17–20 LXX, que inverte a ordem do texto hebraico, onde homicídio vem antes de adultério.

³¹E tomando os doze, disse-lhes: Eis que subimos a Jerusalém, e serão cumpridas todas as coisas escritas pelos profetas acerca do Filho do Homem. ³²Pois será entregue aos gentios e será escarnecido e ultrajado e cuspidos, ³³e depois de o flagelarem o matarão, e ao terceiro dia se levantará. ³⁴E eles não entenderam nada destas coisas, e esta palavra estava oculta deles, e não compreendiam o que era dito.

³⁵E aconteceu que, ao aproximar-se ele de Jericó, um certo cego estava sentado junto ao caminho mendigando. ³⁶E ouvindo a multidão passar, perguntava o que era isto. ³⁷E anunciaram-lhe: Jesus, o Nazareno, passa. ³⁸E gritou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim. ³⁹E os que iam à frente o repreendiam para que se calasse; mas ele gritava muito mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim. ⁴⁰E Jesus, parando, ordenou que o trouxessem a ele. E quando se aproximou, perguntou-lhe: ⁴¹Que queres que te faça? E ele disse: Senhor, que recupere a vista. ⁴²E Jesus lhe disse: Recupera a vista; a tua confiança te salvou. ⁴³E imediatamente recuperou a vista e o seguia, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, deu louvor a Deus.

19 ¹E tendo entrado, passava por Jericó. ²E eis que havia um homem de nome Zaqueu, e ele era chefe dos cobradores de impostos e era rico. ³E procurava ver quem era Jesus, e não podia por causa da multidão, porque era pequeno de estatura. ⁴E correndo à frente, subiu a uma figueira-brava para o ver, porque ia passar por ali. ⁵E quando chegou ao lugar, Jesus, olhando para cima, disse-lhe: Zaqueu, desce depressa, pois hoje me convém ficar em tua casa. ⁶E descendo depressa, o recebeu alegrando-se. ⁷E vendo isto, todos murmuravam, dizendo: Foi hospedar-se com um homem pecador. ⁸E Zaqueu, posto de pé, disse ao Senhor: Eis que metade dos meus bens, Senhor, dou aos pobres; e se de alguém extorqui algo, restituo quádruplo. ⁹E Jesus lhe disse: Hoje veio salvação a esta casa, porque também ele é filho de Abraão. ¹⁰Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido^a.

¹¹E estando eles a ouvir estas coisas, acrescentou e disse uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e eles pensavam que o reino de Deus ia aparecer imediatamente. ¹²Disse pois: Um certo homem nobre partiu para uma região distante para receber para si um reino e voltar. ¹³E chamando dez dos seus escravos, deu-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até eu voltar.

a 19:10 — buscar e salvar o que estava perdido: Conexão lexical: a formulação retoma o campo de Ez 34:16 LXX, já documentado em 15:4, onde Deus declara que buscará a ovelha perdida. Aqui a missão do Filho do Homem é enunciada programaticamente no vocabulário do pastor divino de Ezequiel.

¹⁴Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram uma embaixada atrás dele, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós. ¹⁵E aconteceu que, tendo voltado depois de receber o reino, ordenou que fossem chamados a ele esses escravos aos quais havia dado o dinheiro, para saber o que cada um havia negociado. ¹⁶E o primeiro veio dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas. ¹⁷E disse-lhe: Bem, bom escravo; porque foste fiel no mínimo, tem autoridade sobre dez cidades. ¹⁸E o segundo veio dizendo: A tua mina, senhor, fez cinco minas. ¹⁹E disse também a este: E tu fica sobre cinco cidades. ²⁰E o outro veio dizendo: Senhor, eis a tua mina que guardei posta num pano; ²¹pois temia-te, porque és homem severo: tomas o que não depositaste e ceifas o que não semeaste. ²²Diz-lhe: Pela tua própria boca te julgo, escravo mau. Sabias que sou homem severo, tomando o que não depositei e ceifando o que não semeiei; ²³e por que não puseste o meu dinheiro na mesa dos cambistas, e eu vindo o receberia com juros? ²⁴E aos que estavam de pé disse: Tirai dele a mina e dai ao que tem as dez minas. ²⁵E disseram-lhe: Senhor, ele tem dez minas. ²⁶Vos digo que a todo o que tem será dado, e do que não tem, até o que tem lhe será tirado. ²⁷Mas estes meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.

²⁸E dizendo estas coisas, ia à frente subindo para Jerusalém. ²⁹E aconteceu que, quando se aproximou de Betfagé e Betânia, junto ao monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos discípulos, ³⁰dizendo: Ide à aldeia defronte, na qual ao entrar achareis um filhote de jumento preso, sobre o qual nunca homem algum se assentou; soltai-o e trazei-o. ³¹E se alguém vos perguntar: Por que o soltais?, assim direis: O Senhor precisa dele. ³²E os que foram enviados partiram e acharam como lhes havia dito. ³³E enquanto soltavam o filhote de jumento, os seus donos lhes disseram: Por que soltais o filhote de jumento? ³⁴E eles disseram: O Senhor precisa dele. ³⁵E o trouxeram a Jesus, e lançando as suas vestes sobre o filhote de jumento, puseram Jesus sobre ele. ³⁶E enquanto ia, estendiam as suas vestes pelo caminho. ³⁷E quando já se aproximava da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a regozijar-se e a louvar a Deus com grande voz por todas as obras de poder que haviam visto, ³⁸dizendo: Bendito o rei que vem em nome do Senhor^a; paz no céu e glória nas alturas. ³⁹E alguns dos fariseus da multidão disseram-lhe: Mestre, repreende os teus discípulos. ⁴⁰E

a 19:38 — Bendito o rei que vem em nome do Senhor: a aclamação adapta Sl 117:26 LXX — “Bendito o que vem em nome do Senhor” —, explicitando “o rei”. A continuação “paz no céu e glória nas alturas” também retoma o vocabulário da cena do nascimento em Lc 2:14, agora deslocando a paz da terra para o céu enquanto Jesus se aproxima de Jerusalém.

respondendo, disse: Vos digo que se estes se calarem, as pedras clamarão^a. ⁴¹E quando se aproximou, vendo a cidade, chorou sobre ela, ⁴²dizendo: Se conhecesses também tu, neste dia, as coisas que são para a tua paz — mas agora estão ocultas dos teus olhos. ⁴³Pois virão dias sobre ti em que os teus inimigos levantarão contra ti uma paliçada de cerco, e te cercarão e te comprimirão de todo lado, ⁴⁴e lançarão por terra a ti e aos teus filhos dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da tua visitaçã^b.

⁴⁵E entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam, ⁴⁶dizendo-lhes: Está escrito: E a minha casa será casa de oração, mas vós a fizestes covil de salteadores. ⁴⁷E ensinava todos os dias no templo. E os principais sacerdotes e os escribas procuravam destruí-lo, e também os principais do povo; ⁴⁸e não achavam o que fazer, pois todo o povo estava suspenso ouvindo-o.

20 ¹E aconteceu num daqueles dias que, estando ele ensinando o povo no templo e anunciando a boa notícia, chegaram os principais sacerdotes e os escribas com os anciãos, ²e falaram, dizendo-lhe: Dize-nos com que autoridade fazes estas coisas, ou quem é o que te deu esta autoridade. ³E respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma palavra, e dizeime: ⁴O batismo de João era do céu ou dos homens? ⁵E eles raciocinaram entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, dirá: Por que não confiastes nele? ⁶E se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, pois está persuadido de que João era profeta. ⁷E responderam que não sabiam de onde era. ⁸E Jesus lhes disse: Tampouco eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

⁹E começou a dizer ao povo esta parábola: Um homem plantou uma vinha e a arrendou a lavradores e ausentou-se por muito tempo. ¹⁰E a seu tempo enviou um escravo aos lavradores para que lhe dessem do fruto da vinha; mas os lavradores, espancando-o, o enviaram embora vazio. ¹¹E acrescentou enviar outro escravo; e eles, espancando também a este e ultrajando-o, o enviaram embora vazio. ¹²E acrescentou enviar um terceiro; e eles, ferindo também a este, o expulsaram. ¹³E o dono da vinha disse: Que farei? Enviarei o

a 19:40 — as pedras clamarão: Conexão lexical: Hab 2:11 LXX diz que a pedra clamará da parede, em contexto de juízo contra violência e ganho injusto. Em Lucas, se os discípulos se calarem, as pedras clamarão. A imagem preserva o mesmo núcleo: pedras que clamam como testemunhas quando a voz humana falha.

b 19:44 — visitaçã (ἐπισκοπή, episkopē): ἐπισκοπή pertence ao campo da intervenção de Deus na história. Conexão lexical: Jr 6:15 LXX usa a mesma expressão “tempo da visitaçã”, em contexto de Jerusalém que não reconheceu a intervenção divina antes do julgamento. O mesmo campo de ἐπισκέπτομαι já apareceu em 1:68 e 7:16.

meu filho amado; talvez a este respeitem. ¹⁴E vendo-o os lavradores, raciocinavam entre si, dizendo: Este é o herdeiro; matemo-lo para que a herança seja nossa. ¹⁵E expulsando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o dono da vinha? ¹⁶Virá e destruirá estes lavradores e dará a vinha a outros. E ouvindo isto, disseram: Não aconteça isto. ¹⁷E ele, olhando para eles, disse: Que é então o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta se tornou cabeça de esquina? ¹⁸Todo o que cair sobre aquela pedra será despedaçado; e sobre quem ela cair, o pulverizará^a. ¹⁹E os principais sacerdotes e os escribas procuravam lançar as mãos nele naquela mesma hora, e temeram o povo; pois compreenderam que disse esta parábola contra eles.

²⁰E espreitando-o, enviaram espiões que se fingiam de justos, para o apanharem na palavra, a fim de o entregarem ao governo e à autoridade do governador. ²¹E interrogaram-no, dizendo: Mestre, sabemos que falas e ensinas corretamente e não recebes rosto, mas ensinas o caminho de Deus segundo a verdade. ²²É-nos lícito pagar tributo a César ou não? ²³E percebendo a sua astúcia, disse-lhes: ²⁴Mostrai-me um denário. De quem tem a imagem e a inscrição? E respondendo, disseram: De César. ²⁵E disse-lhes: Então devolvi as coisas de César a César e as coisas de Deus a Deus. ²⁶E não puderam apanhá-lo na palavra diante do povo, e admirando-se da sua resposta, silenciaram.

²⁷E aproximando-se alguns dos saduceus, os que dizem não haver levantar-se, interrogaram-no, ²⁸dizendo: Mestre, Moisés escreveu-nos: Se o irmão de alguém morrer tendo mulher, e este morrer sem filhos, que o seu irmão tome a mulher e levante semente ao seu irmão^b. ²⁹Havia, pois, sete irmãos. E o primeiro, tendo tomado mulher, morreu sem filhos. ³⁰E o segundo ³¹e o terceiro tomaram-na, e da mesma forma os sete também não deixaram filhos e morreram. ³²E por fim morreu também a mulher. ³³A mulher, pois, no levantar-se, de qual deles será mulher? Pois os sete a tiveram por mulher. ³⁴E Jesus disse-lhes: Os filhos desta era casam e são dados em casamento; ³⁵mas os que foram considerados dignos de alcançar aquela era e o levantar-se

a 20:18 — pulverizará (λικμήσει, likmēsei): Conexão lexical: λικμάω (“dispersar como palha”, “pulverizar”) aparece em Dn 2:44 na tradição grega de Teodócio, onde a pedra reduz a pó e pulveriza os reinos. Em Daniel, é a pedra que cai sobre a estátua e destrói todos os reinos.

b 20:28 — levante semente ao seu irmão: a pergunta dos saduceus se baseia na lei do levirato de Dt 25:5, mas a formulação “levantar semente ao irmão” se aproxima mais de Gn 38:8 LXX, no episódio de Judá e Onã. A expressão preserva o campo de “levantar” semente para o irmão morto, justamente no contexto em que os saduceus negam o levantar-se dos mortos.

dentre os mortos nem casam nem são dados em casamento. ³⁶Pois tampouco podem mais morrer, pois são iguais aos mensageiros e são filhos de Deus, sendo filhos do levantar-se. ³⁷E que os mortos são despertados, também Moisés o indicou junto à sarça, quando chama o Senhor o Deus de Abraão e Deus de Isaque e Deus de Jacó. ³⁸E ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois todos vivem para ele. ³⁹E respondendo, alguns dos escribas disseram: Mestre, falaste bem. ⁴⁰Pois já não ousavam interrogá-lo acerca de nada.

⁴¹E disse-lhes: Como dizem que o Ungido é filho de Davi? ⁴²Pois o próprio Davi diz no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita, ⁴³até que eu ponha os teus inimigos como escabelo dos teus pés^a. ⁴⁴Davi, pois, o chama senhor, e como é seu filho?

⁴⁵E ouvindo todo o povo, disse aos seus discípulos: ⁴⁶Guardai-vos dos escribas, que querem andar em estolas^b e amam as saudações nas praças e os primeiros lugares nas sinagogas e os primeiros leitos nos banquetes, ⁴⁷que devoram as casas das viúvas e por pretexto fazem longas orações; estes receberão julgamento mais severo.

21 ¹E olhando para cima, viu os ricos lançando as suas ofertas no gazofilácio. ²E viu também uma certa viúva pobre lançando ali dois leptos. ³E disse: Em verdade vos digo que esta viúva pobre lançou mais do que todos. ⁴Pois todos estes lançaram para as ofertas do que lhes sobrava; mas esta, do que lhe faltava, lançou todo o sustento que tinha.

⁵E estando alguns a falar acerca do templo, que estava adornado com belas pedras e oferendas votivas, disse: ⁶Estas coisas que vedes — virão dias em que não será deixada pedra sobre pedra que não seja derrubada. ⁷E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando pois serão estas coisas? E qual o sinal quando estas coisas estiverem para acontecer? ⁸E ele disse: Vede que não sejais enganados; pois muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou, e: O tempo está próximo. Não os sigais. ⁹E quando ouvirdes de guerras e tumultos, não vos

a 20:42-43 — Disse o Senhor ao meu Senhor: a formulação de Lucas segue Sl 109:1 LXX com vocabulário e ordem idênticos. Mateus 22:44 e Marcos 12:36 preservam o mesmo núcleo da citação, mas substituem o final da LXX — “escabelo dos teus pés” — por “debaixo dos teus pés”. Em Lucas, essa diferença não aparece: a formulação permanece alinhada à Septuaginta.

b 20:46 — estolas (στολάς, stolas): στολή designa longa de aparato e distinção — distinto de ἱμάτιον (himation, “manto”) e χιτῶν (chitōn, “túnica”). Na LXX, o mesmo termo designa as vestes sagradas de Arão em Êx 28-29. Os escribas que “querem andar em estolas” usam o vocabulário das vestes de maior prestígio e distinção.

aterrorizeis; pois é necessário que estas coisas aconteçam primeiro, mas o fim não é imediatamente.

¹⁰Então dizia-lhes: Levantar-se-á povo contra povo e reino contra reino; ¹¹e haverá grandes terremotos e em vários lugares pestilências e fomes; e haverá coisas aterradoras e grandes sinais do céu. ¹²Mas antes de todas estas coisas, lançarão as mãos sobre vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e prisões, sendo levados diante de reis e governadores por causa do meu nome. ¹³Isso redundará em testemunho para vós. ¹⁴Ponde pois nos vossos corações não premeditar como vos defendereis; ¹⁵pois eu vos darei boca e sabedoria, a qual todos os vossos adversários não poderão resistir nem contradizer. ¹⁶E sereis entregues também por pais e irmãos e parentes e amigos, e farão morrer alguns de vós; ¹⁷e sereis odiados por todos por causa do meu nome. ¹⁸E um cabelo da vossa cabeça de modo nenhum perecerá. ¹⁹Pela vossa perseverança ganhareis as vossas vidas^a.

²⁰E quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabeis então que a sua desolação se aproximou. ²¹Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes, e os que estiverem no meio dela saiam, e os que estiverem nos campos não entrem nela; ²²porque estes são dias de vingança^b, para que seja cumprido tudo o que está escrito. ²³Ai das grávidas e das que amamentam naqueles dias; pois haverá grande angústia sobre a terra e ira contra este povo. ²⁴E cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todos os povos, e Jerusalém será pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios se cumpram. ²⁵E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas, e sobre a terra angústia de povos em perplexidade pelo rugido do mar e das ondas, ²⁶homens desfalecendo de medo e expectativa das coisas que virão sobre o mundo habitado; pois as potências dos céus serão abaladas. ²⁷E então verá o Filho do Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. ²⁸E quando estas coisas começarem a acontecer, endireitai-vos e erguei as vossas cabeças, porque a vossa redenção se aproxima.

²⁹E disse-lhes uma parábola: Vede a figueira e todas as árvores; ³⁰quando já brotam, vendo-o, vós mesmos sabeis que o verão já está próximo. ³¹Assim também vós, quando virdes estas coisas acontecendo, sabeis que o reino de

a 21:19 — as vossas vidas: Jr 39:18 LXX traz a promessa de Deus a Baruque durante a queda de Jerusalém — “darei a tua vida como despojos” — no mesmo campo de preservação da vida em meio ao julgamento sobre Jerusalém. O campo é próximo, mas não lexicalmente idêntico.

b 21:22 — dias de vingança: Conexão lexical: Os 9:7 LXX traz a mesma formulação, “dias de vingança”. Em Oseias, os dias de vingança são o tempo do julgamento sobre Israel.

Deus está próximo. ³²Em verdade vos digo que esta geração de modo nenhum passará até que todas estas coisas aconteçam. ³³O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras de modo nenhum passarão.

³⁴E tende cuidado para vós mesmos, para que os vossos corações não sejam sobrecarregados com dissipação^a e embriaguez e cuidados desta vida, e aquele dia venha sobre vós de repente ³⁵como uma armadilha; pois virá sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra. ³⁶E vigiai em todo tempo, fazendo súplicas, para que tenhais força para escapar de todas estas coisas que estão para acontecer, e para ficardes de pé diante do Filho do Homem. ³⁷E durante o dia ensinava no templo, e durante as noites saindo passava a noite no monte chamado das Oliveiras. ³⁸E todo o povo madrugava para junto dele no templo para ouvi-lo.

22 ¹E aproximava-se a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa. ²E os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o matariam, pois temiam o povo. ³E entrou o adversário em Judas, o chamado Iscariotes, que era do número dos doze. ⁴E indo, conversou com os principais sacerdotes e os capitães sobre como o entregaria a eles. ⁵E alegraram-se e concordaram em dar-lhe dinheiro. ⁶E ele consentiu e procurava oportunidade para o entregar a eles sem multidão.

⁷E veio o dia dos pães sem fermento, no qual era necessário sacrificar a Páscoa. ⁸E enviou Pedro e João, dizendo: Indo, preparai-nos a Páscoa para comermos. ⁹E eles lhe disseram: Onde queres que preparemos? ¹⁰E ele lhes disse: Eis que ao entrardes na cidade vos encontrará um homem carregando um cântaro de água; segui-o até à casa em que entrar. ¹¹E direis ao dono da casa: O mestre diz: Onde está a sala de hóspedes onde comerei a Páscoa com os meus discípulos? ¹²E ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado; ali preparai. ¹³E indo, acharam como lhes havia dito, e prepararam a Páscoa.

¹⁴E quando chegou a hora, recostou-se à mesa, e os apóstolos com ele. ¹⁵E disse-lhes: Com desejo desejei^b comer esta Páscoa convosco antes de sofrer. ¹⁶Pois vos digo que não a comerei mais até que seja cumprida no reino de

a 21:34 — dissipação (κραϊπάλη, kraipalē): estado de peso e entorpecimento físico causado pelo excesso — mais específico que “embriaguez”, pois pode abranger tanto o durante quanto o depois da indulgência excessiva. O versículo lista três perigos em progressão: dissipação, embriaguez e cuidados desta vida.

b 22:15 — Com desejo desejei: construção enfática de raiz repetida, típica do grego bíblico que preserva uma forma semítica de intensificação. A tradução mantém a repetição para preservar o efeito da construção.

Deus. ¹⁷E recebendo um cálice, tendo dado graças, disse: Tomai isto e distribuí entre vós; ¹⁸pois vos digo que não beberei do fruto da videira desde agora até que o reino de Deus venha. ¹⁹E tomando pão, tendo dado graças, partiu e deu-lhes, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. ²⁰E o cálice da mesma forma depois de cear, dizendo: Este cálice é a nova aliança^a no meu sangue, que é derramado por vós. ²¹Mas eis que a mão do que me entrega está comigo à mesa. ²²Pois o Filho do Homem vai segundo o que foi determinado; mas ai daquele homem por meio de quem é entregue. ²³E eles começaram a discutir entre si quem seria, pois, o que faria isto.

²⁴E houve também uma contenda entre eles, qual deles parecia ser o maior. ²⁵E ele lhes disse: Os reis dos povos exercem senhorio sobre eles, e os que têm autoridade sobre eles são chamados benfeitores. ²⁶Mas vós não assim; mas o maior entre vós seja como o menor, e o que governa como o que serve. ²⁷Pois qual o maior, o que está recostado à mesa ou o que serve? Não é o que está recostado? Mas eu estou no meio de vós como o que serve. ²⁸E vós sois os que permanecestes comigo nas minhas provações. ²⁹E eu vos disponho um reino, assim como meu Pai me dispôs a mim, ³⁰para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos sentareis sobre tronos julgando as doze tribos de Israel. ³¹Simão, Simão, eis que o adversário vos pediu para vos peneirar como trigo; ³²mas eu roguei por ti para que a tua confiança não falte; e tu, quando tiveres voltado, fortalece os teus irmãos. ³³E ele lhe disse: Senhor, estou pronto para ir contigo tanto à prisão como à morte. ³⁴E ele disse: Digo-te, Pedro, não cantarás hoje o galo até que três vezes negues conhecer-me.

³⁵E disse-lhes: Quando vos enviei sem bolsa e sem alforje e sem sandálias, acaso vos faltou algo? E eles disseram: Nada. ³⁶E disse-lhes: Mas agora o que tem bolsa tome-a, e da mesma forma o alforje; e o que não tem, venda a sua veste e compre uma espada. ³⁷Pois vos digo que é necessário que se cumpra ainda em mim o que está escrito: E foi contado entre os sem-lei; pois também o que é a respeito de mim tem fim. ³⁸E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: É suficiente.

³⁹E saindo, foi segundo o costume para o monte das Oliveiras; e os discípulos também o seguiram. ⁴⁰E chegando ao lugar, disse-lhes: Orai para não entrardes em tentação. ⁴¹E ele se afastou deles como a distância de um tiro de

a 22:20 — nova aliança: Conexão lexical: Jr 38:31 LXX traz “aliança nova”, única ocorrência da expressão em todo o AT grego. As palavras do cálice colocam a aliança no sangue de Jesus no campo direto da promessa de Jeremias.

pedra, e ajoelhando-se orava, ⁴²dizendo: Pai, se quiseses, remove este cálice de mim; contudo não a minha vontade, mas a tua seja feita. [⁴³E apareceu-lhe um mensageiro do céu, fortalecendo-o. ⁴⁴E estando em agonia, orava mais intensamente; e o seu suor tornou-se como gotas de sangue caindo sobre a terra.] ⁴⁵E levantando-se da oração, vindo aos discípulos, achou-os dormindo de tristeza, ⁴⁶e disse-lhes: Por que dormis? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação.

⁴⁷E ainda falando ele, eis uma multidão, e o que se chamava Judas, um dos doze, ia à frente deles e aproximou-se de Jesus para o beijar. ⁴⁸E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo entregas o Filho do Homem? ⁴⁹E os que estavam à sua volta, vendo o que ia acontecer, disseram: Senhor, feriremos com espada? ⁵⁰E um certo deles feriu o escravo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha direita. ⁵¹E Jesus, respondendo, disse: Deixai, até aqui. E tocando a orelha dele, o curou. ⁵²E Jesus disse aos principais sacerdotes e capitães do templo e anciãos que haviam vindo contra ele: Como contra um salteador saístes com espadas e paus? ⁵³Estando eu todos os dias convosco no templo, não estendestes as mãos contra mim; mas esta é a vossa hora e o poder das trevas.

⁵⁴E prendendo-o, levaram-no e o introduziram na casa do sumo sacerdote. E Pedro seguia de longe. ⁵⁵E acendendo fogo no meio do pátio e sentando-se juntos, Pedro estava sentado no meio deles. ⁵⁶E uma certa serva, vendo-o sentado junto ao fogo e olhando fixamente para ele, disse: Este também estava com ele. ⁵⁷E ele negou, dizendo: Mulher, não o conheço. ⁵⁸E depois de pouco, um outro, vendo-o, disse: Tu também és deles. E Pedro disse: Homem, não sou. ⁵⁹E passando como uma hora, um outro afirmava, dizendo: Com efeito, também este estava com ele, pois também é galileu. ⁶⁰E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E imediatamente, estando ele ainda a falar, cantou o galo. ⁶¹E o Senhor, voltando-se, olhou para Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe havia dito: Antes que o galo cante hoje, me negarás três vezes. ⁶²E saindo fora, chorou amargamente.

⁶³E os homens que o prendiam escarneciam dele e espancavam-no. ⁶⁴E vendando-o, perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é o que te feriu? ⁶⁵E muitas outras coisas blasfemas diziam contra ele. ⁶⁶E quando se fez dia, reuniu-se o conselho dos anciãos do povo, tanto principais sacerdotes como escribas, e o conduziram ao seu sinédrio, ⁶⁷dizendo: Se tu és o Ungido, dizenos. E disse-lhes: Se vos disser, não confiareis; ⁶⁸e se vos perguntar, não respondereis. ⁶⁹Mas desde agora o Filho do Homem estará sentado à direita

do poder de Deus. ⁷⁰E todos disseram: Tu és, pois, o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou. ⁷¹E eles disseram: Que necessidade ainda temos de testemunho? Pois nós mesmos ouvimos da sua própria boca.

23 ¹E levantando-se toda a multidão deles, conduziram-no a Pilatos. ²E começaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este subvertendo o nosso povo e proibindo pagar tributos a César e dizendo ser ele mesmo ungido rei^a. ³E Pilatos lhe perguntou, dizendo: Tu és o rei dos judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: Tu o dizes. ⁴E Pilatos disse aos principais sacerdotes e às multidões: Não acho nenhum crime neste homem. ⁵E eles insistiam, dizendo: Instiga o povo, ensinando por toda a Judeia, e começando da Galileia até aqui. ⁶E Pilatos, ouvindo, perguntou se o homem era galileu. ⁷E sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

⁸E Herodes, vendo Jesus, alegrou-se muito, pois há muito tempo desejava vê-lo, porque ouvia a seu respeito e esperava ver algum sinal feito por ele. ⁹E interrogava-o com muitas palavras; mas ele nada lhe respondia. ¹⁰E estavam de pé os principais sacerdotes e os escribas, acusando-o veementemente. ¹¹E Herodes com os seus soldados, tendo-o desprezado e escarnecido, vestindo-o de uma veste resplandecente, remeteu-o de volta a Pilatos. ¹²E tornaram-se amigos Herodes e Pilatos naquele mesmo dia, pois antes estavam em inimizade um com o outro.

¹³E Pilatos, convocando os principais sacerdotes e os governantes e o povo, ¹⁴disse-lhes: Trouxestes-me este homem como subversor do povo; e eis que eu, examinando-o diante de vós, não achei neste homem nenhum crime das coisas de que o acusais; ¹⁵mas nem mesmo Herodes, pois remeteu-o de volta a nós; e eis que nada digno de morte foi praticado por ele. ¹⁶Castigando-o, pois, o soltarei. [¹⁷E tinha necessidade de lhes soltar um por ocasião da festa.] ¹⁸E gritaram todos juntos, dizendo: Leva-o e solta-nos Barrabás — ¹⁹o qual havia sido lançado na prisão por causa de uma sedição ocorrida na cidade e por homicídio. ²⁰E Pilatos, querendo soltar Jesus, apelou de novo a eles. ²¹Mas eles gritavam, dizendo: Crucifica, crucifica-o. ²²E ele disse pela terceira vez: Que mal fez este? Não achei nele nenhum crime digno de morte; castigando-o, pois, o soltarei. ²³Mas eles insistiam com grandes gritos, pedindo que fosse

a 23:2 — ungido rei (χριστὸν βασιλέα, christon basilea): χριστός (“ungido”) aparece aqui sem artigo, combinado com βασιλεύς (“rei”), na acusação formal diante de Pilatos. A tradução adotou minúscula por ser contexto de acusação política, não de confissão ou proclamação cristológica. O grego, porém, permite perceber a tensão entre título messiânico e acusação política.

crucificado; e os seus gritos prevaleciam. ²⁴E Pilatos decidiu que o pedido deles fosse feito. ²⁵E soltou o que havia sido lançado na prisão por causa de sedição e homicídio, o qual pediam; e entregou Jesus à vontade deles.

²⁶E quando o levavam, apoderaram-se de um certo Simão, cireneu, que vinha do campo, e puseram sobre ele a cruz para levá-la atrás de Jesus. ²⁷E seguia-o grande multidão do povo e de mulheres que se lamentavam e pranteavam por ele. ²⁸E Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; mas chorai por vós mesmas e pelos vossos filhos. ²⁹Porque eis que virão dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéréis e os ventres que não geraram e os seios que não amamentaram. ³⁰Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e às colinas: Cobri-nos^a. ³¹Pois se fazem estas coisas ao lenho verde, o que acontecerá ao seco^b?

³²E eram também conduzidos com ele dois outros, malfeitores, para serem mortos. ³³E quando chegaram ao lugar chamado Caveira^c, ali o crucificaram, e os malfeitores, um à direita e o outro à esquerda. ³⁴[E Jesus dizia: Pai, remite-lhes, pois não sabem o que fazem.] E dividindo as suas vestes, lançaram sortes^d. ³⁵E o povo estava de pé observando. E os governantes também zombavam, dizendo: A outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Ungido de Deus, o escolhido^e. ³⁶E os soldados também o escarneciam, aproximando-se e oferecendo-lhe vinagre, ³⁷e dizendo: Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo. ³⁸E havia também uma inscrição sobre ele: Este é o rei dos judeus.

³⁹E um dos malfeitores pendurados blasfemava contra ele, dizendo: Não és tu o Ungido? Salva-te a ti mesmo e a nós. ⁴⁰E o outro, respondendo, repreendeu-o, dizendo: Nem temes a Deus, tu que estás na mesma condenação? ⁴¹E nós

a 23:30 — Caí sobre nós... Cobri-nos: Conexão lexical: Os 10:8 LXX traz a mesma fala dirigida a montes e colinas, com os mesmos verbos: “cobrir” e “cair”. Lucas inverte a ordem, mas preserva o vocabulário da cena profética de juízo.

b 23:31 — lenho verde... seco: Conexão lexical: Ez 20:47 LXX fala do fogo que devora “toda árvore verde e toda árvore seca” no contexto de juízo. Lucas usa o mesmo par verde/seco em forma proverbial: se estas coisas acontecem ao lenho verde, o que acontecerá ao seco? A imagem põe a morte de Jesus e o juízo sobre Jerusalém no campo profético do fogo que atinge a árvore verde e a seca.

c 23:33 — Caveira (Κρανίον, Kranion): “crânio”. O latim Calvaria — origem do “Calvário” da tradição portuguesa — é tradução direta do mesmo termo grego.

d 23:34 — dividindo as suas vestes, lançaram sortes: Conexão lexical: Sl 21:19 LXX traz “dividiram as minhas vestes... lançaram sorte”. Lucas preserva o mesmo núcleo lexical da LXX.

e 23:35 — o escolhido: Conexão lexical: Is 42:1 LXX usa “o meu escolhido” para o Servo. Na zombaria da cruz, os governantes chamam Jesus de “o Ungido de Deus, o escolhido”, usando o vocabulário do Servo eleito de Isaías.

justamente, pois recebemos o que merecemos pelas nossas ações; mas este nada de absurdo fez. ⁴²E dizia: Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino. ⁴³E disse-lhe: Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso.

⁴⁴E era já como a sexta hora, e houve trevas sobre toda a terra até a nona hora, ⁴⁵tendo o sol escurecido; e o véu do templo rasgou-se pelo meio. ⁴⁶E Jesus, clamando com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito^a. E dizendo isto, expirou. ⁴⁷E o centurião, vendo o que havia acontecido, glorificava a Deus, dizendo: Com efeito, este homem era justo. ⁴⁸E todos os que se haviam reunido para este espetáculo, vendo as coisas que haviam acontecido, voltavam batendo no peito. ⁴⁹E todos os seus conhecidos estavam de pé ao longe^b, e também as mulheres que o haviam seguido desde a Galileia, vendo estas coisas.

⁵⁰E eis que havia um homem de nome José, membro do conselho, homem bom e justo — ⁵¹este não havia concordado com o conselho e a ação deles — de Arimateia, cidade dos judeus, que também esperava o reino de Deus. ⁵²Este, indo a Pilatos, pediu o corpo de Jesus. ⁵³E tirando-o, envolveu-o num lençol e o pôs num túmulo talhado na rocha, onde ainda ninguém havia sido posto. ⁵⁴E era dia de preparação, e o sábado estava para começar. ⁵⁵E as mulheres que haviam vindo com ele desde a Galileia, seguindo, viram o túmulo e como o seu corpo foi posto. ⁵⁶E voltando, prepararam especiarias e unguentos. E no sábado descansaram segundo o mandamento.

24 ¹E no primeiro dia da semana, de madrugada profunda, vieram ao túmulo trazendo as especiarias que haviam preparado. ²E acharam a pedra removida do túmulo. ³E entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. ⁴E aconteceu que, estando elas perplexas acerca disto, eis que dois homens se apresentaram a elas em vestes refulgentes. ⁵E como ficaram aterrorizadas e inclinaram o rosto para a terra, disseram-lhes: Por que buscais o vivente entre os mortos? ⁶Não está aqui, mas foi despertado. Lembrai-vos de como vos falou quando ainda estava na Galileia, ⁷dizendo: É necessário que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores e seja crucificado e ao terceiro dia se levante. ⁸E elas se lembraram das suas palavras. ⁹E voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais. ¹⁰E eram Maria Madalena e Joana e Maria de Tiago e as demais com elas, que

a 23:46 — nas tuas mãos entrego o meu espírito: citação de Sl 30:6 LXX, que traz “nas tuas mãos entregarei o meu espírito”, com variação apenas no tempo verbal.

b 23:49 — estavam de pé ao longe: Conexão lexical: Sl 37:12 LXX descreve os próximos do justo sofrendo ficando “de pé ao longe”: vocabulário quase idêntico.

diziam estas coisas aos apóstolos. ¹¹E estas palavras pareceram diante deles como delírio, e não confiaram nelas. ¹²E Pedro, levantando-se, correu ao túmulo; e abaixando-se, vê os lençóis apenas; e foi para casa admirando-se do que havia acontecido.

¹³E eis que naquele mesmo dia dois deles iam para uma aldeia distante sessenta estádios de Jerusalém, de nome Emaús. ¹⁴E eles conversavam entre si acerca de todas estas coisas que haviam acontecido. ¹⁵E aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus, aproximando-se, caminhava com eles. ¹⁶Mas os seus olhos estavam impedidos de reconhecê-lo. ¹⁷E disse-lhes: Que palavras são estas que trocáis entre vós caminhando? E pararam com rosto triste. ¹⁸E respondendo, um deles de nome Cleópas disse-lhe: Tu és o único que estás em Jerusalém e não soubeste as coisas que aconteceram nela nestes dias? ¹⁹E disse-lhes: Que coisas? E eles lhe disseram: As de Jesus, o Nazareno, que foi um homem profeta, poderoso em obra e palavra diante de Deus e de todo o povo; ²⁰e como os principais sacerdotes e os nossos governantes o entregaram para sentença de morte e o crucificaram. ²¹E nós esperávamos que fosse ele o que ia resgatar Israel; mas com tudo isto, já é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram. ²²E também algumas mulheres de entre nós nos surpreenderam, as quais foram de madrugada ao túmulo ²³e não achando o seu corpo, vieram dizendo ter também visto uma visão de mensageiros, que dizem que ele vive. ²⁴E alguns dos que estavam conosco foram ao túmulo e acharam assim como as mulheres haviam dito; mas a ele não o viram.

²⁵E ele lhes disse: Ó insensatos e lentos de coração para confiar em tudo o que os profetas falaram! ²⁶Não era necessário que o Ungido sofresse estas coisas e entrasse na sua glória? ²⁷E começando por Moisés e por todos os profetas, interpretava-lhes em todas as escrituras as coisas a seu respeito. ²⁸E aproximaram-se da aldeia para onde iam, e ele fez como se fosse mais adiante. ²⁹E constrangeram-no, dizendo: Fica conosco, pois é tarde e o dia já declinou. E entrou para ficar com eles. ³⁰E aconteceu que, ao se reclinar com eles à mesa, tomando o pão, abençoou e, partindo, lhes deu. ³¹E os olhos deles se abriram e o reconheceram; e ele desapareceu deles. ³²E disseram um ao outro: Não estava o nosso coração ardendo dentro de nós enquanto nos falava no caminho, enquanto nos abria as escrituras? ³³E levantando-se naquela mesma hora, voltaram a Jerusalém e acharam reunidos os onze e os que estavam com eles, ³⁴dizendo: O Senhor foi despertado e apareceu a Simão. ³⁵E eles contavam as coisas do caminho e como foi reconhecido por eles no partir do pão.

³⁶E enquanto diziam estas coisas, ele mesmo se apresentou no meio deles e lhes diz: Paz a vós. ³⁷E aterrorizados e tomados de medo, pensavam ver um espírito. ³⁸E disse-lhes: Por que estais perturbados, e por que sobem raciocínios nos vossos corações? ³⁹Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne e ossos como vedes que eu tenho. ⁴⁰E dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. ⁴¹E como eles ainda não confiavam, por causa da alegria, e se admiravam, disse-lhes: Tendes aqui algo de comer? ⁴²E eles lhe deram um pedaço de peixe assado; ⁴³e tomando-o, comeu diante deles.

⁴⁴E disse-lhes: Estas são as minhas palavras que vos falei quando ainda estava convosco: que era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito na lei de Moisés e nos profetas e nos salmos^a a meu respeito. ⁴⁵Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem as escrituras; ⁴⁶e disse-lhes: Assim está escrito que o Ungido sofreria e se levantaria dentre os mortos ao terceiro dia, ⁴⁷e que em seu nome seria proclamada mudança de mente para remissão de pecados a todos os povos, começando por Jerusalém. ⁴⁸Vós sois testemunhas destas coisas. ⁴⁹E eis que envio sobre vós a promessa do meu Pai; mas vós ficai na cidade até que sejais revestidos de poder do alto. ⁵⁰E os conduziu até Betânia, e erguendo as suas mãos, os abençoou. ⁵¹E aconteceu que, abençoando-os, se separou deles e era levado para cima ao céu^b. ⁵²E eles, prostrando-se diante dele, voltaram a Jerusalém com grande alegria, ⁵³e estavam sempre no templo abençoando a Deus.

a 24:44 — nos salmos: “salmos” designa aqui não apenas o livro dos Salmos, mas a terceira divisão do cânon hebraico — os Escritos — representados pelos Salmos como o livro mais proeminente dessa coleção. A tripartição “lei de Moisés, profetas e salmos” corresponde à divisão hebraica Torá, Profetas e Escritos.

b 24:51 — era levado para cima ao céu: alguns manuscritos omitem esta frase. A SBLGNT a inclui. A ascensão é narrada com mais detalhe em Atos 1:9–11.

Definições úteis

Esta seção apresenta, em linguagem simples, termos, siglas e escolhas de tradução que aparecem no texto ou nas notas desta edição. Ela é repetida integralmente em todos os volumes. Por isso, algumas definições podem se referir a palavras que não aparecem no volume que o leitor tem em mãos.

Em vários casos, uma escolha de tradução recebe uma explicação mais extensa em sua primeira nota, chamada aqui de nota âncora. Como essa nota pode estar localizada em outro volume, as principais escolhas também são resumidas nesta lista.

1 - SINAIS E CONVENÇÕES DESTA EDIÇÃO

Ambiguidade — Situação em que o texto original permite mais de uma interpretação legítima. Sempre que possível, esta tradução conserva a ambiguidade. Quando o português exige uma decisão, a nota informa outras leituras possíveis.

Colchetes [] — Palavras entre colchetes pertencem ao texto-base adotado, mas sua presença foi marcada pelos editores como especialmente incerta do ponto de vista textual. Os colchetes não foram acrescentados livremente pelo tradutor.

Corpus — Conjunto completo de textos analisados. “Em todo o corpus”, por exemplo, significa “em todo o Novo Testamento desta edição”.

Referente — Pessoa, coisa ou realidade a que uma palavra ou pronome se refere. Uma nota pode dizer que o referente é ambíguo quando, por exemplo, não está claro se “ele” aponta para Deus, para Jesus ou para outra pessoa mencionada.

Texto-base — Edição do texto grego escolhida como ponto de partida da tradução. Neste projeto, o texto-base do Novo Testamento é a SBLGNT.

Transliteração — Representação de uma palavra escrita em outro alfabeto com letras do nosso alfabeto. Por exemplo, πίστις é transliterado como

“pistis”. A transliteração procura mostrar aproximadamente a forma da palavra, não traduzir seu significado.

Ultraliteral — Método que procura conservar não apenas o sentido geral, mas também repetições, relações entre palavras da mesma família, ambiguidades, imagens e distinções do texto grego. Isso pode produzir construções menos convencionais em português. “Ultraliteral” não significa traduzir mecanicamente cada palavra sem considerar a gramática.

Versículo ausente — Algumas Bíblias tradicionais possuem versículos que não aparecem no texto-base desta edição. Nesses casos, a numeração tradicional é preservada e ocorre um salto, por exemplo, do versículo 20 para o 22. Isso não significa que um versículo tenha sido esquecido na diagramação.

2 - TEXTOS, EDIÇÕES E TRADIÇÕES

1-4 Reinos — Na tradição da LXX, os livros conhecidos como 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis e 2 Reis podem ser chamados, respectivamente, 1 Reinos, 2 Reinos, 3 Reinos e 4 Reinos.

Edição crítica — Publicação que apresenta um texto estabelecido mediante comparação de diferentes testemunhos antigos. As decisões dos editores podem incluir a escolha entre variantes e a marcação de palavras cuja presença é incerta.

Edição de Rahlfs — Edição crítica moderna e amplamente utilizada do texto grego da Septuaginta. Quando uma nota menciona “a LXX de Rahlfs”, refere-se à redação e à numeração apresentadas nessa edição.

Livros deuterocanônicos — Livros presentes na tradição grega da Septuaginta e nos cânones católico e ortodoxo, mas ausentes do Antigo Testamento protestante. Entre eles estão Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias. Esta edição os consulta porque analisa o vocabulário de toda a tradição grega das Escrituras conhecida pelos primeiros cristãos.

LXX — Abreviação de Septuaginta. Designa a antiga tradução grega das Escrituras de Israel. A sigla deriva da tradição dos setenta ou setenta e dois tradutores que a obra teve. Os autores do Novo Testamento frequentemente citam ou retomam a formulação grega da LXX.

Odes — Coleção de cânticos e orações bíblicas preservada em edições da Septuaginta. Algumas passagens também aparecem em seus livros bíblicos de origem.

Sb, Eclo, Jt, Mc e Tb — Abreviações de Sabedoria, Eclesiástico ou Sirácida, Judite, Macabeus e Tobias.

SBLGNT — Sigla de Society of Biblical Literature Greek New Testament. É uma edição crítica do texto grego do Novo Testamento e constitui o texto-base desta tradução.

Texto crítico — Texto estabelecido por editores mediante a comparação de manuscritos antigos e outras evidências. Um texto crítico não é um único manuscrito descoberto intacto, mas uma reconstrução editorial da forma mais provável do texto.

Texto hebraico — Nas notas, normalmente se refere ao Texto Massorético, salvo quando outra tradição hebraica é identificada.

Texto Massorético — Tradição hebraica das Escrituras preservada e transmitida pelos massoretas. É a principal base hebraica usada na maioria das traduções modernas do Antigo Testamento. Em alguns lugares, sua redação difere da redação preservada na LXX.

Tradição textual — Forma pela qual determinado texto ou conjunto de leituras foi transmitido através dos manuscritos. Uma nota pode falar em “outra tradição textual” quando uma redação diferente foi preservada por parte dos manuscritos.

TM — Abreviação de Texto Massorético.

Variante textual — Diferença encontrada entre manuscritos, como uma palavra diferente, uma mudança de ordem, uma frase acrescentada ou uma frase ausente. Uma variante não representa necessariamente uma alteração doutrinária; muitas envolvem detalhes pequenos de redação.

3 - TERMOS EMPREGADOS NAS NOTAS

Acusativo — Caso frequentemente usado para o objeto direto de uma ação, mas que também pode indicar extensão, direção ou outras relações.

Aoristo — Forma verbal grega que normalmente apresenta uma ação como um acontecimento completo, sem destacar seu desenvolvimento interno. O aoristo não significa automaticamente que algo aconteceu apenas uma vez ou “de uma vez por todas”.

Catena — Encadeamento de várias citações das Escrituras apresentadas como uma única sequência argumentativa.

Campo semântico — Conjunto de sentidos relacionados que uma palavra pode assumir. Uma palavra grega pode abranger vários sentidos que, em português, precisam ser expressos por palavras diferentes.

Conexão lexical — Indicação de que o texto do Novo Testamento utiliza uma palavra, expressão ou fórmula grega também encontrada na LXX de maneira relevante. A conexão lexical mostra uma relação de vocabulário, mas não prova automaticamente que o autor esteja fazendo uma citação consciente.

Cultural — Relativo ao culto, aos sacrifícios, ao sacerdócio, ao santuário ou aos ritos de purificação.

Dativo — Caso que pode indicar, conforme o contexto, destinatário, instrumento, meio, localização, esfera ou associação. Em português, pode corresponder a construções com “a”, “para”, “em”, “por” ou “com”.

Eco — Semelhança de linguagem ou imagem que faz uma passagem recordar outra, sem que haja necessariamente uma citação direta.

Família lexical — Grupo de palavras formadas a partir da mesma raiz. “Favor”, “conceder favor” e “favor concedido”, por exemplo, representam palavras gregas relacionadas entre si.

Forense ou judicial — Relativo a tribunal, julgamento, acusação, condenação ou declaração de justiça.

Genitivo — Caso que frequentemente expressa uma relação semelhante à indicada por “de” em português. Pode indicar posse, origem, pertencimento, autoria, objeto de uma ação e várias outras relações.

Genitivo subjetivo — Construção em que o termo no genitivo realiza a ação. “Fidelidade de Jesus”, nessa leitura, significa a fidelidade exercida por Jesus.

Genitivo objetivo — Construção em que o termo no genitivo recebe ou é o objeto da ação. “Confiança em Jesus”, nessa leitura, significa a confiança depositada em Jesus.

Hebraísmo ou semitismo — Maneira de falar característica do hebraico ou de outras línguas semíticas, mesmo quando o texto está escrito em grego. Isso ocorre porque os autores bíblicos pensavam e escreviam dentro desse ambiente linguístico.

Metonímia — Uso de uma palavra para representar algo intimamente relacionado. “Dia humano”, por exemplo, pode usar “dia” para representar um julgamento ou tribunal humano.

Nominativo — Caso normalmente usado para o sujeito da frase ou para o nome que o identifica.

Pactual — Relativo a uma aliança e às relações, promessas e obrigações que pertencem a ela.

Paralelo — Passagem que apresenta conteúdo, linguagem ou imagem semelhante. Um paralelo pode ajudar na interpretação sem necessariamente ser a fonte direta do texto.

Perfeito — Forma verbal que normalmente apresenta uma ação já realizada cujos efeitos ou estado resultante continuam relevantes.

Prefixo privativo — Pequeno elemento acrescentado ao início de uma palavra para negar ou retirar seu sentido. Em anomia, por exemplo, o prefixo a- é ligado a nomos, “lei”.

Termos cognatos — Palavras que pertencem à mesma família lexical e compartilham uma raiz ou formação comum.

Tipo — Pessoa, acontecimento, objeto ou estrutura anterior que serve como modelo ou figura de uma realidade posterior. O tipo aponta para a realidade posterior sem ser idêntico a ela.

Vocativo — Forma usada para chamar ou dirigir-se diretamente a alguém, como em “ó Deus” ou “Senhor”.

Voz ativa — Construção em que o sujeito realiza a ação.

Voz média — Construção grega em que o sujeito participa da ação ou se encontra especialmente envolvido em seus resultados. Nem sempre há equivalente direto em português.

Voz passiva — Construção em que o sujeito recebe a ação. Em alguns contextos bíblicos, o agente pode não ser declarado, ainda que Deus seja compreendido como aquele que realiza a ação.

4 - PRINCIPAIS ESCOLHAS DE TRADUÇÃO

Acusador — Tradução de διάβολος (diabolos), termo que designa aquele que acusa, difama ou calunia. A tradução evita usar “Diabo” apenas como nome próprio quando o sentido da palavra participa do argumento.

Adversário — Tradução de Σατανᾶς (Satanas), forma relacionada ao hebraico e ao aramaico para “adversário” ou “oponente”. “Acusador” e “adversário” representam palavras diferentes no texto original.

Anomia — Transliteração de ἀνομία (anomia), formada a partir de nomos, “lei”, com prefixo privativo. Designa ausência, rejeição ou violação da lei e, em vários contextos, a conduta de quem vive em oposição a ela. A palavra é preservada para não reduzir seu sentido a termos gerais como “maldade” ou “iniquidade”.

Assembleia — Tradução de ἐκκλησία (ekklēsia), termo que designa uma reunião convocada. Na LXX, é usado para a assembleia de Israel diante de Deus. A tradução preserva a ideia de povo reunido e evita introduzir automaticamente as estruturas institucionais posteriormente associadas à palavra “igreja”.

Boa notícia — Tradução de εὐαγγέλιον (euangelion), tradicionalmente transliterado como “evangelho”. A expressão preserva seu sentido de notícia ou anúncio favorável e sua relação com o verbo “anunciar a boa notícia”.

Confiança / fidelidade — Representam o campo de πίστις (pistis). A palavra pode indicar confiança depositada em alguém, fidelidade, lealdade ou firmeza perseverante. A tradução usa “confiança” quando o foco está no ato de confiar e “fidelidade” quando o contexto destaca constância ou lealdade. Em alguns lugares, os dois sentidos permanecem presentes ao mesmo tempo.

Desvio — Tradução frequente de παράπτωμα (paraptōma), termo ligado à ideia de sair de um caminho ou trajetória. É mantido distinto de “pecado” e de “anomia” quando o grego usa palavras diferentes.

Era — Tradução de αἰών (aiōn), período ou ordem de existência. O Novo Testamento pode falar desta era, da era vindoura ou das eras. A palavra, em si, não carrega o significado de eterna.

Vida da era — Vida pertencente à era vindoura e ao reino de Deus. A expressão tradicional “vida eterna” comunica um aspecto possível, mas “vida da era” mantém visível a relação lexical com “era”.

Servidor / servidora — Tradução de διάκονος (diakonos), pessoa que presta serviço ou exerce um ministério. O termo não precisa designar automaticamente um cargo eclesiástico posterior.

Favor — Tradução-base de χάρις (charis), que pode indicar favor, benevolência ou benefício concedido. “Favor” preserva a continuidade lexical com os usos de χάρις na LXX, como em Sl 44:3 LXX (Sl 45:2 TM).

Favor concedido — Tradução de χάρισμα (charisma), dádiva concreta resultante do favor recebido. A expressão preserva sua ligação com charis, “favor”, em vez de tratar “dom” como uma palavra sem relação com ela.

Geena — Nome derivado do Vale de Hinom. Tornou-se imagem de julgamento e destruição. Não é a mesma palavra que Hades, abismo ou Tártaro.

Hades — Lugar ou domínio dos mortos, correspondente em muitos contextos ao hebraico Sheol. Não indica necessariamente punição e deve ser distinguido da Geena.

Abismo — Profundidade extrema associada, conforme o contexto, às águas primordiais, ao domínio dos mortos ou ao confinamento de forças destrutivas.

Tártaro — Termo raro usado em 2 Pedro para o lugar de confinamento de mensageiros que pecaram. Não é simplesmente outra palavra para Geena ou Hades.

Inteiro / inteireza — Representam o campo de τέλειος e τελειώω (teleios e teleioō), relacionado a completude, maturidade e chegada ao objetivo. Muitas traduções usam “perfeito” e “aperfeiçoar”. “Inteiro” e “tornar inteiro” evitam reduzir o termo à ideia abstrata de ausência absoluta de defeitos.

Justiça — Tradução de δικαιοσύνη (dikaiosynē). Seu campo inclui retidão, ação justa, integridade, fidelidade relacional e situação reconhecida como

justa em contexto judicial. A tradução não limita antecipadamente o termo a uma única teoria moral, judicial ou pactual.

Justificar — Tradução de δικαίω (dikaioō), da mesma família de “justiça”. Pode envolver declarar, reconhecer, tornar justo ou demonstrar alguém como justo.

Liturgia / liturgo — A família de λειτουργία (leitourgia) pode designar serviço público, serviço prestado em favor de uma comunidade ou serviço cultual diante de Deus. No Novo Testamento, o termo não se limita a uma cerimônia religiosa.

Logos — Transliteração de λόγος (logos) no prólogo de João. A palavra pode significar palavra, fala, discurso, mensagem, razão ou explicação. A transliteração preserva essa amplitude sem escolher uma única equivalência portuguesa desde a abertura do evangelho.

Mensageiro — Tradução de ἄγγελος (angelos), literalmente um enviado que leva uma mensagem. O termo pode designar seres celestiais ou mensageiros humanos; o contexto identifica de qual se trata. A forma tradicional “anjo” tende a fazer o leitor pensar imediatamente em uma categoria exclusivamente celestial.

Mistério — No ambiente bíblico, não significa principalmente algo impossível de compreender. Designa um propósito ou segredo de Deus que esteve oculto e foi revelado.

Mudança de mente — Tradução de μετάνοια e μετανοέω (metanoia e metanoēō). A expressão envolve mudança de pensamento, compreensão, direção e conduta. Ela não se limita ao sentimento de remorso.

Senhor / senhor — Κύριος (kyrios) pode ser um tratamento respeitoso comum, um título de autoridade ou uma designação divina. A LXX também usa kyrios para representar o nome de Deus. Esta edição emprega minúscula quando a identificação permanece ambígua e maiúscula quando o referente divino é claro.

Espírito / espírito — Os antigos manuscritos gregos não fazem a mesma distinção moderna entre maiúsculas e minúsculas. Esta edição usa “Espírito” quando o referente divino é claro e “espírito” quando a expressão pode referir-se ao espírito humano, à esfera espiritual ou ao Espírito divino.

Originador / Pioneiro — Traduções contextuais de ἀρχηγός (archēgos), termo que pode indicar aquele que dá origem, abre um caminho, vai à frente ou conduz outros. “Originador da vida” destaca a origem da vida; “Pioneiro” destaca aquele que percorre primeiro um caminho que outros seguirão.

Prostrar-se — Tradução de προσκυνέω (proskyneō), ato de inclinar-se ou cair diante de alguém. Pode expressar homenagem diante de uma autoridade humana ou adoração diante de Deus. Quando o contexto permite os dois sentidos, a tradução não decide antecipadamente entre “prestar homenagem” e “adorar”.

Remitir / remissão — Representam o campo de ἀφίημι e ἄφεσις (aphiēmi e aphasis), que inclui deixar ir, libertar, dispensar, cancelar ou enviar para longe. A escolha preserva a ligação entre remissão de dívidas, ofensas e pecados.

Redenção — Tradução de ἀπολύτρωσις (apolytrōsis), pertencente ao campo do resgate e da libertação. A imagem pressupõe uma condição de escravidão ou cativeiro da qual alguém é libertado.

Resgate — Preço ou ação mediante a qual um escravo, prisioneiro ou pessoa em cativeiro é libertado. Está relacionado à redenção, mas não é idêntico à expiação.

Expição — Ação pela qual o pecado e sua contaminação são tratados no contexto do culto e dos sacrifícios. Representa palavras da família de ἱλάσκομαι (hilaskomai).

Lugar de expiação — Tradução de ἱλαστήριον (hilastērion) em Romanos 3:25, evocando a cobertura da arca onde o sangue era aspergido no Dia da Expição.

Propiciatório — O mesmo termo hilastērion quando designa concretamente a cobertura da arca da aliança, como em Hebreus 9.

Santuário — Tradução de ναός (naos), o edifício sagrado propriamente dito ou o espaço interior consagrado.

Templo — Tradução de ἱερόν (hieron), que pode designar o complexo mais amplo do templo, incluindo pátios e áreas externas. “Santuário” e “templo” são mantidos distintos quando o grego usa termos diferentes.

Despertar / levantar / levantar-se — O Novo Testamento utiliza palavras relacionadas, mas distintas, para erguer alguém, despertar os mortos e falar do levantar-se. A tradução procura conservar essas diferenças: ἐγείρω (egeirō) é frequentemente representado por “despertar”; ἀνίστημι (anistēmi), por “levantar”; e ἀνάστασις (anastasis), por “levantar-se”. O contexto pode exigir ajustes, especialmente quando o verbo descreve levantar um objeto ou participa de um jogo de palavras.

Supervisor / ancião — Ἐπίσκοπος (episkopos) designa aquele que supervisiona ou vela, enquanto πρεσβύτερος (presbyteros) significa ancião. Em algumas passagens, os dois termos descrevem o mesmo grupo de líderes da assembleia. A tradução evita impor automaticamente distinções hierárquicas desenvolvidas posteriormente.

Ungido — Tradução de χριστός (christos), equivalente grego do hebraico mashiach, “ungido”. Era um título ligado especialmente ao rei consagrado. A tradução usa “o Ungido” em vez de tratar “Cristo” como se fosse simplesmente o sobrenome de Jesus.

Sobre este projeto e como colaborar

A Bíblia Ultraliteral é um projeto independente da Editora Era Vindoura. O trabalho de tradução, pesquisa, revisão e preparação desta edição foi realizado de maneira voluntária, com o propósito de tornar o texto do Novo Testamento e suas conexões com a Septuaginta acessíveis ao maior número possível de leitores.

Por essa razão, a versão digital em PDF será disponibilizada gratuitamente. Uma edição impressa também estará disponível para aqueles que desejarem adquirir o livro em formato físico.

Este volume faz parte de um projeto mais amplo. Esta obra, em particular, é uma versão fundacional, na qual certo estranhamento no português foi intencional, para que o leitor pudesse enxergar, tanto quanto possível, o grego por trás da tradução.

Se o Senhor permitir, novas edições do Novo Testamento serão produzidas, incluindo uma versão destinada à leitura mais fluida, sem abandonar a equivalência formal nem o campo semântico da LXX. Outros livros relacionados às Escrituras e aos primeiros cristãos também estão sendo preparados.

Nosso objetivo final é produzir uma tradução da própria Septuaginta para o português e, posteriormente, uma Bíblia que reúna a LXX como Antigo Testamento e a futura versão de leitura como Novo Testamento.

APOIE ESTE PROJETO

Quem considerar este trabalho útil e desejar contribuir para sua continuidade poderá fazê-lo voluntariamente. As contribuições ajudarão a custear revisão, diagramação, publicação, manutenção do site e o desenvolvimento das próximas obras. O acesso à versão digital, entretanto, não depende de qualquer contribuição.

Novas edições, correções, livros e informações sobre formas de colaboração estarão disponíveis em:

www.eravindoura.com

Dúvidas, correções e sugestões podem ser enviadas para:

contato@eravindoura.com

Para contribuir financeiramente:

Pix: contato@eravindoura.com

PayPal: contato@eravindoura.com

Toda contribuição — seja por meio de apoio financeiro, divulgação, leitura crítica, correções ou oração — será recebida com gratidão.

Que o favor do Senhor Jesus, o Ungido, seja convosco.